

Juliana Polli Vieira

**A IGREJA MATRIZ DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO E A CONSTITUIÇÃO
DA CIDADE DE ITAJAÍ.**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do Grau de Mestre em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade. Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Almeida Bastos.

Florianópolis
2016

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Vieira, Juliana Polli

A Igreja Matriz do Santissimo Sacramento e a Constituição da Cidade de Itajaí / Juliana Polli Vieira ; orientador, Rodrigo Almeida Bastos - Florianópolis, SC, 2016.
221 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós-Graduação em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade.

Inclui referências

1. Arquitetura. 2. Arquitetura. 3. Edifício Religioso. 4. Igreja Matriz do Santissimo Sacramento. 5. Itajaí. I. Bastos, Rodrigo Almeida. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade. III. Título.

Juliana Polli Vieira

**A IGREJA MATRIZ DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO E A CONSTITUIÇÃO
DA CIDADE DE ITAJAÍ.**

Esta Dissertação foi julgada adequada para obtenção do Título de “Mestre em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade” e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade.

Florianópolis, 09 de Dezembro de 2016.

Prof. Almir Francisco Reis, Dr.
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof. Rodrigo Almeida Bastos, Dr.
Orientador
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Luiz Eduardo Fontoura Teixeira, Dr.
Membro
Universidade Federal de Santa Catarina

Profa. Karine Daufenbach, Dra.
Membro Externo
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Sérgio Torres Moraes, Dr.
Membro
Universidade Federal de Santa Catarina

Dedico esta dissertação à
minha família. Presente,
passado e futuro.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Pós-Graduação em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade (PGAU-Cidade).

Ao corpo docente, por aulas e discussões memoráveis.

À Adriana C. Vieira, por sempre estar atenta às nossas dúvidas e solicitações junto à secretaria.

À turma de 2014, pelos momentos passados juntos, trocando experiência e, muitas vezes, descontração.

Aos membros da banca, pelas contribuições à pesquisa.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Rodrigo Almeida Bastos, por ter conseguido transformar uma arquiteta com muitas ideias e vontade, em uma pesquisadora. Sei que o caminho não foi fácil e agradeço a sua paciência e os incentivos, que fizeram com que eu me mantivesse sempre firme e convicta no que estava fazendo.

A toda equipe do Arquivo Histórico de Itajaí que, por dois anos, me recebeu sempre com muita disposição e fez de tudo para que eu encontrasse o material que precisava. Ao Euclides, que buscou e sugeriu materiais para a pesquisa, como muitos dos mapas utilizados, que constituem grande parte da dissertação. Gostaria de agradecer também a Dona Dulce, que sempre me recebeu com um sorriso no rosto e uma história pra contar.

Ao Sr. Edson D'Ávila pelo tempo concedido para a entrevista e pelos conhecimentos passados.

À equipe do Arquivo histórico de Blumenau e principalmente à Diretora de Patrimônio Histórico, Sueli M. V. Petry, que forneceu material indispensável à pesquisa.

À historiadora Hilene do A. Pereira G. Russo, do Arquivo Histórico do Porto, pela gentileza e pelo material cedido.

À minha família, que sempre me incentivou a buscar mais e que, por vezes, me ouviu falar das descobertas que estava fazendo, do tema e das dificuldades.

Ao meu marido, que esteve firme nos momentos de ausência, mas que sempre soube perceber quando eu estava precisando de uma folga.
À minha sócia e irmã pelo apoio incondicional e por assegurar que eu pudesse ter o tempo que precisava para a dissertação e todas as suas implicações; e pelo apoio, sempre e em tudo.

RESUMO

O edifício religioso teve grande importância na formação das cidades. No Brasil, segundo Marx (2003), era a primeira edificação a surgir e tornava-se o centro polarizador da vida daquele local. Isso teria acontecido até o século XIX, quando começou a perder a sua influência através do processo de secularização. Esta é uma hipótese que já foi amplamente estudada e a presente pesquisa se estende justamente para o século XX, para testar a potência dessa afirmação e perceber como se dá a relação do edifício religioso com a cidade em outro momento da história. A cidade de Itajaí em Santa Catarina teve, como muitas outras cidades brasileiras, sua formação no final do século XIX em torno de uma Igreja. Com seu crescimento e com o passar do tempo, surgiu a necessidade da construção de um novo templo, que não foi motivada apenas por necessidades religiosas. Uma das principais circunstâncias para essa construção foi a intenção de se alterar o sentido do crescimento da cidade para a direção oeste, que até então crescia no sentido norte-sul acompanhando os cursos d'água. Através do estudo de jornais e documentos da época, percebeu-se que as primeiras iniciativas para tal aconteceram no início do século XX, com o prolongamento de ruas e mudança de local do prédio da prefeitura. Na década de 1940, com o início da construção da nova Igreja, chamada de Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento, outra força entrou em cena, a elite. Foi uma grande influenciadora das decisões sobre a construção, que foi finalizada em 1955. Esses anos foram, para Itajaí, de muita prosperidade econômica e desenvolvimento, características que deveriam estar representadas na nova Igreja. Foi possível perceber que, na época, era interessante estar envolvido em uma obra religiosa e que a nova Matriz representava muito mais que somente a fé do povo. Ela representava uma cidade moderna e urbanizada e todos os aspectos da sua construção foram assim direcionados para que pudessem transparecer esses atributos. Quando ficou pronta, a Igreja conseguiu caracterizar o espaço mais moderno de Itajaí, um local em que as pessoas queriam estar e, assim, mesmo durante sua construção, motivou a abertura de novas ruas, a implantação de novos equipamentos e infraestrutura. Através da análise de fotos e mapas, foi possível perceber como teve poder de

influência sobre a constituição da cidade. Demonstrando que, mesmo no século XX, a edificação religiosa ainda agia como ponto polarizador do crescimento e tinha significativa importância na vida social e em suas relações com a cidade.

Palavras-chave: Edifício religioso. Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento. Itajaí.

ABSTRACT

The religious building was of great importance in the formation of the first cities. In Brazil, according to Marx (2003), it was the first building to appear and became the polarizing center of that local life. This occurs until the nineteenth century, when it begins to lose its influence through the process of secularization. This is a hypothesis that has been widely studied, and so, this research extends itself to the twentieth century, to test the power of this statement and to see how the relation of the religious building with the city is in another time in history. The city of Itajaí in Santa Catarina had, like many other Brazilian cities, their formation in the late nineteenth century around a Church. With its growth and with the passage of time came the need to build a new temple, which was not motivated only by religious needs. One of the main circumstances for this construction was the intention to change the direction of city growth to the west, because until then it grew in the north-south direction following the watercourses. Through the study of papers and documents of the time, it was clear that the first initiatives for this happened in the early twentieth century, with the extension of some streets and change of the city hall. In the 1940s, with the start of construction of the new Church, called the Main Church of the Blessed Sacrament, another force came on the scene, the elite. It was a major influencer of construction decisions, which was finalized in 1955. These years were to Itajaí, of economic prosperity and development, and should be represented in the new Church. It was possible to realize that, in that time, it was interesting to be involved in a religious work and the Main Church represented much more than just people's faith. It represented a modern and urbanized city and all aspects of its construction were thus directed so that those attributes could appear. When it was ready, the Church was able to characterize the more modern area of Itajaí, a place where people wanted to be and thus, even during construction, led to the opening of new streets, the implementation of new equipment and infrastructure. Through the analysis of photos and maps, it was possible to realize how it had influence power over the constitution of the city. Demonstrating that even in the twentieth century religious building still acted as a

polarizing point of growth and had significant importance in social life and in its relations with the city.

Keywords: Religious building. Main Church of the Blessed Sacrament. Itajaí.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Planta de Mariana (Minas Gerais) após a reconstrução de 1746 – 1747.	26
Figura 02: Planta básica de Portoalegre [<i>sic.</i>] (Rio Grande do Sul) aproximadamente 1772.	27
Figura 03: Planta de Vila Boa (Goiás), aproximadamente 1782.	27
Figura 04: Planta básica de Guaratuba (Paraná) final do século XVIII. .	28
Figura 05: Planta básica Itajaí (Santa Catarina), 1887.	28
Figura 06: Casa de Agostinho Alves Ramos indicada pela seta.	38
Figura 07: Marcação do perímetro urbano por volta de 1860 e as principais vias.	40
Figura 08: Ocupação por volta do final do século XIX.	44
Figura 09: Ruas abertas no início do século XX.	47
Figura 10: Vista panorâmica da cidade por volta de 1920, com o destaque para algumas ruas.	50
Figura 11: Vista panorâmica da cidade. Década de 1920, com o destaque para algumas ruas.	51
Figura 12: Mapa da cidade datado de 1922.	52
Figura 13: Rua Hercílio Luz, 1910.	53
Figura 14: Rua Hercílio Luz, 1940.	54
Figura 15: Planta baixa da Igreja da Imaculada Conceição representando suas ampliações ao longo dos anos.	55
Figura 16: Igreja da Imaculada Conceição, 1903.	56
Figura 17: Igreja da Imaculada Conceição, por volta de 1925.	56
Figura 18: Igreja da Imaculada Conceição, por volta de 1938.	56
Figura 19: Igreja da Imaculada Conceição, por volta de 1945.	56
Figura 20: Igreja da Imaculada Conceição, 1945.	65
Figura 21: Igreja Nossa Senhora da Paz, sem data precisa.	65
Figura 22: Capela de Sant'Ana aos fundos, 1960.	65
Figura 23: Igreja Luterana, sem data precisa.	65
Figura 24: Pessoas na Praça, década de 1940.	66
Figura 25: Primeira Comunhão, 1948.	67
Figura 26: Desfile de 7 de setembro, 1940.	68
Figura 27: Concentração cívica em frente à Igreja da Imaculada Conceição, 1936.	68

Figura 28: A construção mais à frente da foto é o Palacete da Municipalidade e mais ao fundo está o Grupo Escolar Victor Meirelles.	72
Figura 29: Mapa da cidade datado de 1922.	74
Figura 30: Rua São Bento, década de 1920.	75
Figura 31: Cópia de sua carteira profissional.	79
Figura 32: Igreja Matriz Santíssimo Sacramento, Itajaí.	80
Figura 33: Igreja Matriz de São Pedro Apóstolo, Gaspar.	80
Figura 34: Santuário Nossa Senhora de Azambuja, Brusque.	81
Figura 35: Catedral de São João Batista em Rio do Sul.	81
Figura 36: Catedral de São José em Campo Mourão- PR.	82
Figura 37: Igreja Matriz de Antônio Carlos – SC.	83
Figura 38: Igreja Matriz do Puríssimo Coração de Maria, São Bento - SC.	83
Figura 39: Rua Tijucas, sem data precisa.	86
Figura 40: Localização das ruas calçadas na década de 1940.	91
Figura 41: Prédio dos Correios e telégrafos, sem data precisa.	94
Figura 42: Foto que mostrava o progresso da construção da Matriz juntamente com o convite da Comissão construtora para a bênção da pedra fundamental, em 15 de novembro de 1942.	96
Figura 43: Notícia do Jornal.	98
Figura 44: Foto da parte posterior da Igreja por volta da década de 1940.	101
Figura 45: Construção da Igreja, parte frontal, 1942.	101
Figura 46: Construção, parte frontal, dezembro de 1943.	102
Figura 47: Multidão em frente à Igreja, 1945.	102
Figura 48: Levantamento planialtimétrico de 1946.	104
Figura 49: Levantamento planialtimétrico de 1946.	107
Figura 50: Ainda sem o segundo frontão, 1947.	111
Figura 51: Fachada com andaimes.	111
Figura 52: Celebração dentro da Igreja, que estava com os andaimes posicionados para a colocação do forro.	112
Figura 53: Recorte de jornal que anuncia a consagração dos sinos da Matriz.	112
Figura 54: Foto da inauguração do reservatório na Praça da Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento (Mais precisamente à Rua João Bauer).	114
Figura 55: Destaque da torre na paisagem.	115

Figura 56: Anúncio em jornal oferecendo modelos de vestidos iguais aos usados em Paris.	120
Figura 57: Foto da nova sede do Banco INCO, sem data.	122
Figura 58: Foto da Estação Rodoviária, 1956.	123
Figura 59: Localização dos equipamentos citados.....	125
Figura 60: Foto da Inauguração da linha na estação da Esplanada da Fazenda.	127
Figura 61: Estação da Esplanada da Fazenda na ocasião de sua inauguração.	128
Figura 62: Ramal dentro do Porto de Itajaí, década de 1960.	128
Figura 63: Trecho da linha no Bairro da Fazenda na ocasião de sua inauguração.	129
Figura 64: Trajeto da linha férrea a partir da Estação Vereza no Bairro Itaipava com uma ramificação para a Esplanada da Fazenda e outra para o Porto.	129
Figura 65: Mapa representando as ruas calçadas.	131
Figura 66: Foto da Rua Tijucas depois de seu calçamento.	134
Figura 67: Comemoração de 1 de Maio no Adro da Igreja Nossa Senhora da Paz, década de 1950.	136
Figura 68: Festa do Espírito Santo.	136
Figura 69: Procissão noturna da Liga Católica de Itajaí.	137
Figura 70: Celebração dentro da Igreja.	138
Figura 71: Assunção de Maria no Céu, autoria de Aldo Locatelli, posicionada no teto, bem ao centro da nave principal.	139
Figura 72: Foto tirada a partir do coro, da nave principal, até no fundo o altar-mor.	140
Figura 73: foto das pinturas no forro.	140
Figura 74: Escultura de Moisés.	141
Figura 75: Capitel.	142
Figura 76: Planta baixa esquemática da Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento.	146
Figura 77: Foto tirada na entrada, abaixo do coro, em direção ao altar-mor.	146
Figura 78: Foto tirada no meio da nave principal em direção ao coro. Visão geral.	147
Figura 79: Capela com a pia batismal.	148
Figura 80: Capela devotada à Santa Terezinha do menino Jesus.	148

Figura 81: Com mais detalhe o transepto.	149
Figura 82: Tetramorfo.	150
Figura 83: Foto tirada no meio da nave principal em direção ao coro.	151
Figura 84: Vitral da rosácea visto de fora.	151
Figura 85: Vitral da rosácea visto de dentro.	151
Figura 86: Foto externa, 1955.	152
Figura 87: Foto externa, 2016.	152
Figura 88: vista lateral direita (considerando a frente como referência), década de 1950, as barraquinhas que podem ser vistas ao lado são para a captação de fundos para a obra.	152
Figura 89: vista da lateral esquerda (considerando a frente como referência).	153
Figura 90: Foto panorâmica, 1953, circulada em vermelho está a Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento.	154
Figura 91: Foto panorâmica, 1959.	154
Figura 92: vista da Igreja na direção da Rua Tijucas, é possível perceber com nitidez a escala da Igreja.	155
Figura 93: Vista do final da Rua Hercílio Luz em direção à Matriz, final dos anos 1960.	155
Figura 94: Vista do final dos anos 70.	156
Figura 95: Vista na direção da Igreja da Imaculada Conceição, década de 2010.	157
Figura 96: Vista da cidade nas proximidades do porto em direção à Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento, 1960.	160
Figura 97: Foto panorâmica da primeira metade da década de 1950.	161
Figura 98: Mapa de 1956 com a marcação de pontos de interesse.	163
Figura 99: vista panorâmica de 1953.	164
Figura 100: Foto panorâmica de 1955.	165
Figura 101: Espaço no entorno da Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento.	166
Figura 102: Fábrica de Cimento no bairro Salseiros, sem data precisa.	167
Figura 103: Hospital Maternidade Marieta Konder Bornhausen, 1956.	168
Figura 104: Vista panorâmica do início da década de 1960.	169

Figura 105: Vista panorâmica de 1959.	173
Figura 106: Obras de ampliação da Av. Vasconcelos Drumond no trecho próximo a Rua Samuel Heusi.	175
Figura 107: Panorâmica de meados da década de 1960.	177
Figura 108: Foto panorâmica de 1953.....	178
Figura 109: Lembrança da procissão em comemoração ao dia do motorista.	181
Figura 110: Procissão de Corpus Christi saindo da Matriz, 1957.	181
Figura 111: Lembrança da procissão em comemoração ao dia do motorista.	181
Figura 112: Tapetes comemorativos do dia de Corpus Christi, 1963.	182
Figura 113: Calçamento da Av. Cel. Marcos Konder, final da década de 1960.	184
Figura 114: Rua Joca Brandão calçada com canteiro central, 1969. ..	184
Figura 115: Mapa representando as ruas calçadas.	185
Figura 116: Panorâmica da região central.	189
Figura 117: Vista panorâmica do encontro da Av. Cel. Marcos Konder com a Rua Joca Brandão, 1969.	191
Figura 118: Mapa de Itajaí, 1969.	193
Figura 119: Vista da Igreja a partir da Rua Tijucas em 1963.	196
Figura 120: Foto tirada a partir da Rua Tijucas, 2016.	197

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

COBRAZIL - Cia Metalúrgica BRAZIL

EFSC - Estrada de Ferro Santa Catarina

HMMKB - Hospital Maternidade Marieta Konder Bornhausen

INCO - Banco Indústria e Comércio de Santa Catarina S/A

P.J.L. - Padre José Locks.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	23
INTRODUÇÃO	25
CAPÍTULO 01. A IGREJA NA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO INICIAL DE ITAJAÍ.	37
CAPÍTULO 02. O CONTEXTO DA CONSTRUÇÃO DA NOVA IGREJA.	59
CAPÍTULO 03. A NOVA IGREJA MATRIZ DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO.	77
CAPÍTULO 04. A INAUGURAÇÃO E AS DIMENSÕES DA NOVA MATRIZ.	143
CAPÍTULO 05. A NOVA MATRIZ E O DESENVOLVIMENTO DA CIDADE.	159
CONCLUSÃO	199
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	203
OUTRAS FONTES	210
ANEXO 01- Resolução nº 89 de 14 de Outubro de 1907 que autoriza a construção de uma Igreja.	215
ANEXO 02 - Atestado de nascimento de Simão Gramlich.	216
ANEXO 03 - Carta do Prefeito Francisco de Almeida, colocada na Cápsula do Tempo.	217
ANEXO 04 - Reportagem de jornal que relata a inauguração da Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento.	220

ANEXO 05 - Reportagem de jornal que fala sobre o número de novas construções, mas não mostra suas localizações. _____221

APRESENTAÇÃO

A maneira como nos relacionamos como sociedade e com a cidade é diferente para cada momento da história. Somos hoje, em grande maioria, cosmopolitas e globalizados e temos o mundo todo como nosso quintal. As cidades ampliaram suas barreiras, mas o seu território físico ainda guarda as reminiscências de seu passado.

O presente trabalho busca trazer um olhar mais atento a esse passado, um escape da realidade para uma janela no tempo que nos permitirá ver uma sociedade um pouco diferente, onde as pessoas ainda possuíam, na maioria das vezes, as mesmas importâncias e suas vidas e ações estavam, assim, mais interligadas. Além disso, busca também trazer parte das respostas às perguntas que deveríamos nos fazer hoje, mas que, por conta desta vida tão cosmopolita, não nos fazemos: como a cidade chegou aqui? Porque a cidade é assim?

Vamos olhar com a lente do passado as relações que a cidade e a sociedade estabeleceram com o edifício religioso e, principalmente, buscar ver que, embora hoje essas relações possam ser completamente diferentes, a sua importância não pode ser diminuída, pois foram elas que ajudaram a construir partes do espaço em que vivemos e, sem dúvida, sua importância ainda ecoa.

A pesquisa inicia com uma afirmação fundamental e de grande importância: dentro do Brasil Colônia, o edifício religioso influenciou a constituição de muitas cidades em seu momento inicial. É uma premissa muito clara, tratada por diversos autores como Murillo Marx, Glauco de Oliveira Campello e Nestor Goulart Reis Filho, por exemplo. Mas o objeto de estudo está em um segundo momento da história, já no século XX. O que acontece com a relação entre o edifício religioso e a cidade? E a partir desse questionamento uma hipótese será testada, que é levantada por Murillo Marx: a partir do século XX esta relação foi perdida? Segundo Marx, a partir do século XIX a maioria das cidades brasileiras passou por um processo de secularização, isso quer dizer que a Igreja deixou de ter a mesma importância que sempre teve, tanto na cidade quanto na vida das pessoas. Outras importâncias surgem e passam a nortear as suas decisões e, conseqüentemente, o crescimento das cidades.

A pesquisa se desenvolverá em Itajaí, uma cidade com um processo de formação similar ao de tantas outras cidades brasileiras. Analisaremos, através de mapas, documentos e fotos, as relações que a construção de uma Igreja, no século XX, estabeleceu com a cidade e poderemos, assim, entender o seu papel na constituição de Itajaí e a significância desta relação para o chão que hoje pisamos.

INTRODUÇÃO

Muito se conhece sobre as relações das edificações religiosas com a cidade na formação dos primeiros núcleos urbanos, mas pouco sobre esta relação ao longo do século XX. A pesquisa busca estudar a relação do edifício religioso – a Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento, construída no referido século, com a cidade de Itajaí, Santa Catarina; como esta edificação se relacionou com a cidade e qual foi seu papel na sua constituição. Para poder abordar esse tema, é necessário entender o papel das edificações religiosas na concepção das cidades no Brasil.

A estruturação de muitas cidades brasileiras está vinculada diretamente à presença de edificações de cunho religioso, Igrejas, mosteiros, conventos, etc. As Igrejas eram possivelmente as primeiras edificações a serem erguidas e, devido à sua importância, acabavam atuando como um agente polarizador tanto da vida quanto do crescimento daquele lugar.

Os exemplos são recorrentes por todo o território nacional, pois, segundo Marx (2003), de maneira geral não havia uma legislação que fosse capaz de organizar e direcionar o crescimento das cidades, então se acabava por seguir as legislações canônicas. Era um tempo em que não era possível dissociar a Igreja do Estado e a única forma de culto reconhecida era o catolicismo.

Normalmente, a Igreja era a edificação que norteava a constituição de um núcleo, mas antes do início de sua construção, havia uma etapa muito importante, a escolha do sítio. Bastos (2014, p. 53), ao falar da ereção das primeiras vilas em Minas Gerais, ressalta esse aspecto dizendo que a escolha do

[...] “lugar” tanto definia a dignidade das representações artísticas, por exemplo, os sítios mais adequados e decentes para a implantação de capelas ou a colocação de imagens nos altares, quanto a posição que as pessoas, conforme suas “dignidades”, deveriam ocupar nas celebrações.

Assim, a Igreja e seu sítio deveriam representar a fé do povo. Mas o fato é que

[...] não só sua localização como a de todas as outras capelas e igrejas do núcleo citadino [...] desenharam mais do que qualquer autoridade civil ou militar os contornos de nossa paisagem urbana. (MARX, 2003, p. 112).

As figuras 01, 02, 03, 04 e 05 são alguns dos exemplos da implantação de cidades onde a Igreja (circulada em vermelho) ocupava um lugar central.



Figura 01: Planta de Mariana (Minas Gerais) após a reconstrução de 1746 – 1747. Fonte: DELSON, 1979, p. 37.

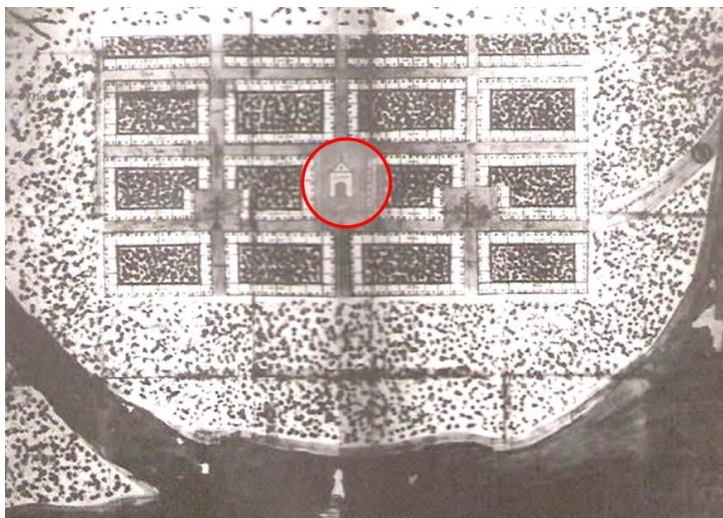


Figura 02: Planta básica de Portoalegre [sic.] (Rio Grande do Sul) aproximadamente 1772. Fonte: DELSON, 1979, p. 71.



Figura 03: Planta de Vila Boa (Goiás) aproximadamente 1782. Fonte: DELSON, 1979, p. 33.

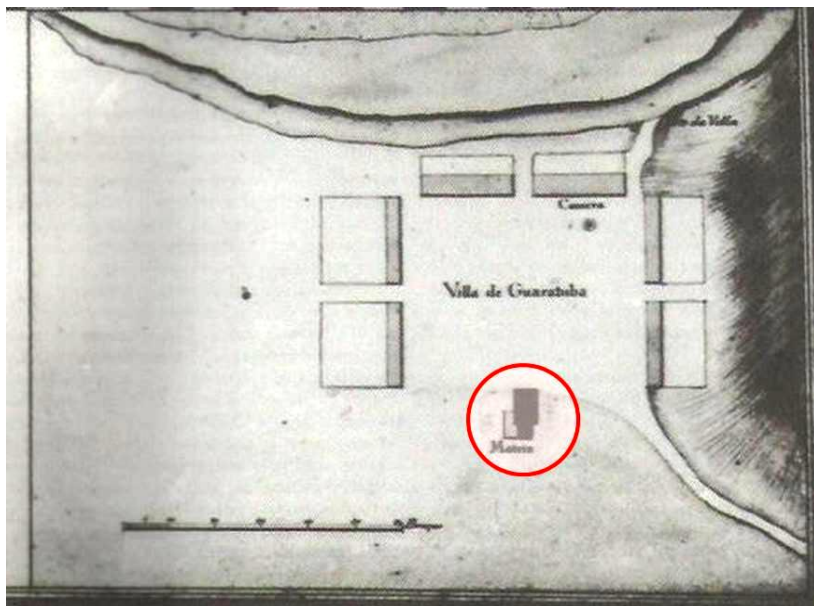


Figura 04: Planta básica de Guaratuba (Paraná) final do século XVIII. Fonte: DELSON, 1979, p. 33.

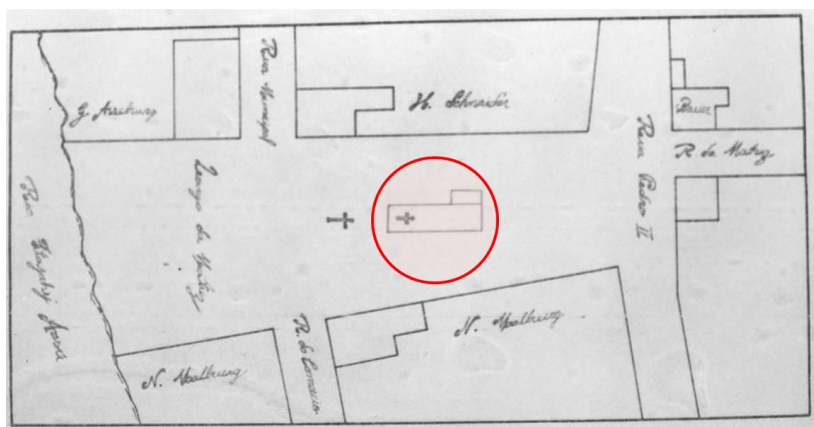


Figura 05: Planta básica Itajaí (Santa Catarina), 1887. Fonte: Centro de Documentação e Memória Histórica (CDMH) / Arquivo Público de Itajaí.

A implantação central não é por acaso, ela acabava por transparecer a importância daquela edificação. Marx (1980, p.28) afirma que

[...] na irregularidade usual e ao longo do serpenteado de construções, encontravam-se os estabelecimentos religiosos com importante papel sócio-econômico-cultural no passado. Quase sempre, sua presença e influência superavam as de quaisquer outras instituições, incluindo as do governo local ou metropolitano. Em torno das capelas, capelas curadas, paróquias, sés, irmandades e conventos surgiam as maiores concentrações de vida e de privilégio nas cidades. A morada, o negócio e, quando não a sede administrativa, gravitaram à sua sombra. A tendência foi então a formação de núcleos variados de atração no tecido urbano, com o predomínio dos largos, pátios e terreiros, cada um em seu setor ou freguesia eclesiástica.

Percebe-se como não só a vida se organizava ao redor da Igreja, mas também a cidade. A Igreja era o ponto central desses locais e Marx (1980, p. 56) ainda fala que

[...] encontramos as praças da Matriz ou da Sé, que realçam o principal templo da localidade e que, em geral no interior de mais recente ocupação, constituem o mais importante pólo urbano, o centro da vida mundana. Atraem de fato, as mais ricas residências, o melhor comércio, as atividades de lazer nas aglomerações menores ou mais conservadoras. Ecoam ainda a presença social e paisagística dos estabelecimentos religiosos na cena urbana do país [...].

Fazendo ligação entre duas Igrejas ou entre seus adros e algum comércio é que foi se desenhando o tecido urbano. Vasconcellos (1956, p.21), ao falar sobre esse assunto diz que os “[...] adros e caminhos,

caseados, vão cordear os incipientes logradouros públicos” e assim foram conformando e estruturando as cidades.

Através do surgimento dos jardins, da incorporação dos adros de igrejas, da melhor definição do alinhamento das ruas e praças, enfim da laicização desses espaços comuns, aumentaram e se definiram com clareza sua superfície e perímetro. (MARX, 2003, p.132).

Nota-se o grande papel que as edificações religiosas tiveram na definição do solo de muitas cidades brasileiras. Basta olhar a criação das ruas em si. As primeiras que eram abertas tinham como ponto de partida uma Igreja e, muitas vezes, seu destino era outra, fazendo com que nesse percurso fossem surgindo as edificações. Todos queriam estar próximos à Igreja, era onde a vida acontecia e onde as pessoas se encontravam.

Nesse mesmo pensamento, Machado (2011, p. 55), falando sobre a constituição do tecido urbano de Vila Rica, afirma que

[...] pode-se intuir que os edifícios de cunho religioso (quando instituídos) – tanto igrejas quanto capelas – condicionavam, ou pelo menos induziam, o adensamento e talvez até a formação dos respectivos bairros – ou arraiais, como eram conhecidos – que o acolheram. Os templos contribuíram, assim, para a conformação do tecido intra-urbano que, em suma, ainda é remanescente.

Assim, com o aumento da população e a criação de novas Igrejas na cidade, o território começava a se expandir, pois a Igreja atraía novas construções, formava outro núcleo e levava a formação dos bairros. Isso fez com que muitas cidades, hoje, sejam reminiscências de traçado urbano criado a partir do edifício religioso.

Isso quer dizer que aquilo que foi constituído enquanto seguiam-se as normas do poder temporal permaneceu e, de maneira geral, essa foi a trama de fundo para a constituição das cidades brasileiras, a organização do espaço em torno das Igrejas. Esse é um dos papéis mais

importantes que a edificação religiosa tem para a presente pesquisa: como ela modificou a paisagem citadina e como contribuiu para a sua organização e constituição.

Um dos principais autores brasileiros que trabalham a questão da relação da Igreja com a constituição das cidades é Murillo Marx, mesmo que a sua obra não se limite a esta temática exclusiva. Ele afirma que esta relação de influência das edificações religiosas na constituição das cidades acontece desde a época de colônia, mas vai enfraquecendo e deixando de existir no final do século XIX. Em sua opinião (MARX, 2003, p. 07),

O espaço urbano público no Brasil evoluiu lentamente do sagrado ao profano. Através das mudanças em seu conceito, uso, âmbito e trato, é possível acompanhar a passagem da predominância religiosa, em seus primórdios, para a secular, nos dias atuais, processo que ocorreu também em todo o mundo europeu nos tempos modernos e particularmente no século XIX [...]. O conceito inicial predominantemente religioso foi se transformando, até tornar-se quase absolutamente mundano, como ocorre hoje.

Com isso, Marx afirma que, em suas origens, o espaço urbano estava ligado ao sagrado, à Igreja, mas a partir do século XIX começa a perder essa ligação, a se secularizar.

Num país tão vasto como o Brasil e com características tão diferentes de norte a sul, é arriscado delimitar com rigidez um período para determinados eventos. Tomando-se como exemplo a constituição das cidades, quando em certas regiões do país já havia cidades completamente constituídas, no século XVI, em outras não havia nenhuma. Por exemplo, Santos (2005) diz que no século XVI havia seis cidades criadas em São Paulo e quatro na Bahia, entretanto, em Santa Catarina não havia nenhuma. Somente no século XVII Santa Catarina tem a sua primeira cidade. Marx (2003) considera ainda que é somente a partir do século XVIII que a urbanização se desenvolve no país,

quando as cidades tornam-se realmente importantes e se constituem nas residências principais dos senhores de engenho ou fazendeiros. Mesmo assim, a urbanização somente atinge a sua “maturidade no século XIX, e [levaria] ainda mais um século para atingir as características com as quais a conhecemos hoje” (SANTOS, 2005, p. 19). Isso quer dizer que as cidades no Brasil, por terem datas de criação muito diferentes, acabaram por se constituir em tempos diferentes também.

Seria possível, então, afirmar que o primeiro momento de crescimento, ou talvez ainda, a geração em si de muitos núcleos urbanos, estava conectada com um edifício religioso. Mas após essa estruturação inicial e com o passar do tempo, ele deixa de ser o centro. Novas importâncias surgem e seriam elas que continuariam a direcionar a constituição das cidades.

Para Marx (2003, p. 07), essa troca de importância acontece quando a cidade vai se tornando mais e mais profana, secularizada. Cox (1968, p. 30 - 31) explica melhor esse conceito e diz que o seu significado hoje já foi diferente ao longo da história.

A [...] palavra *secularização* tinha um significado muito estreito e especializado. Designava o processo pelo qual um sacerdote “religioso” era transferido para a responsabilidade de uma paróquia. Êste era secularizado. Gradualmente o significado do termo foi ampliado. Quando a separação entre o Papa e o Imperador passou a ser matéria de fato na vida da cristandade, a divisão entre o espiritual e o secular assumiu expressão institucional. Em pouco tempo, a passagem de certas responsabilidades das autoridades eclesiásticas para as autoridades políticas era chamada de “secularização”. [...] A secularização implica um processo histórico, quase que certamente irreversível, no qual a sociedade e a cultura são libertadas da tutela do controle religioso e das concepções metafísicas rígidas do mundo.

Em outras palavras, seria o momento em que a Igreja (Católica) deixa de ser a “única lei”, a condutora da vida das pessoas. Suas decisões não são mais necessariamente influenciadas por ela e a sociedade começa a criar novas prioridades, novas “importâncias”. Isso acontece justamente pela sua mudança, ou seja,

[...] quando o homem muda os seus instrumentos e as suas técnicas, os seus modos de produção e de distribuição dos bens da vida, também mudam os seus deuses. (COX, 1968, p. 19).

Essa afirmação traz a ideia de que, com o passar do tempo e da evolução dos sistemas econômicos e tecnológicos, a sociedade muda e, dessa maneira, vai se secularizando.

Marx (2003, p. 38) atribui essa mudança principalmente à perda do foro privilegiado do clero com a criação da República. “Com o advento da república – e somente com ele – desfaz-se a união da Igreja com o Estado”.

Apesar da permanência de normas eclesiásticas entre nós e de seu peso sobre a vida do novo país, a independência trouxe mudanças significativas [...]. [Com a] perda do fóro [...] [privilegiado para o clero] caem os poderes para impor multas, fazer julgamentos e muitas outras prerrogativas do clero, ficando restrita a ação da Igreja praticamente aos usos e, portanto, a determinados eventos que interessam à cena urbana. (MARX, 2003, p.34)

Essas relações serão estudadas na cidade de Itajaí, em Santa Catarina que, como muitas outras, passou por esse primeiro momento de constituição do seu núcleo em torno de um edifício religioso, a Igreja da Imaculada Conceição, erguida em 1824. Em 1941, iniciou-se a construção de uma nova Igreja, a Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento, finalizada em 1955, e evidências documentais parecem indicar que a construção do novo edifício religioso continuaria a influenciar aspectos importantes na cidade ainda no século XX, apesar da tese de Murillo Marx. Não se quer, com isso, invalidá-la, mas a partir

desses indícios, verificar sua extensão e sua potência no contexto do século XX.

Assim, essa pesquisa abrangerá esse primeiro momento, mas se concentrará no período de construção da nova Igreja e se estenderá até a década de 1960 para poder observar suas repercussões na cidade. Contudo, para que seja possível identificá-las, é necessário estudar vários aspectos da cidade. Cox (1968, p. 19) afirma que

[...] a religião e a cultura de uma sociedade não podem ser estudadas à parte do seu contexto econômico e social. A religião está embebida no comportamento e nas instituições, antes de ser conscientemente codificada, e a alteração dos padrões sociais e econômicos sempre enseja a mudança religiosa.

Não se pretende questionar os valores da instituição Igreja Católica, mas entender com era percebida pela sociedade e sua representatividade, principalmente a do edifício religioso.

Muitos estudos sobre Itajaí se direcionam para o Porto, suas questões econômicas e até mesmo históricas, como é o caso do livro organizado pela historiadora Hilene Russo: “Porto de Itajaí – sua história”, em que comenta sobre a formação e história do porto. Existem, também, muitos autores que falam especificamente sobre a história de Itajaí como: “Itajaí de ontem e de hoje” de Afonso Luiz da Silva e “Pequena história de Itajaí” de Edson d’Ávila. Esse último possui, além de livros, diversas outras produções, como artigos, notas, etc. D’Ávila possui tanto conhecimento sobre a cidade e sua história que a entrevista pessoal para complementar os dados da presente pesquisa foi fundamental.

O principal material sobre a Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento é de autoria do Pe. José Artulino Besen, que realiza uma compilação de informações sobre a construção da Igreja e a história da religião católica em Itajaí. Existem, também, trabalhos acadêmicos com essa temática, como o de Andréia Miriam Schneider: “A Matriz das Sete Cruzes – Construção da Igreja Matriz de Itajaí (décadas de 1940 e 1950)” que relata o processo de construção da Igreja. Outro material interessante é o produzido pela Profa. Dr^a Marlene Fáveri: “Moços e

moças para um bom partido. (A construção das elites de Itajaí. 1929-1960)”, esclarecedor, o livro aborda aspectos sociais da cidade. Um olhar político sobre Itajaí é dado por Ivan Carlos Serpa em “Entre o Rio e o Mar – História da Administração Pública Municipal de Itajaí entre 1950 e 2000”.

Além destes, muitos trabalhos acadêmicos versam sobre a formação dos bairros operários, da ferrovia, da colonização da cidade, entre outros, que serviram de complementação de dados para a dissertação.

Uma fonte essencial para esta dissertação foi a pesquisa dos jornais da época, feitas no Centro de Documentação e Memória Histórica (CDMH)/Arquivo Público de Itajaí; eles forneceram os dados necessários para a produção de mapas e para o descobrimento da hipótese. Além dos materiais consultados nos Arquivos Históricos Municipais de Blumenau e do Porto de Itajaí.

Mesmo com um vasto material sobre Itajaí e sobre as relações das Igrejas na formação inicial das cidades, percebeu-se uma lacuna, uma discussão importantíssima que precisa ser mais bem estudada: como as relações da Igreja e cidade aconteceram no século XX. É uma temática de muita relevância, pois, como visto anteriormente, as cidades no Brasil se formaram em tempos diferentes e muitas, principalmente na região sul do País, surgiram somente no século XIX, um período considerado já como de decadência da influência de Igreja sobre a sociedade ou sobre a cidade.

Esses processos são muito importantes de serem estudados, pois somente assim pode-se entender como a cidade do presente se formou, quais foram as forças que direcionaram o seu crescimento e como se deu a relação entre Igreja e cidade no século XX. Relação essa que foi a espinha dorsal da constituição de muitas cidades brasileiras através dos séculos.

CAPÍTULO 01

A IGREJA NA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO INICIAL DE ITAJAÍ.

Itajaí teve um crescimento típico como o de muitas outras cidades brasileiras. Foi implantada à beira de um rio, o Itajaí-açú, pois naquela época “era comum [...] situarem-se as cidades ao longo dos rios, dado o maior papel que a estes cabia, na circulação” (GEIGER, 1963, p.74.), ou seja, a falta de estradas fazia com que a circulação pela água fosse mais fácil. Possuía um porto natural e, ao longo dos anos, a sua exploração e desenvolvimento foram aumentando. Mas Itajaí tem outra característica que também é compartilhada com outras cidades: teve a Igreja como marco de sua fundação e crescimento.

Apesar de controvérsias em relação ao fundador da cidade, existe uma figura importantíssima que tem seu papel reconhecido por todos: Agostinho Alves Ramos. Um comerciante que veio de Desterro e trouxe consigo, além de sua esposa Ana e alguns escravos, o Frei espanhol Agote.

Enquanto Agostinho trabalhava na montagem de seu comércio, que era contíguo à sua casa, Frei Agote reunia os fiéis numa Capela improvisada em um dos cômodos. Na época, existiam, em Itajaí, cerca de quarenta famílias.

Paralelamente, pedia-se ao Bispo do Rio de Janeiro que delimitasse o Distrito e também autorizasse a construção de uma Capela-curada. Pouco tempo depois, em 31 de março de 1824¹, foi assinada a provisão eclesiástica que elevava o Frei à Capelão-curado e autorizava a construção de uma Capela em louvor ao Santíssimo Sacramento². Foram feitas as delimitações do Distrito: Rio Gravatá ao norte e Rio Camboriú ao sul e, assim, estava fundado o povoado do Santíssimo Sacramento.

No mesmo ano, outro distinto morador, José Coelho da Rocha, cedeu terras para a construção da Capela e do cemitério e Agostinho se

¹ Besen (2005 p.14),

² A Capela foi construída em louvor ao Santíssimo Sacramento e, depois de alguns anos, passou a ser em louvor à Imaculada Conceição, sua padroeira até os dias de hoje. Será sempre referida na pesquisa como “Igreja da Imaculada Conceição”.

encarregou da construção. Nessa época, havia no perímetro urbano somente umas sessenta casas, poucas eram rebocadas e a maioria edificada em taipa. A casa de Agostinho situava-se em uma das ruas laterais à Igreja, como mostra a figura 06.

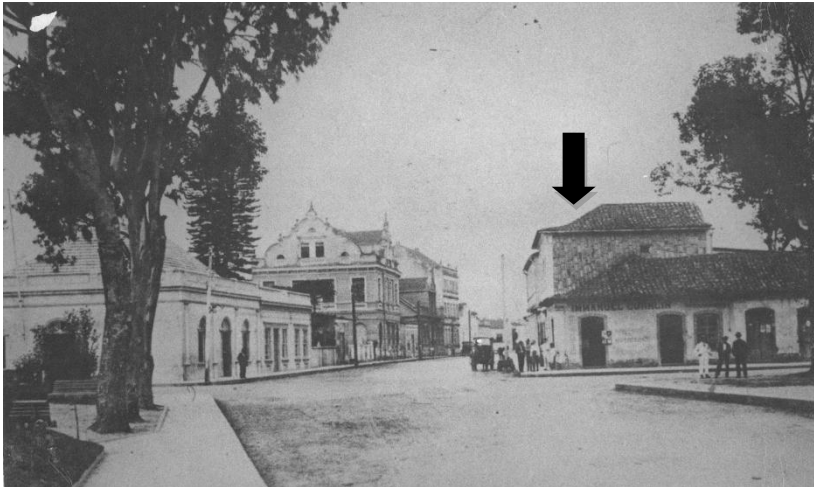


Figura 06: Casa de Agostinho Alves Ramos indicada pela seta. A foto foi tirada na frente da Igreja da Imaculada Conceição; ela não aparece, mas estaria à direita. 1920. Editado pela Autora, 2015. Fonte: Centro de Documentação e Memória Histórica (CDMH)/Arquivo Público de Itajaí.

A primeira Capela construída em 1824 foi chamada de Capela do Santíssimo Sacramento e tinha um cemitério na sua parte posterior. Era muito rudimentar, de pau-a-pique, e tinha um campanário anexo ao corpo principal. Essa construção não resistiu muito tempo e logo ruiu em sua totalidade. Em seguida, uma segunda Capela foi erguida em pedras, no mesmo local, e edificada pelo escravo Simeão (que trabalhava para Agostinho Alves Ramos). A construção era muito pequena e seria o equivalente “ao espaço hoje ocupado pelos bancos no meio da igreja” (D’ÁVILA, 19--, p.01). Também não tinha muita solidez e se registram muitos reparos feitos ao longo do tempo. Em 1843, o Governo Provincial chegou a socorrer a Capela, pois uma de suas paredes havia ruído. Em 1849, o vigário passou a celebrar a missa

na sua casa, pois a Igreja estava em péssimas condições, até que, em 1851, ela também ruiu.

De qualquer forma, foi a partir da construção dessa Capela que a cidade começou a se constituir. Segundo Silva ([197-], p. 16) “Itajaí teve seu início de fundação ao lado da capela do Santíssimo Sacramento”. Foi no seu entorno que as primeiras ruas se consolidaram, assim como o comércio e as residências. Tanto que é nessa região que se encontram hoje as edificações mais antigas da cidade, pois

[...] não havendo muitas vezes determinações mais precisas quanto à organização espacial de núcleos urbanos por parte das autoridades civis, e acatadas por elas as das instituições eclesiais, estas por sua usual clareza se impuseram de forma decisiva e, por vezes, quase exclusiva. MARX (2003, p. 110).

A partir da Igreja, as principais vias se estruturavam paralelas ao rio (cf. figura 07³). Podem-se destacar quatro como as de maior importância: a mais próxima ao rio é a Rua São Francisco (hoje Prefeito Paulo Bauer), paralela a ela está a Rua do Comércio (hoje é segmentada em dois trechos, o mais ao norte até a Igreja da Imaculada Conceição chama-se Rua Dr. Pedro Ferreira e o mais ao sul, após a Igreja, chama-se Rua Lauro Müller). Essa rua foi muito importante, pois ali se localizava todo o comércio da época. Atualmente é a rua que concentra o maior número de edificações antigas e tombadas na cidade.

³Muitos mapas que figuram na pesquisa são edições em cima de mapas antigos, com o destaque para algumas vias. Não foi possível saber com certeza quais as ruas que realmente existiam, então somente foram marcadas nos mapas as ruas que são citadas em documentos pesquisados.

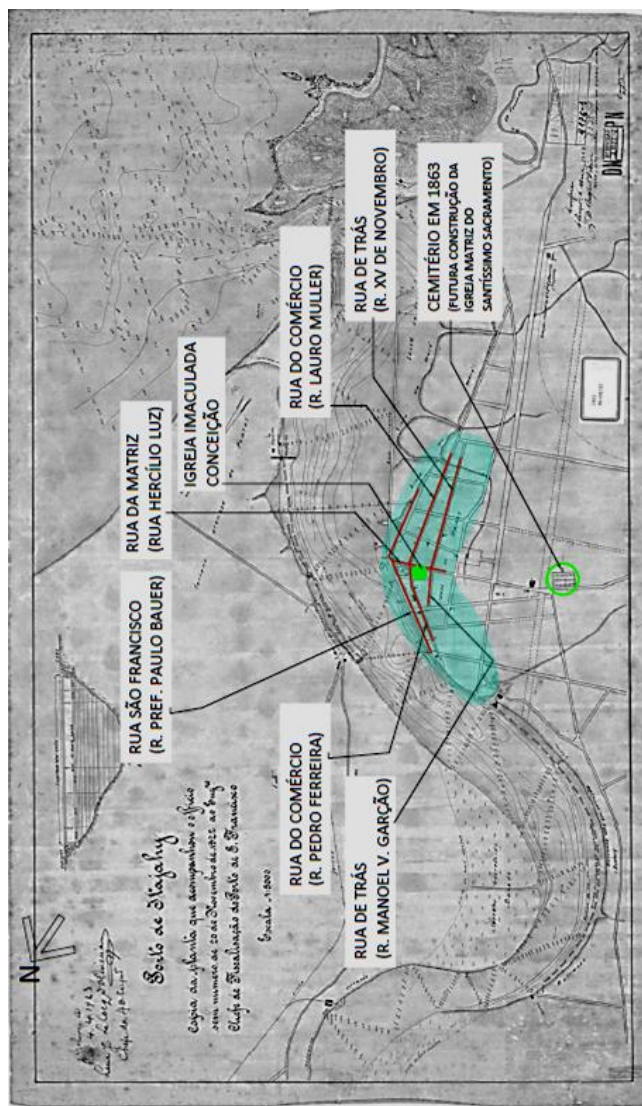


Figura 07: marcação do perímetro urbano por volta de 1860 e as principais vias. Mapa de 1923, editado pela Autora, 2016. Fonte: INPH (conseguido através de pesquisa realizada no Centro de Documentação do Porto de Itajaí).

A rua seguinte era chamada de Rua de Trás (passa na parte detrás da Igreja) e depois da Independência foi chamada de Rua Pedro II (hoje é dividida em duas partes pela Igreja, a parte mais ao norte se chama Rua Manoel Viera Garção e a parte mais ao sul, Rua XV de Novembro). Era nessa rua, logo atrás da Igreja, que a partir de 1888 funcionou a Municipalidade de Itajaí até 1925, mostrando a sua posição de importância.

A principal rua implantada no sentido leste - oeste foi a Rua da Matriz (hoje Hercílio Luz), pois passa ao lado da então Igreja Matriz. A figura 07 também mostra a extensão do perímetro urbano na época através da mancha azul clara.

Nessa época, devido ao crescimento da cidade, resolveu-se transferir o cemitério para longe do perímetro urbano, no terreno onde futuramente seria construída a Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento, objeto principal da pesquisa.

Era tão intrínseca a ligação entre Igreja e Estado, que as cidades subiam de categoria administrativa conforme sua colocação perante a Igreja. Marx (1980, p. 92) diz que

[...] conhecemos bem nos nossos quadros urbanos tradicionais o destaque das igrejas matrizes. [...] com suas praças, constituem o marco principal do centro e caracterizam-nas para o forasteiro. Se uma vila merecesse a designação dum bispo, sua matriz receberia a cadeira ou o trono episcopal e transformar-se-ia, por isso, numa catedral ou sé. Era, assim, conferida a sua distinção e afirmada a sua nova categoria. E o poder temporal, realmente, elevava uma vila à cidade para que a igreja católica aí estabelecesse a sede dum bispado.

Assim como aconteceu com Itajaí que, depois do Curato em 1824 (com a nomeação do Frei Agote como Capelão-curado), elevou-se em 1833 a Freguesia (Paróquia) do Santíssimo Sacramento de Itajaí. Nessa época, segundo Besen (2005, p.17), possuía um duplo patronato, Nossa Senhora da Conceição e Santíssimo Sacramento. Poucos anos depois

[...] foi criado o Distrito policial e, pela Lei provincial nº 9 de 15 de abril de 1835, mandada criar uma Cadeira de Primeiras Letras [...]. Assim estavam constituídas as instituições de Itajaí, segundo os moldes que vinham dos tempos da Colônia e se prolongavam no Império: havia a igreja, cadeia e escola. (BESEN, 2005, p. 17)

O município de Itajaí foi criado em 1859, mas foi somente instalado em 1860, ocasião da posse dos primeiros vereadores; dessa forma, percebe-se que Itajaí seguiu um processo comum para muitas cidades brasileiras que

[...] a partir dum povoado, que ostentou paulatinamente uma capela, obteve uma cura, chegou a freguesia ou paróquia, ascendeu eventualmente a vila. Alcançou-se o status municipal, um governo correspondente a um, ainda que relativo, cuidado civil com a distribuição e definição dos usos do solo. A posteriori, contudo, duma ocupação em que as normas da igreja já tinham prevalecido. (MARX, 2003, p.141)

Conforme a cidade crescia, assim também se tentava melhorar a Capela e, então, se decidiu novamente pela construção de uma nova Igreja, no mesmo local das anteriores. De acordo com Besen (2005, p.51), era “de tamanho pequeno, correspondente à nave central da igreja de Nossa Senhora da Conceição. As grossas colunas que agora sustentam as arcadas são remanescentes da igreja dessa época.” Sua construção finda somente em 1865. “A população da Vila crescia e o espaço da matriz ficou acanhado. Impunha-se um desdobramento para ampliá-la” (BESEN, 2005, p.51). Assim, em 1889, foi construída uma torre “para que suas formas não comprometessem o bom gosto estético” (BESEN, 2005, p. 51), foi ampliado o batistério e feito o átrio.

As ampliações e melhorias feitas na Igreja aconteciam, pois a cidade crescia e, no final do século XIX, outras vias relevantes foram abertas, como a Rua Tijucas, por volta de 1880, e a Rua Felipe Schmidt, chamada na época de Rua da Vitória em homenagem à vitória brasileira na Guerra do Paraguai. O núcleo expandiu o seu crescimento

no sentido norte-sul e a ocupação se encaminhava em direção ao Bairro Barra do Rio (no sentido norte), local onde, em 1850, Dr. Blumenau havia construído o galpão de recepção dos imigrantes italianos e alemães, e no sentido sul, para o Bairro Cabeçadas, que era o Balneário de veraneio dos itajaienses e de pessoas do Vale do Itajaí (cf. figura 08).

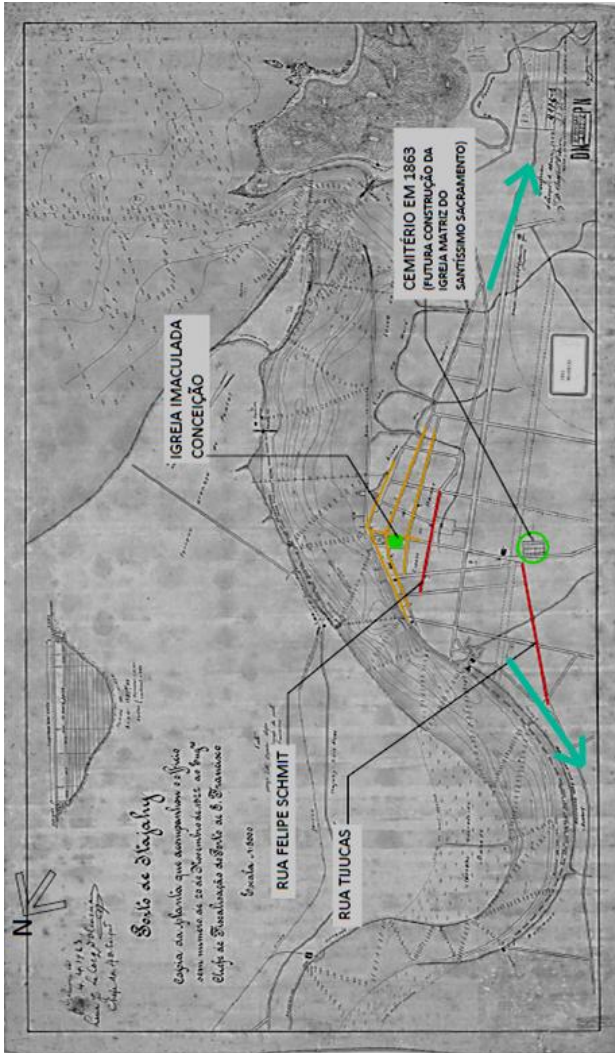


Figura 08: Ocupação por volta do final do século XIX. Indicado pelas setas está o sentido da expansão da cidade, em laranja são as ruas que já haviam sido abertas, apresentadas na figura 07, e em vermelho são as citadas. Mapa de 1923, editado pela Autora, 2016. Fonte: INPH (conseguido através de pesquisa realizada no Centro de Documentação do Porto de Itajaí).

Nesse período, a Igreja passava por melhoramentos e, em 1898, foi construído o altar-mor e instalado o relógio da torre. Em 1899, iniciam-se as obras seguindo o projeto de Reinold Roennick para a adição de duas naves laterais. Os vãos que foram abertos para essa ampliação foram tratados em forma de arco e fazem a transição do espaço central para as naves laterais.

A partir do século XX, a cidade cresceu ainda mais e, segundo D'Ávila (1993, p. 06) “o perímetro urbano da cidade de Itajaí já abrangia dois quilômetros para todos os lados, a contar da Igreja Matriz (atual Igreja da Imaculada Conceição)”. Nessa época, destacavam-se a retificação da Rua Brusque, a abertura da Rua Heitor Liberato e da Rua Uruguai (cf. figura 09⁴). Foi em 1924 que surgiu o Bairro de trabalhadores Vila Operária⁵.

⁴ Não foi possível encontrar um mapa da época que tivesse os pontos marcados, portanto, para fins de exemplificação, na parte inferior do mapa de 1923 se sobrepôs parte de um levantamento planialtimétrico atual. Não é possível saber com certeza quais as ruas que realmente existiam nesse período, então somente foram marcadas no mapa as ruas que são citadas em documentos pesquisados.

⁵ Segundo D'Ávila (1993, p.07), a Vila Operária, criada na década de 1920, foi idealizada para receber principalmente os operários que estavam trabalhando no Porto. Diz que foi uma

[...] iniciativa particular através da cooperativa habitacional “Construtora Catarinense”, dirigida por José Eugênio Müller. Tal expansão se deveu à viabilização econômica e política do porto de Itajaí (aumento da exportação de madeira e produtos coloniais do Vale do Itajaí e as obras de fixação do canal de acesso ao porto), que motivou uma grande migração de operários para a cidade. Essa migração iniciou na década de vinte e continuou na década de quarenta. (D'ÁVILA, 1993, p.07)

Foi na década de 1940 que esse bairro se consolidou e se ligou com a cidade. Foi também no início dessa década que outro loteamento (de investimento privado) surgiu, o Fiúza Lima, ambos com intuito de abrigar a classe operária, pois a elite morava no centro, próxima à Igreja. Os dados referentes a esse bairro estão sendo mostrados para complementar as informações da pesquisa.

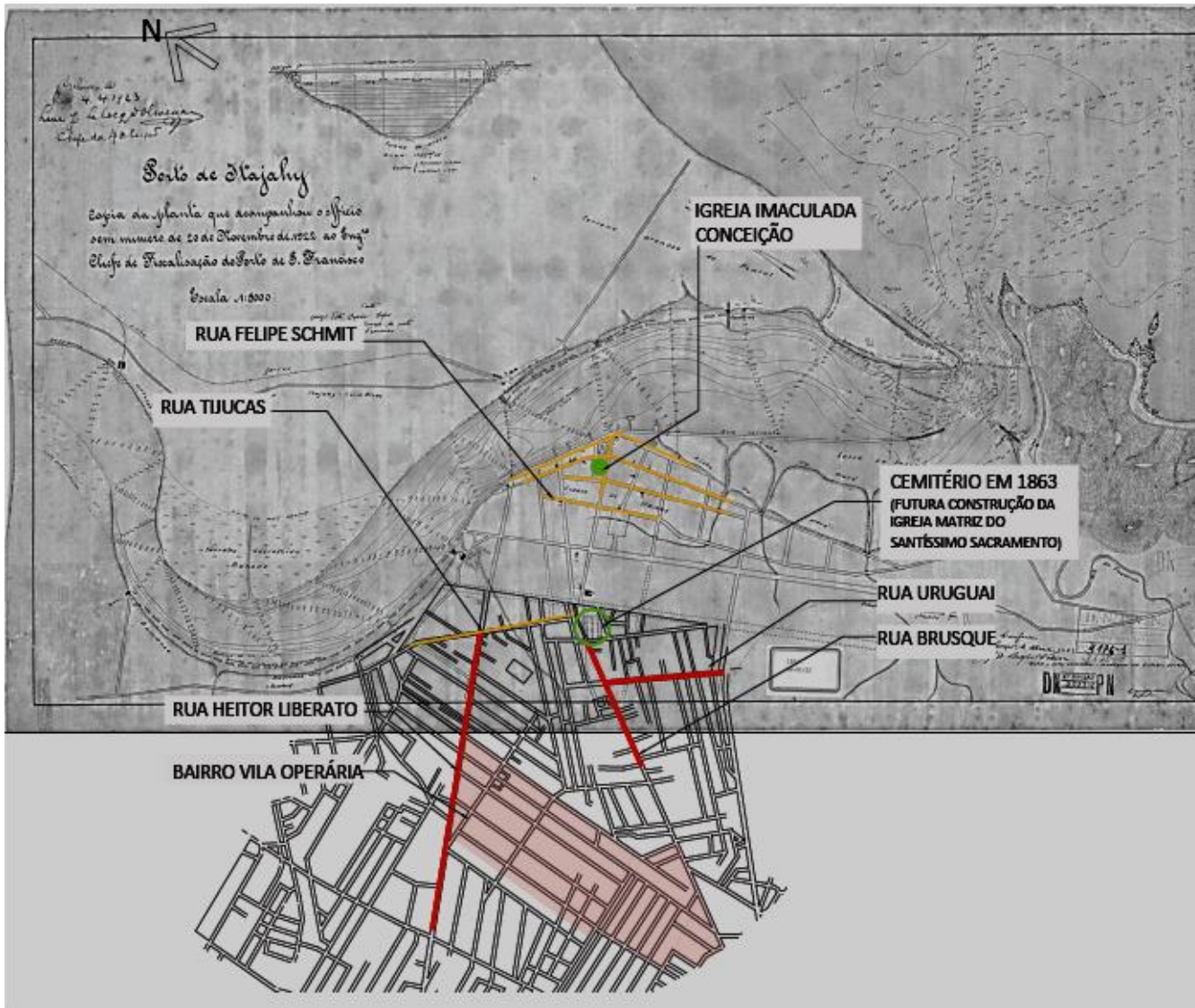


Figura 09: ruas abertas no início do século XX. Em laranja são as ruas que já haviam sido abertas, apresentadas nas figuras 07 e 08, em vermelho são as citadas e em rosa está delimitado o bairro Vila Operária. Mapa de 1923, com sobreposição de levantamento planialtimétrico atual, editado pela Autora, 2016. Fonte: INPH (conseguido através de pesquisa realizada no Centro de Documentação do Porto de Itajaí).

As figuras 10 e 11 são fotos da década de 1920 e a figura 12, um mapa de 1922, na qual estão marcadas algumas das ruas citadas. Pode-se perceber que, apesar da abertura dessas vias no sentido oeste, a sua ocupação era restrita à testada das ruas. Assim, havia grandes áreas sem parcelamento algum, enquanto a leste, havia uma ocupação muito maior, com a divisão das glebas em quadras menores e muitas ruas de ligação.

Nesse momento, a maior ocupação sentido oeste observa-se até a Rua Felipe Schmitt. Na testada das Ruas Uruguai, Brusque e Tijucas podem ser vistas edificações, mas fora isso, se percebe grandes áreas vazias. É possível notar que a ocupação da Rua Hercílio Luz também se restringia ao trecho mais próximo da Igreja da Imaculada Conceição.

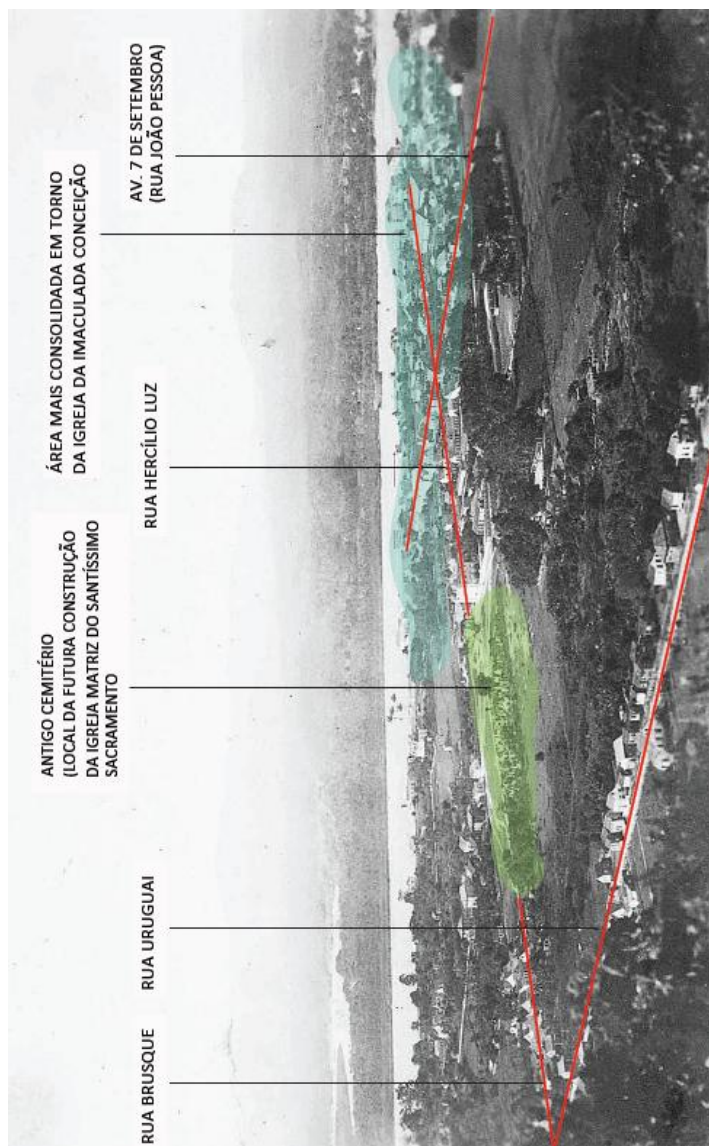


Figura 10: Vista panorâmica da cidade por volta de 1920, com o destaque para algumas ruas. Editado pela Autora, 2016. Fonte: Centro de Documentação e Memória Histórica (CDMH) / Arquivo Público de Itajaí.

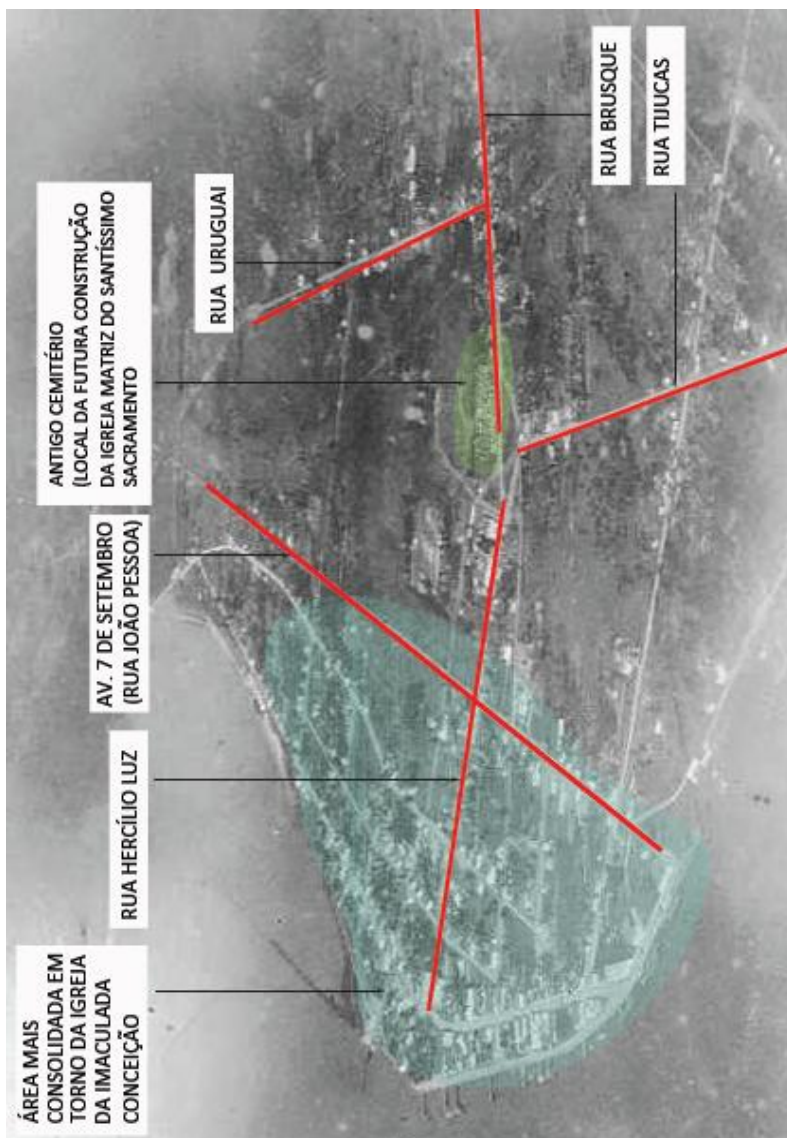


Figura 11: Vista panorâmica da cidade. Década de 1920, com o destaque para algumas ruas. Editado pela Autora, 2016. Fonte: Centro de Documentação e Memória Histórica (CDMH) / Arquivo Público de Itajaí.



Figura 12: Mapa da cidade datado de 1922. Editado pela Autora, 2016. Podem ser observadas muitas ruas em projeção (em verde) e a principal ocupação ainda próxima à Igreja da Imaculada Conceição, em azul claro. Fonte: INPH (conseguido através de pesquisa realizada no Centro de Documentação do Porto de Itajaí).

Observa-se na figura 12 a intenção de prolongamento das vias para oeste, que estão representadas em pontilhado no mapa. Assim como uma grande via pontilhada no sentido norte-sul, que se chama São Bento, e que nessa época era apenas um caminho sem delimitações claras.

A Igreja continuava em obras, para atender à comunidade católica e, em 1920, ela passou por uma reforma geral e a torre foi aumentada. Assim, a Igreja ficou com a sua forma final, a mesma até os dias de hoje. Em 1960, passou a se chamar – Igreja da Imaculada Conceição. Em 1998, foi tombada pelo Estado através do Decreto nº 2.994 de 25 de junho e em 26 de junho de 2006 pelo Município através do Decreto nº 7.926.

As figuras 13 e 14 mostram a ocupação do entorno da Igreja em dois momentos, em 1910 e 1940. Pode-se observar que o seu entorno sempre esteve bastante ocupado e que na década de 1940 já estava bem consolidado.



Figura 13: Rua Hercílio Luz, 1910. Fonte: Centro de Documentação e Memória Histórica (CDMH) / Arquivo Público de Itajaí.



Figura 14: Rua Hercílio Luz, 1940. Fonte: Centro de Documentação e Memória Histórica (CDMH) / Arquivo Público de Itajaí.

A figura 15 mostra as ampliações que foram feitas à Igreja ao longo dos anos. Representada em azul claro, está a primeira construção (após as duas outras que ruíram) de 1865. Em amarelo as ampliações feitas em 1889 e em azul escuro as de 1899.

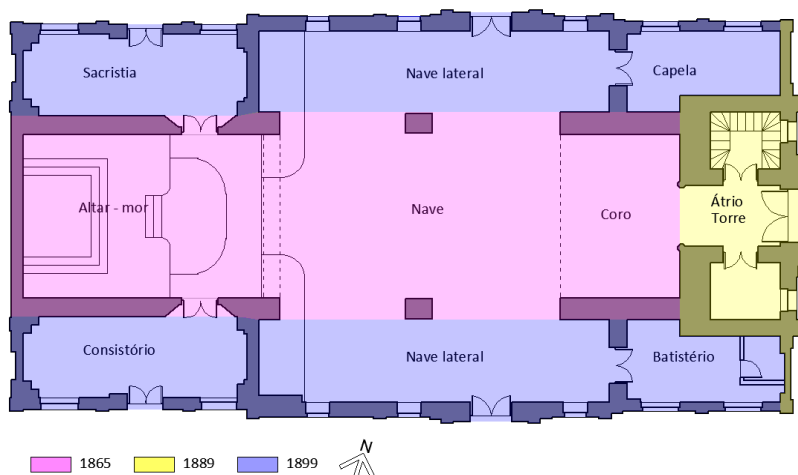


Figura 15: Planta baixa da Igreja da Imaculada Conceição, representando suas ampliações ao longo dos anos. Em rosa, 1865, em amarelo, 1889 e em azul escuro, 1899. Fonte: Autora, 2016.

As figuras 16, 17, 18 e 19 mostram a evolução da Igreja de 1903 até 1945. É possível notar também que, provavelmente, houve uma alteração no telhado da nave principal ou esta tornou-se imperceptível após a construção da platibanda, pois na Figura 16, de 1903, é possível perceber um telhado duas águas e na Figura 17 de 1925 esse telhado já não existe.



Figura 16: Igreja da Imaculada Conceição, 1903. Fonte: Centro de Documentação e Memória Histórica (CDMH) / Arquivo Público de Itajaí.



Figura 17: Igreja da Imaculada Conceição, por volta de 1925. Fonte: Centro de Documentação e Memória Histórica (CDMH) / Arquivo Público de Itajaí.



Figura 18: Igreja da Imaculada Conceição, por volta de 1938. Fonte: Centro de Documentação e Memória Histórica (CDMH) / Arquivo Público de Itajaí.



Figura 19: Igreja da Imaculada Conceição, por volta de 1945. Fonte: Centro de Documentação e Memória Histórica (CDMH) / Arquivo Público de Itajaí.

As construções até 1865 possivelmente tinham características bem diferentes das da década de 1940. Sua conformação original

deveria ter linhas mais simples, com menos adornos, devido inclusive a sua data de construção e, segundo Reis Fº (2013, p. 34), “[...] é compreensível que, afora umas poucas tentativas de renovação no Rio de Janeiro, continuassem a ter ampla aceitação as soluções até então conhecidas”.

A terceira Capela que foi construída, e que foi ampliada até chegar à construção atual, data do final do século XIX e é possível identificar traços do ecletismo, segundo Reis (2013, p. 44).

[...] as transformações socioeconômicas e tecnológicas pelas quais passaria a sociedade brasileira durante a segunda metade do século XIX iriam provocar o desprestígio dos velhos hábitos de construir e habitar. A posição cambial favorável conseguida através das exportações crescentes de café possibilitaria a generalização do uso de equipamentos importados, que libertariam os construtores do primitivismo das técnicas tradicionais.

Assim, com a melhoria das técnicas construtivas - e principalmente com a colaboração “dos hábitos diferenciados das massas imigradas” (REIS, 2013, p. 44), mudou também o padrão de construção.

Isso pode ser verificado pelas imagens na evolução, principalmente, dos elementos decorativos. Estão presentes características góticas, como os arcos ogivais e as rosáceas, e também características neoclássicas como as cornijas e frisos. Esses elementos decorativos só foram possíveis de construir com a melhoria das técnicas e da mão de obra.

Em reportagem para o site da Prefeitura Municipal de Itajaí em 2013, o então superintendente da Fundação Genésio Miranda Lins, Antônio Carlos Floriano, falou da importância da Igreja para Itajaí:

[...] em torno dela é que nasceu e cresceu Itajaí. Com belos exemplos de arte sacra, é decorada com painéis e pinturas do artista itajaiense Dide Brandão. A Igreja da Imaculada Conceição não é

somente um patrimônio católico, mas de toda a comunidade itajaiense. É o imóvel mais antigo da cidade e a história de muitas famílias está ligada a ela.

Por muitos anos, a Igreja da Imaculada Conceição, que marcou a fundação de Itajaí, foi a principal templo da cidade. Modesta em tamanho, serviu à comunidade católica até que essa excedesse suas dimensões e até que planos fossem feitos para a construção de um templo muito maior, que deveria ter muitos significados para a cidade.

CAPÍTULO 02

O CONTEXTO DA CONSTRUÇÃO DA NOVA IGREJA.

Muitos foram os fatores que levaram à construção de uma nova Matriz para Itajaí, na década de 1940. Estavam envolvidas forças políticas, econômicas, sociais e religiosas. A nova Igreja deveria ser símbolo de fé, de poder e de modernidade, então desde o local de sua implantação até seu projeto foram pensados para representar esses atributos.

Deveria ser um ícone de fé, pois a comunidade católica em Itajaí sempre foi muito representativa e imaginava-se que cresceria ainda mais e a Igreja existente, por suas diminutas proporções, não suportaria esse crescimento.

Também deveria ser símbolo de poder e modernidade, pois uma nova Igreja demonstraria a força econômica da cidade, seu crescimento, urbanidade e modernidade. Conquistas essas que estavam ligadas ao crescimento da elite.

Além de tudo, o local de implantação da nova Matriz poderia ajudar a direcionar o crescimento de Itajaí, um projeto que vinha sendo concebido pela administração municipal há muito tempo.

É importante entender que Itajaí passava por um momento de economia e política extremamente positivas na década de 1940 e a cidade começou a se destacar no cenário estadual. Pode-se dizer que muito dessa atmosfera positiva iniciou com a Revolução de 1930, pois a sociedade começou a mudar. Antes dela, no período denominado de República Velha (1889 a 1930), as alterações políticas sempre ocorreram sem a participação popular e, mais do que naturalmente, a sociedade ainda se comportava baseada em códigos de condutas sociais que tinham sido herdados dos tempos de colônia.

Além dessa relação político-social, a arquitetura seguia na mesma linha, as cidades eram construídas dentro do sistema colonial. Marx (1980, p.24) diz que “o desenho urbanístico atual – ou a sua falta reflete, viva e claramente, uma maneira de conviver indisciplinada e condescendente, forjada nos tempos de colônia”. Assim, sem a participação popular, não era possível o desenvolvimento de novos

paradigmas de conduta e as pessoas entravam no século XX com a cultura e mentalidades coloniais.

Mas após a Revolução e com a presença de muitos imigrantes⁶ ou de seus descendentes em Itajaí, as coisas começam a mudar. Tanto que foi somente no final de década de 1940 que o primeiro prefeito municipal foi eleito por voto popular⁷; antes disso, eram eleitos pela indicação de um interventor federal.

Por ser uma cidade portuária, Itajaí era porta de entrada e saída para a circulação de pessoas e mercadorias e, por isso, durante a Revolução de 1930, acabou recebendo muita atenção. D'Ávila (1982,p.62) diz que: “[...] a Revolução de 1930, na verdade, abriu nova página na história de Itajaí, pois propiciou o surgimento de inúmeras lideranças políticas”.

O porto foi um fator central na constituição desse cenário favorável. Atravessava-se um momento de crescente demanda de exportações e, com a finalização de um trecho da Estrada de Ferro Santa Catarina (EFSC), houve uma melhoria na intermodalidade do sistema de transportes até o porto. Ou seja, os produtos vindos do Vale do Itajaí (madeira principalmente) poderiam chegar até Blumenau por meio de trem e posteriormente até Itajaí via fluvial. Não era mais necessário utilizar o transporte por carros-de-boi ou carroças, dinamizando a circulação de mercadorias. Assim, com o melhoramento dos meios de transportes, o escoamento da produção ficou mais fácil e, para acompanhar o progresso, nesse período o porto passou por uma série de obras de melhoramentos.

Era consideravelmente grande o volume de madeira exportada, deixando o porto de Itajaí conhecido como o “Porto da Madeira” e com a necessidade constante de obras de melhorias e ampliação para atender a crescente demanda de exportação. Assim, num período que inicia em 1947, o Porto utilizou terras de marinha com uma série de desapropriações para sua ampliação. Em 1949, as obras estavam quase todas finalizadas e 233 metros lineares de cais acostável, um armazém

⁶ A presença dos imigrantes contribuiu para a formação de novos conceitos políticos e econômicos, resultado de suas experiências na Europa, bem como com a melhoria das técnicas construtivas também importadas do velho continente.

⁷ O primeiro prefeito de Itajaí eleito por voto popular foi Arno Bauer, que teve seu mandato de 26/04/1947 até 31/01/1951.

de dois mil metros quadrados e um pavilhão sanitário foram construídos. Essas obras proporcionaram a transferência das atividades portuárias para suas atuais instalações e também a substituição total dos trapiches de madeira existentes⁸.

Comprovando o bom momento econômico da cidade, foi fundado o Banco INCO (Banco Indústria e Comércio de Santa Catarina S/A). Por um grupo de empresários em ascensão⁹ para suprir a necessidade de melhoria do sistema bancário da cidade, pois, com a crescente economia apoiada nas exportações do porto, ele ainda era ineficiente, havia dificuldades nos intercâmbios comerciais, como em descontar cheques e notas promissórias.

Sua sede em Itajaí representou

[...] enormes e acentuados reflexos ao desenvolvimento da cidade. Possibilitou trabalho a centenas de jovens capazes e inteligentes [...] foi uma escola para muitos outros [...] tem sido o esteio de inúmeros empreendimentos locais nos mais variados setores. (SILVA, 1959, p.?)

Como resultado dessa força econômica e das lideranças políticas, formou-se a elite de Itajaí. Era um grupo muito próspero que também recebia, diretamente através do porto, as influências culturais vindas das grandes cidades brasileiras como o Rio de Janeiro e também da Europa. Essas novidades consistiam tanto na chegada de modelos de comportamento refinado, valores e códigos de civilidade e conduta, quanto em vestimentas, modismos etc.

⁸ Era muito comum que as empresas que atuavam junto ao porto tivessem, dentro de suas sedes, trilhos que iam até seu trapiche de madeira e que auxiliavam na movimentação da carga para o embarque nos navios atracados. Ainda em Itajaí, existem resquícios desses trilhos dentro de algumas edificações da época. Podem ser vistos principalmente na Casa Almeida e Voigt.

⁹ A fundação do INCO pode ser atribuída a Irineu Bornhausen, Otto Renaux e Genésio Miranda Lins. Posteriormente, se juntaram aos incorporadores Bonifácio Schmitt, Victor Konder, Antônio Ramos, Fritz Schneider, José Menescal do Monte, Nestor Schiefler, Francisco Almeida, Augusto Voigt e muitos outros.

A elite estava sempre envolvida nas tentativas de “disciplinar a maneira de ser das pessoas, através de articulistas dos jornais, leis e Códigos de Posturas. Tentaram, assim, edificar a cidade idealizada.” (FÁVERI, 1998, p.24). Havia vontade de ter urbanidade, modernidade e as pessoas seguiam as modas vindas de fora, valorizavam a cultura importada da Europa e desprezavam o que era nacional.

O ápice dessas tentativas de disciplinar da elite itajaiense foi a criação de um clube extremamente exclusivo chamado de Bloco dos XX. Foi criado por vinte jovens solteiros da mais alta sociedade com a finalidade de promover “diversões ‘distintas’ e objetivos cênicos e literários” (FÁVERI, 1998, p.09). Com o passar dos anos, foi se caracterizando com um clube excludente e fechado, que acabaria por colocar esses jovens em cargos de destaque no comércio e na política.

O clube teve em seus quadros um considerável número de sócios, mas apenas os “vinte” pertenceram à Classe A, onde adentravam apenas os “eleitos”, observados critérios de conduta moral, posição social, idoneidade, capacidade, enfim, normas diferenciadoras e excludentes. (FÁVERI, 1998, p.11)

Sua influência estendia-se às moças também, com a votação (noticiada pelos jornais) da “Rainha da Mocidade Itajaiense” e, posteriormente, das “misses”. As escolhidas eram também as moças da elite e as votações eram baseadas nos padrões de beleza, o que, segundo Fáveri (1996, p.58), deveria ter dividido as mulheres entre “‘belas’ e ‘feias’, num processo excludente.” O Clube conseguiu criar uma atmosfera ainda mais elitista e os colocou em posição de ditar as regras. Os que queriam participar deveriam cumpri-las, isso valia para a conduta dos indivíduos tanto dentro quanto fora do clube.

Essa época de mudanças e inquietação foi descrita pelo então Vigário Padre José Locks, “a invenção da máquina a vapor, as mil aplicações da eletricidade, a aviação, o telefone e o telégrafo sem fio, a arte fotográfica, e outras descobertas científicas, mudaram a face do mundo [...]”. (LOCKS, 1942, p.02)

No momento da construção da nova Matriz e durante as décadas seguintes, a elite foi a principal articuladora dos grandes

acontecimentos da cidade, e eram muitos. Era um momento onde a vida social e religiosa se fundiam. Para os membros da elite, havia muitas atividades sociais para participar como piqueniques, convescotes (como se dizia de costume na época), sarais dançantes, salas de cinema, etc.

Havia diversos clubes para entreter a elite, tanto sociais quanto esportivos, e eram responsáveis por promover muitos eventos. Pode-se citar a Sociedade Guarani, fundada em 1895, a Sociedade dos Atiradores em 1897, o Clube Náutico Marcílio Dias, fundado 1919 e o Clube Náutico Almirante Barroso também de 1919. As festas por eles promovidas eram tanto profanas quanto religiosas, como a aclamada Festa do Espírito Santo, realizada pelo Clube Caça e Tiro, demonstrando uma ligação estreita entre a vida religiosa e a sociedade e confirmando seu papel de importância para as pessoas.

Mesmo com tantas opções de divertimento, a vida social ainda gravitava, em grande parte, em torno da Igreja. De acordo com Junior e Konder (1949, p.17), organizadores do Anuário de Itajaí para 1949, é possível dimensionar o tamanho da comunidade religiosa na década de 1940 e sua dedicação com uma vida comprometida com a religião.

Cinco templos religiosos, duas Casas de orações, sendo dois católicos, uma igreja evangélica, uma adventista e uma pentecostal, um centro espírita, localizados na cidade e mais 36 igrejas católicas e 7 protestantes disseminadas pelas sedes dos distritos e pelo interior do município, [...], dão sobrejas [*sic*] provas do espírito religioso do nosso povo. A maioria da população professa a religião católica. (JUNIOR; KONDER. 1949 p.17)

Dentre todos esses templos, podem-se citar quatro como os de maior representatividade: a Igreja da Imaculada Conceição no Centro, que até então era a principal Igreja Católica da cidade, a Igreja Nossa Senhora da Paz¹⁰ (mais conhecida como Igreja da Vila) no bairro Vila

¹⁰ A Igreja Nossa Senhora da Paz está localizada no Bairro Vila Operária e o terreno para sua construção foi doado pela empresa executora do bairro, a Construtora

Operária, a Capela de Sant'Ana¹¹ (hoje conhecida como Capela de Santa Terezinha) no bairro de Cabeçadas e a Igreja Luterana¹², no Centro.

Catarinense. Ela foi edificada por um descendente de italiano, Primo Uller, na década de 1920. Mas, com o crescimento do bairro em 1971, depois de muito se discutir a respeito da necessidade de um templo maior, se decidiu demolir a antiga igreja para a construção de uma nova no mesmo lugar. Nunca chegou a ser paróquia e sempre foi vinculada à Paróquia do Santíssimo Sacramento de Itajaí.

¹¹ A Capela de Sant'Ana está localizada no Bairro de Cabeçadas que, na época da construção da Igreja, era um destino de veraneio. Segundo Silva (1995, p. 118), “[...] o industrial e comerciante de Brusque, João Bauer, após patrocinar a abertura da estrada que liga Cabeçadas à Itajaí, ali construiu sua moradia de verão” e foi seguido por várias outras famílias. A movimentação para a construção da Capela iniciou na década de 1920, quando três senhoras, Sra. Ana Fontes, Sra. Ana Reis e Sra. Ana Werner decidiram construir essa Capela para a padroeira de seus próprios nomes, Santa Ana. Então a Sra. Ana Fontes doou o terreno e se fez a construção em alvenaria com um campanário a sua frente, com linhas simples. A capela só passou por reestruturações por volta da década de 1950, quando o altar-mor foi ampliado para os fundos e a sacristia foi construída nova, ao lado esquerdo.

¹² A fundação da comunidade luterana em Itajaí se deu em 1870, pouco menos de cinquenta anos após a construção da Igreja da Imaculada Conceição. A cidade recebia muitos imigrantes que iam para as colônias do Vale, mas alguns acabavam se fixando na cidade. Logo, instituíram a comunidade luterana e adquiriram um terreno para a construção de um cemitério. O terreno foi comprado ao lado do cemitério católico existente, que nessa época já estava no terreno onde hoje se encontra a atual Matriz.

No final do século XIX, só existiam dois pastores na região de Blumenau e da chamada “Itajaí-Brusque” e não havia oportunidade de haverem cultos regulares em Itajaí. Mas em 1890, a comunidade luterana de Brusque firmou um pastor e Itajaí fez um acordo para que o Pastor pudesse atender a cidade seis vezes ao ano. Em 1891, outro acordo é firmado e concordou-se que Itajaí seria uma filial da comunidade luterana de Brusque, mas teriam o compromisso de logo construírem uma Igreja.

Em 18 de maio de 1891, conforme a Ata de lançamento da pedra fundamental da Igreja, iniciou-se a construção num terreno que em parte foi comprado e em parte doado por Karl Agge. Em outubro de 1894, foi então inaugurada; era pequena e possuía ao topo uma cruz de ferro. Tinha telhas de barro e foi construída de pedra, areia, barro e cal.

Essa construção foi feita na parte dos fundos do terreno. Em 1928, foi toda reformada e então demolida em 1965, para a construção da atual.



Figura 20: Igreja da Imaculada Conceição, 1945. Fonte: Centro de Documentação e Memória Histórica (CDMH) / Arquivo Público de Itajaí.

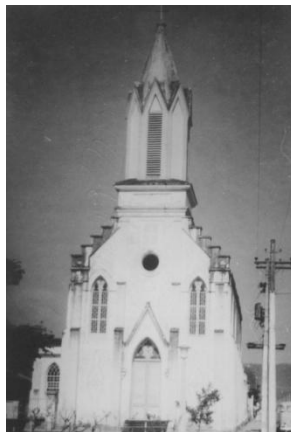


Figura 21: Igreja Nossa Senhora da Paz, sem data precisa. Fonte: Centro de Documentação e Memória Histórica (CDMH) / Arquivo Público de Itajaí.



Figura 22: Capela de Sant'Ana aos fundos, 1960. Fonte: Centro de Documentação e Memória Histórica (CDMH) / Arquivo Público de Itajaí.



Figura 23: Igreja Luterana, sem data precisa. Fonte: <<http://clubedosentasisitajai.blogspot.com.br/2013/02/igreja-luterana-i.html>>. Acesso em: 07 set. 2015

A quantidade de templos religiosos demonstra uma sociedade que ainda estava muito ligada à religião. Basta observar que a principal praça da cidade estava atrás da Igreja da Imaculada Conceição e era também um ponto de encontro dos moradores. Nessa época, estava ali a Prefeitura, a sede do Banco INCO e muitas das principais edificações da cidade.



Figura 24: Pessoas na Praça, década de 1940. Fonte: <<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=372652426193837&set=gm.581165378613216&type=3&theater.>> Acesso em: 01 set. 2015.

Era também em torno da Igreja da Imaculada Conceição que as manifestações populares aconteciam, mostrando como a Igreja sempre teve múltiplos papéis dentro da sociedade e suas funções extrapolavam os seus portões e invadiam a cidade. De acordo com Marx (2003, p.118)

[...] as paróquias, guardam até recentemente os registros, que hoje chamamos de civis, fundamentais na vida de qualquer comunidade [...] guardavam, em decorrência, durante o período monárquico, os registros eleitorais; eram cartórios eleitorais [...].

Elas concentravam e também irradiavam muitas outras funções e a vida religiosa se misturava com a social e política. Os eventos religiosos, como as procissões, que tinham como palco a cidade, eram eventos muito esperados.

Era na Igreja que as pessoas se encontravam, onde socializavam, era muitas vezes em torno dela que a vida revolvía. Em Itajaí, pode-se perceber uma comunidade muito participativa nas questões religiosas. As imagens pesquisadas de aglomerações de pessoas e de eventos ao ar livre passam-se, muitas vezes, no adro da Igreja. Era um local de tanta importância, que era onde a elite considerava mais apropriado para morar, mostrando a sua valorização e prestígio.

Bons exemplos são as procissões que saíam ou chegavam da Igreja e percorriam as ruas das suas adjacências.



Figura 25: Primeira Comunhão, 1948. Caminhando pela Rua Hercílio Luz saindo da Igreja da Imaculada Conceição. Fonte: <<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=269778966493073&set=gm.526601277402960&type=3&theater>>. Acesso em: 01 set. 2015.



Figura 26: Desfile de 7 de setembro, 1940. A Igreja encontra-se à esquerda da foto. A procissão sai dela e caminha pela Rua Hercílio Luz. Fonte:

<<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=890262104389768&set=gm.996219080441175&type=3&theater.>> Acesso em: 01 set. 2015.



Figura 27: Concentração cívica em frente à Igreja da Imaculada Conceição, 1936. Fonte: Centro de Documentação e Memória Histórica (CDMH) / Arquivo Público de Itajaí.

Percebe-se que a sociedade na década de 1940 realmente usava a Igreja e seu entorno, mas com o passar do tempo e o crescimento da cidade, havia um sentimento de que o espaço estava ficando pequeno. Uma matéria no Jornal do Povo de 02 de agosto de 1942 (p.?)¹³ discorre sobre a necessidade de uma nova Igreja e da sua importância. Falava que uma Igreja grande em espaço incentivaria as pessoas a entrarem, por dispor de lugar para todos e, assim, conseguiria fazer que mesmo as pessoas sem um grande sentimento religioso se sentissem com vontade de entrar.

Uma matriz ampla e vasta traz indiscutível vantagem para o progresso da religião. Sendo de recinto acanhado obrigará grande parte dos assistentes a permanecer em pé durante as funções religiosas, tornando-lhes pesado o cumprimento do dever e chegando mesmo a afastar as pessoas de vida religiosa incipiente. Com seus poucos bancos, já repletos de senhoras, [falando da Igreja da Imaculada Conceição] está quase a dizer aos transeuntes: <<a casa está cheia, não há lugar [sic], ide-vos embora>>. Pelo contrario, sendo ampla uma igreja, e, oferecendo agasalho comodo, para todos, parece falar a linguagem contrária, dizendo: <<vinde todos, ainda há lugar na casa de Vosso Deus.>>

Mas a ideia de se construir uma nova Igreja existia há muito tempo e os primeiros registros relativos a isso remetem a 1907, quando a Câmara Municipal em 14 de Outubro, através da Resolução de nº 89 em artigo único¹⁴, autorizou a construção “na praça em frente ao cemitério, uma igreja catholica conforme a planta e a situação que o conselho municipal aprovar [...]”. Nessa época, o cemitério¹⁵ se

¹³ **A Nova Matriz.** Jornal do Povo, Ano VII, n.?, p. ?. Itajaí, 02 ago. 1942.

¹⁴ A resolução pode ser vista na íntegra no Anexo 01.

¹⁵ O primeiro cemitério de Itajaí estava implantado na parte dos fundos da Igreja da Imaculada Conceição, já datava de 1824, mas com o crescimento da Vila no

localizava onde posteriormente seria construída a Igreja Matriz. Apesar desta resolução, não se encontram registros posteriores em relação ao desenvolvimento de um projeto. A ideia foi abandonada e se resolveu apenas ampliar a Igreja da Imaculada Conceição, como mencionado anteriormente.

Entre os anos de 1911 e 1912, os

padres alemães que dirigiam a paróquia, em número de quatro, atendendo a uma população que não iria certamente além das 4.000 almas, iniciavam coletas populares em prol da construção de uma igreja mais ampla e mais confortável que a existente na Praça Vidal Ramos a qual já se apresentava pequena para atender o número de católicos, sempre em ascensão [sic].¹⁶

Posteriormente se iniciou a arrecadação de fundos para a nova construção e, segundo Besen (2005, p. 52)

a mobilização popular em torno da ideia da “nova matriz” remonta ao início do século XX. Em 1914 havia 15:125\$00 réis para uma nova construção. Dois anos depois, em 1916 apresenta-se uma planta para o novo templo: custaria 150:000\$000 réis. Verdade era que a caixa paroquial dispunha apenas de 40 contos.

Nessa época, estava à frente da paróquia o Padre alemão José Foxius, que desejava que a nova Igreja fosse construída no mesmo local da Igreja da Imaculada Conceição, voltada para o mar. “Primeiramente se construiria a capela-mor e a parte transversal, atrás da matriz. Isto pronto, derrubar-se-ia esta para a construção do restante.” (BESEN,

entorno da Igreja, o cemitério foi transferido para longe do perímetro urbano, local onde seria edificada no futuro a Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento. O cemitério foi novamente transferido por volta de 1930, pois já havia uma vontade por parte dos governantes de expandir a cidade no sentido do cemitério. Ele foi então para o Bairro Fazenda, localização que possui até os dias de hoje.

¹⁶ LINHARES, 1955, p. 03.

2005, p.53). Assim, o povo não teria que ficar muito tempo sem um templo adequado para as celebrações.

Logo se percebeu que implantar o novo templo no mesmo local não seria interessante. Do ponto de vista religioso, havia vários motivos para a escolha de outra localização e tudo direcionava para o terreno onde estava implantado o cemitério:

1º - no terreno da matriz [Igreja da Imaculada Conceição] futuramente haveria as inconveniências de ser rodado por ruas contíguas; 2º - o terreno do cemitério é maior e tem espaço para uma casa paroquial; 3º - o povo quer o antigo cemitério respeitado. (BESEN, 2005, p. 54)

Através da observação dos mapas e fotos¹⁷, é possível comprovar que a preocupação com a localização da Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento era relevante. Se fosse implantada onde estava a Igreja da Imaculada Conceição, não haveria sido possível executar uma igreja com as mesmas dimensões, pois o espaço já estava consolidado com ruas e edificações.

Através da pesquisa de muitos dados e documentos, juntamente com a entrevista feita com o Sr. Edson D'Ávila em fevereiro de 2016, pode-se perceber que havia uma vontade, por parte da administração municipal no início do século XX, de que a cidade voltasse seu crescimento para oeste.

Até então, a cidade crescia praticamente no sentido norte-sul, alinhando-se aos fluxos de água. As terras a oeste eram consideradas ruins, de baixios e alagadiças, tanto que, por isso, foi o local escolhido para a primeira transferência do cemitério. Não havia ali quase nenhuma construção e, naquele momento, a Rua Hercílio Luz, a principal artéria sentido leste/oeste, já tinha vocação comercial, mas

¹⁷ As figuras 08, 09, 10, 11, 12, 13 e 14 foram mostradas anteriormente para apresentar o crescimento da cidade no entorno da Igreja da Imaculada Conceição. Percebe-se que o seu entorno estava realmente consolidado com ruas e edificações.

não conseguia estabelecer uma forte conexão com a região. Ela levava ao cemitério e as pessoas, por razões óbvias, não queriam essa proximidade.

A implantação de um novo templo naquela direção poderia mudar esse cenário, propiciando uma situação que pudesse atrair as pessoas para aquela região, ocupando e desenvolvendo a área.

As primeiras tentativas de direcionamento do crescimento sentido oeste foram com a implantação de alguns equipamentos, que pudessem deixar a região mais atrativa, como o Grupo Escolar Victor Meirelles, construído em 1913 e, em 1925, o Palacete Municipal¹⁸ (cf. figura 28), ambos implantados no final da Rua Hercílio Luz (próximas ao cemitério na ocasião).



Figura 28: A construção mais à frente da foto é o Palacete da Municipalidade e mais ao fundo está o Grupo Escolar Victor Meirelles. Foto sem data precisa. Fonte: Centro de Documentação e Memória Histórica (CDMH) / Arquivo Público de Itajaí.

Na época de implantação desses equipamentos, havia pouquíssimas edificações nesse trecho da rua, pois a maior ocupação estava localizada da Igreja da Imaculada Conceição até a Rua João Pessoa, como pode ser observado nas figuras 10 e 11. Percebe-se que a alteração da sede administrativa para longe do Centro e Igreja

¹⁸ Palacete Municipal ou Palacete da Municipalidade era como se chamava a Prefeitura na época.

existente é uma tentativa notável para criar uma nova área de importância na cidade.

D'Ávila diz em entrevista (fevereiro de 2016)

A partir de 1915, quando Marcos Konder assume, ele começa a tomar providências para prolongar as ruas perpendiculares [refere-se às ruas sentido leste/oeste], que são a Rua Silva, a Rua é... Samuel Heusi, a Rua da República, que depois passa a ser Guarani e hoje é José Bonifácio Malburg, a Rua que antes chamava-se é... 15 de Julho, que hoje é Gil Stein Ferreira e trazer todas para cá [refere-se à direção da Matriz do Santíssimo Sacramento] e faz as primeiras desapropriações para dar início à Rua São Bento, que é o começo daquela que seria a Marcos Konder. A São Bento... a São Bento.. é... começava no final da 15 de Julho que hoje é Gil Stein Ferreira e ia até o final da República que é hoje a... José Bonifácio Malburg. Então veja que o... o... objetivo era trazer a cidade pra cá.. puxar a cidade pra cá [para a direção oeste].

Esses prolongamentos podem ser observados na figura 29.

Na pesquisa de documentos, não foi possível determinar nenhum outro motivo para esse direcionamento no sentido oeste, se não a determinação de uma nova área de ocupação e crescimento para Itajaí.

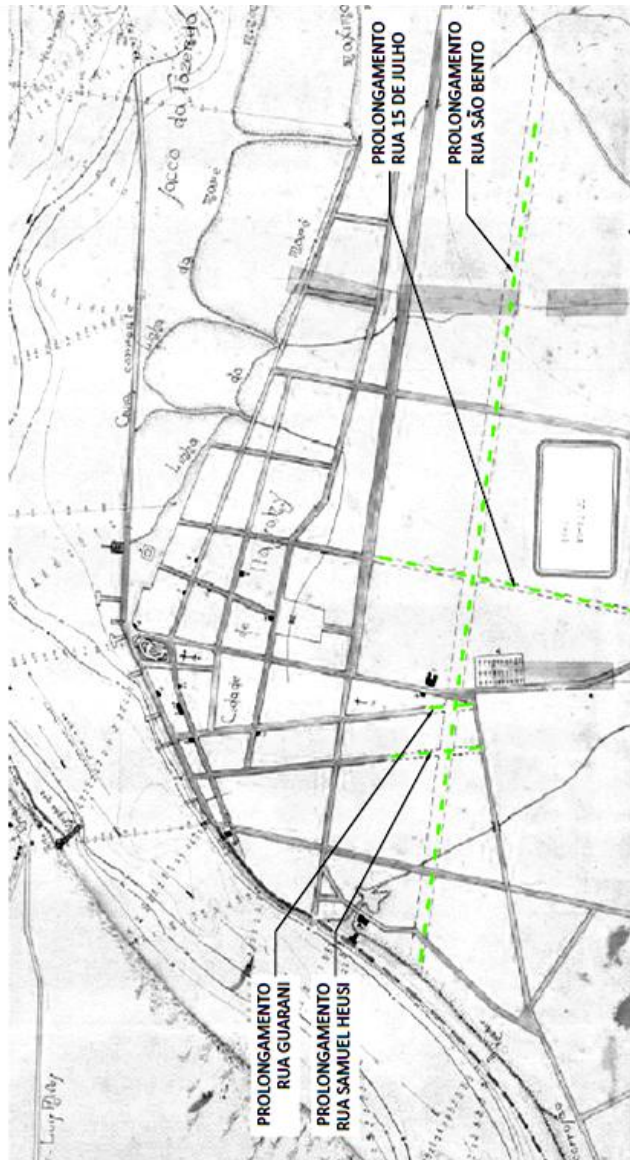


Figura 29: Mapa da cidade datado de 1922. Podem ser observadas muitas ruas em projeção (em verde). Editado pela Autora, 2016. Fonte: INPH (conseguido através de pesquisa realizada no Centro de Documentação do Porto de Itajaí).

Vale a pena notar também que, nesse momento, a maior rua que está em projeção sentido norte-sul chamava-se São Bento, mas era somente passagem de barro que ia da Rua 15 de Julho até a Rua José Bonifácio Malburg. Na figura 30 se observa com clareza que o traçado dessa via não era bem definido, não existia um limitador entre a rua e o terreno.



Figura 30: Rua São Bento, década de 1920. Fonte: Centro de Documentação e Memória Histórica (CDMH) / Arquivo Público de Itajaí.

Após isso, em 1930, uma mudança extremamente importante foi feita, a relocação do cemitério para longe dessa área, liberando assim um grande espaço nessa região.

Todo esse período citado foi extremamente decisivo para as mudanças que iriam acontecer em Itajaí. Um momento de crescimento econômico através da exportação de madeira, que acabou enriquecendo a cidade e as influências externas trazidas pelo porto contribuíram para a formação da elite. Por sua vez, a elite conseguiu criar um ambiente no qual conseguia direcionar aqueles que queriam fazer parte e, assim, eram sempre “imitados”. Era também formada por uma grande maioria católica e seu espaço de socialização não se limitava somente aos clubes e festas profanas, havia uma maioria que se envolvia diretamente com a vida religiosa e, assim, o sagrado e o profano quase que se uniam.

Essa grande quantidade de pessoas pedia por um templo maior, que pudesse abrigar melhor os fiéis, representasse o grande crescimento econômico da cidade e o poder da elite. Esses motivos alinharam-se com a vontade da administração municipal de mudar o direcionamento da cidade para oeste. A partir disso, a prefeitura tomou várias medidas, estruturando vias, relocando o cemitério e implantando edificações significativas que pudessem auxiliar esse crescimento. Todos esses esforços se uniram à construção de uma nova Igreja que, esperava-se, tivesse representatividade suficiente dentro da sociedade para tentar atrair o crescimento da cidade no sentido da nova ocupação oeste.

CAPÍTULO 03

A NOVA IGREJA MATRIZ DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO.

O primeiro gesto de fato para a construção da nova Igreja foi registrado em 1920 para “as comemorações do dito, então, centenário de Itajaí” (BESEN, 2005, p. 53) em um ato simbólico, onde fez-se o lançamento da pedra fundamental da Igreja no futuro local de construção, tendo sua frente voltada para a Rua Hercílio Luz, porém foi apenas um gesto. Seriam necessários mais 16 anos para que uma ação mais concreta fosse tomada. Em 1936, o vigário Cônego Francisco Xavier Giesberts permutou com a Prefeitura o terreno onde estava localizado o antigo cemitério, que em 1930 já tinha sido transferido o bairro Fazenda. Foi nesse período que, verdadeiramente, começou a se direcionar as ações para a nova construção.

Então, em 1940, o vigário Pe. José Locks nomeou a Comissão Construtora para cuidar dos assuntos referentes à obra. Esse grupo era formado pelos seguintes membros:

Presidente: Francisco Queiroz de Almeida – Prefeito; *Vice-Presidente:* Irineu Bornhausen; *Tesoureiro:* Antônio Ramos; *Vice-Tesoureiro:* Bonifácio Schmitt; *1º Secretário:* Juventino Linhares; *2º Secretário:* Ralf Thieme. *Conselheiros:* João Cesário Pereira, Luiz Martins de Almeida, Lindolfo Vieira, Felix Malburg, Alois Emmendierfer. (BESEN, 2005, p. 57)

Entre esses nomes estavam o prefeito, vereadores, políticos influentes, empresários e membros da imprensa. Era um grupo extremamente poderoso que, ao final, foi o grande patrocinador da construção. Por fazerem significativas doações, também tinham uma grande influência e muito poder de decisão. Pode-se perceber facilmente em dois casos: na contratação do projeto e na discussão da posição da Igreja.

Quando se iniciou a discussão sobre quem poderia projetar a nova Matriz, muitos nomes surgiram e alguns chegaram a fazer,

inclusive, estudos de plantas baixas. O Padre José Locks chamou o engenheiro Kaulich que elaborou alguns anteprojetos, mas não chegaram a ser definitivos. Então, a Comissão Construtora, depois de muito deliberar, optou pela contratação de Simão Gramlich

[...] homem de reconhecida competência na matéria, a planta, de acordo com a qual se está construindo a nova matriz, que será, sem dúvida, uma das maiores e mais artísticas do Estado, atraindo a si os olhares e passos dos forasteiros servindo de orgulho justificado ao povo de Itajaí¹⁹.

Construtor licenciado, o alemão Simão Gramlich nasceu em Baden dia 7 de Agosto de 1887²⁰. Veio para o Brasil na década de 1920, mais precisamente para o Rio Grande do Sul, mas logo fixou residência em Blumenau, onde permaneceu por muitos anos.

¹⁹ **A Nova Matriz.** Jornal do Povo, Ano VII, n.?, p. ?. Itajaí, 02 ago. 1942.

²⁰ Um atestado comprovando seu nascimento pode ser visto no Anexo 02, conseguido através de visita no Arquivo Histórico José Ferreira da Silva em Blumenau em 03 set. 2015.

CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E ARQUITETURA
10ª. REGIÃO — SANTA CATARINA
CARTEIRA PROFISSIONAL DE LICENCIADO

Carteira n.º 13-L.....
 Registro no C. R. E. A. n.º 627/59.....
 Nome Simão Gramlich.....
 Nacionalidade Alemã.....
 Naturalidade Baden-Alemãnia.....
 Nascido a 7 de agosto de 1887.....
 Título de habilitação Construtor li-
cenciado.
 Repartição em que se licenciara Mesa
de Rendas.....
 no 2º Semestre 1933.....
 Circunscrição Santa Catarina.....

Florianópolis, 4 de Setembro 1959.....
 Presidente do Conselho Regional
Simão Gramlich
 Assinatura do Profissional

Não é válido o retrato sem o carimbo do Conselho e a rubrica do presidente

Polegar direito




De acordo com o art. 15 do decreto n.º 23.569 a presente carteira servirá de carteira de identificação e tem fé pública.

ATRIBUIÇÕES NO VERSO

Figura 31: Cópia de sua carteira profissional. Fonte: Arquivo Histórico José Ferreira da Silva, Blumenau.

É descrito sempre como uma pessoa “de trato difícil²¹” e, além de somente falar alemão, tinha a audição prejudicada, sendo referido muitas vezes como surdo. Normalmente, sua esposa Elizabeth Gramlich o auxiliava com as traduções necessárias.

Em Santa Catarina, era conhecido por construir igrejas, mas também construiu o hospital de Concórdia e a Fábrica de tecidos Renaux em Brusque. Dentre seus projetos de Igrejas catarinenses estão a Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento em Itajaí, iniciada em 1941 e finalizada em 1955, a Igreja Matriz de São Pedro Apóstolo em Gaspar, iniciada em 1944 e finalizada em 1956, o Santuário Nossa Senhora de Azambuja em Brusque, iniciada em 1939 e finalizada em 1956, a Catedral de São João Batista em Rio do Sul iniciada em 1949 e finalizada em 1950, a Igreja Matriz de Antônio Carlos iniciada em 1960

²¹ BOHN, 2000, p.31.

e finalizada em 1967, a Igreja Matriz do Puríssimo Coração de Maria em São Bento, iniciada em 1955 e finalizada em 1960, entre outras.



Figura 32: Igreja Matriz Santíssimo Sacramento, Itajaí. Fonte: <http://cpu90.ifc-camboriu.edu.br/criacac/tiki-list_file_gallery.php?galleryId=34&sort_mode=lockedby_desc>. Acesso em: 16 set. 2015.



Figura 33: Igreja Matriz de São Pedro Apóstolo, Gaspar. Fonte: <<http://www.gaspar.sc.gov.br/turismo/item/detalhe/1215>>. Acesso em: 20 set. 2015.



Figura 34: Santuário Nossa Senhora de Azambuja, Brusque. Fonte: <<http://arquifln.org.br/igrejas/parouquia-nossa-senhora-de-azambuja/>>. Acesso em: 16 set. 2015



Figura 35: Catedral de São João Batista em Rio do Sul. <Fonte:<http://www.panoramio.com/user/5787939/tags/RIO%20D0%20SUL-SC>>. Acesso em: 25 set. 2015.

Além de ser conhecido por seus projetos singulares de Igrejas monumentais, Gramlich também ficou conhecido como sendo “o arquiteto das três Igrejas”, isso porque existem três cidades diferentes com três igrejas projetadas por ele que são muito similares. São elas: a Catedral de São José em Campo Mourão (Paraná), a Igreja Matriz de Antônio Carlos (Santa Catarina) e a Igreja Matriz do Puríssimo Coração de Maria em São Bento (Santa Catarina).



Figura 36: Catedral de São José em Campo Mourão- PR. Fonte: <<http://www.copa2014.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=81&evento=10>>. Acesso em: 14 set. 2015.



Figura 37: Igreja Matriz de Antônio Carlos – SC

Fonte: <<http://antoniocarlos.sc.gov.br/turismo/item/detalhe/1356>>.

Acesso em: 16 set. 2015.



Figura 38: Igreja Matriz do Puríssimo Coração de Maria, São Bento-SC.

Fonte: <<https://nipobrasileiro.wordpress.com/category/jesc/>>. Acesso em: 14 set. 2015.

Segundo Bohn (2011, p. 31),

[...] inspirava-se Gramlich nos já consagrados estilos românicos e góticos. A grandiosidade era a sua grande marca, desenvolvendo a ideia de que o templo (sagrado) deve ser o centro da vida de uma comunidade, em torno do qual tudo deve girar e, ao mesmo tempo, provocando uma “sadia concorrência” entre as cidades, para construírem templos mais grandiosos e vistosos.

Essa era uma característica muito forte do construtor, a monumentalidade. Muitas vezes, lhe custava a rejeição de suas plantas, como aconteceu em Blumenau, no caso da Igreja Matriz São Paulo Apóstolo que acabou sendo projetada por Dominikus e Gottfried Boehm, pois as plantas apresentadas por Gramlich teriam um alto custo e um longo tempo de construção. Essas mesmas preocupações e ponderações foram feitas no caso de Itajaí, na Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento. Os projetos apresentados por ele, para o Arcebispo Dom Joaquim Domingues de Oliveira,²² eram sempre muito elaborados, rebuscados e caros, o oposto do que ele queria. O Arcebispo desejava uma Igreja de linhas mais simples fazendo com que, em um determinado momento, Gramlich chegasse a ser descartado da execução do projeto. Dom Joaquim consultou outras pessoas e acabou gostado de uma planta feita por Buendgens, o engenheiro da Estrada de Ferro. Mas foi a Comissão Construtora da Igreja que conseguiu convencer o Arcebispo de que o projeto de Gramlich era o que a comunidade queria²³. Queriam justamente a monumentalidade, um templo sem igual. Apesar da Cúria Metropolitana ter feito considerações sobre o projeto final de Gramlich, nenhuma delas foi acatada pelo construtor, que executou a obra como em seus desenhos originais. Projetando, assim, um templo muito maior, mais monumental e muito mais caro do que a ideia inicial.

²² O Arcebispo Dom Joaquim Domingues de Oliveira era conhecido como “o Príncipe da Igreja Católica”. Tinha muita empatia com o povo itajaiense e era uma figura muito estimada por todo o Estado também.

²³ BESEN, 2005, p. 59

Todas as características citadas do construtor foram decisivas para sua contratação. No final, a opinião que prevaleceu foi a da Comissão Construtora, que queria ver em Itajaí um novo marco, algo que simbolizasse a profundidade da fé, mas, mais importante, que demonstrasse a força da cidade, a sua excelente economia, o poder que possuía e todo o processo de modernidade pelo qual passava. Foram movimentos articulados em função de um objetivo, demonstrando que a construção não era algo banal, mas tinha grande importância para a sociedade.

Além da escolha do projetista, a influência da Comissão Construtora foi perceptível também na escolha do posicionamento da Igreja. Havia uma anedota em relação à escolha do seu direcionamento. D'Ávila (entrevista, fevereiro 2016) conta que a Comissão Construtora fazia periodicamente reuniões na casa de Dona Ana da Silva Fontes para discutir assuntos relativos à obra. Na época, havia uma grande discussão em relação ao posicionamento da nova Igreja, parte da Comissão achava que deveria estar posicionada de frente à Rua Hercílio Luz, assim estaria implantada como a Igreja da Imaculada Conceição, da maneira mais tradicional, e parte achava que deveria estar voltada para a Rua Tijucas (cf. figura 39), de frente para o progresso. A história conta que seu posicionamento foi definido quando um dos membros da comissão, Antônio Ramos, disse assim: “a Igreja fica virada para a minha casa [morava na esquina da Rua Blumenau com a Benjamim Franklin Pereira] porque aí não falta dinheiro para a construção.” (D'Ávila, entrevista, fevereiro 2016).



Figura 39: Rua Tijuças, sem data precisa. Fonte: Centro de Documentação e Memória Histórica (CDMH) / Arquivo Público de Itajaí.

D'Àvila (entrevista, fevereiro 2016) conta ainda que

[...] os membros da comissão tinham o entendimento de que a Igreja deveria estar ligada a esse crescimento urbano, ela não podia ficar de costas pra onde a cidade iria crescer.

Essa história demonstra a participação decisiva da elite, representada pela Comissão Construtora, e como ela tinha poder de influenciar decisões importantes relativas à construção.

Outro aspecto que deve ser observado é que se considerava a direção da Rua Tijuças, sentido norte, como a área de crescimento (econômico) de Itajaí. É possível apontar diversos motivos para isso: era nesse sentido que estava localizado o porto, principal força motriz da economia. Era, também, o local no qual as indústrias que já existiam na cidade estavam instaladas. Talvez o ponto mais importante, era que essa direção era considerada o sentido da entrada para Itajaí. Isso quer

dizer que, desde muito tempo, o principal caminho para a chegada de visitantes ou mesmo de moradores vindos dos bairros para o centro, era através da Rua Tijuca²⁴.

O Padre José Locks descreve a importância do posicionamento da construção:

Em quarenta e dois mezes, de lento e quasi imperceptível crescimento, a obra tomou vulto e já se destaca, como *primus inter pares*, ao lado do belo e moderno edifício da Prefeitura, á vista da Usina Adelaide, da Fábrica Tecita e de outros edifícios mais modestos [...] que em largo circulo de religioso respeito, lhe circumdam [*sic*] a praça fronteira e demais áreas adjacentes.

Colocada em frente á rua Tijuca, automaticamente ela ostenta a majestosa fachada aos olhos dos viajantes de outros municípios e Estados que, tornando a seus lares, darão testemunho do espirito religioso e empreendedor do povo desta cidade. (P.J.L. 1944, p.01)

Além da prosperidade econômica, Itajaí passava, na década de 1940, por um momento de pesado investimento em obras públicas específicas: as obras de calçamento. A cidade possuía, segundo Junior e Konder (1949, p.?), 44.204 habitantes, sendo 13.239 vivendo na zona urbana, 12.076 na zona rural, no 2º Distrito (Penha) 6.017,00 e no 3º Distrito (Luiz Alves) 6.853. O prefeito, Francisco de Almeida, disse que em 1942, a cidade tinha em torno de

[...] cinquenta quilômetros de ruas em seu perímetro urbano, que é delimitado ao Leste pelo rio Itajaí-mirim, abrangendo a localidade que denominamos “Barra do Rio” e ao sul com

²⁴ Ela foi a primeira rua da cidade projetada por um engenheiro por volta de 1880, pois após uma cheia do Ribeirão da Caetana o acesso foi interrompido entre os bairros e a região central, foi então que a Prefeitura contratou o Eng. Pedro Luiz Taulois para projetá-la.

Cabeçadas, que também fica dentro do perímetro urbano da cidade. Sendo o perímetro ao Norte limitado pelo rio Itajaí-assú [sic]. (ALMEIDA, 1942, p.01)

Nota-se que a maior parte de sua população já vivia na zona urbana e as obras de calçamento eram as mais associadas ao progresso e à modernidade, tanto que tem destaque nos jornais da época em vários momentos. Em 09 de março de 1947, o Jornal do Povo (p.01)²⁵ apresenta uma notícia sobre o calçamento das vias, em particular da Rua Blumenau (próxima ao porto) e diz que

[...] percurso este que muito beneficiará a cidade, e, outrossim, o nosso comércio exportador e os que se dedicam ao tráfego de mercadoria, afóra o embelezamento que trará para a nossa urbs.

Em 19 de junho de 1949 (p.01)²⁶, o mesmo jornal traz a seguinte notícia:

Ninguém poderá negar o efeito econômico e, sobretudo, o alto alcance para a vida de nossa cidade, que nos proporciona o serviço de calçamento que a Prefeitura Municipal vem executando nos últimos anos. As suas principais ruas, largas e espaçosas, estão já calçadas a paralelepipedes [sic]. Os nossos visitantes têm, agora, uma impressão melhor da cidade. Ao invés da poeira ou do pântano, possuímos ruas limpas. Trata-se de um grande melhoramento. Um dos maiores que a edilidade póde realizar. A rua Blumenau, por exemplo, já nos oferece outro aspecto. Está bonita e faceira. Sabemos que a prefeitura está interessada em dar

²⁵ **O calçamento da cidade.** Jornal do Povo, Ano XII, n. 542, p.01. Itajaí, 09 mar. 1947.

²⁶ **Cronica da Semana.** Jornal do Povo, Ano XIV, n. 653, p.01. Itajaí, 19 jun. 1949.

prosseguimento ao calçamento da rua Lauro Müller. São notícias que a todos alegram [...].

Esse trecho demonstra bem que o calçamento das ruas tinha imenso valor, por vários motivos. Facilitava a circulação, o embelezamento e representava progresso. Reforçando essa afirmação, Marx (2003, p. 166) fala que “com a limpeza, a conservação ou o revestimento do chão de todos, [...] compunha não apenas um quadro citadino como denunciava o prestígio relativo do setor”.

As obras de calçamento tomaram força a partir de 1946, com o governo de Abdon Fóes, sendo que os maiores esforços para isso são feitos na década de 1950. Algumas das vias que foram calçadas: Av. Beira Mar de Cabeçadas, Rua Pedro Ferreira, Rua Silva, Rua XV de Novembro, Rua São Francisco (atualmente chamada de Prefeito Paulo Bauer), Rua Lauro Müller e Rua Blumenau até a Barra do Rio. Abriu-se a Rua Umbelino de Brito, que dá acesso ao Bairro Vila Operária, e também se abre um trecho da João Gaya, que corta a Vila Operária. A figura 40 localiza as ruas mencionadas.



Figura 40: Localização das ruas calçadas na década de 1940. Mapa de 1937 com sobreposição de levantamento planialtimétrico atual e edição da Autora, 2016. Fonte: INPH (conseguido através de pesquisa realizada no Centro de Documentação do Porto de Itajaí).

É importante observar que o calçamento das vias na década de 1940 aconteceu basicamente em quatro vertentes principais. Em primeiro lugar, foram pavimentadas as principais ruas do centro da cidade (em torno da Igreja da Imaculada Conceição). Eram as ruas onde se localizam o comércio e as principais residências. Em segundo lugar, próximo do Porto e também a ligação com o Bairro Barra do Rio. Em terceiro lugar, a ligação dos bairros operários com o centro. Em quarto lugar, a praia de veraneio, o Bairro de Cabeçadas, local onde muitas famílias influentes, tanto da cidade quanto de fora, tinham casas. Com isso, é possível dizer que a cidade, por mais que estivesse se expandindo, ainda concentrava seu centro, seu núcleo principal, no entorno da Igreja da Imaculada Conceição, pois a maioria das obras de infraestrutura também se concentravam ali, como as obras de esgoto e água. Vale ter em mente que, nesse período, esses serviços estavam sendo implantados de maneira pioneira no município e sua tendência natural era de ser implantando na área central da cidade.

O Jornal do Povo de 03 de junho de 1949 (p.01)²⁷ traz a seguinte notícia:

O problema da água e do esgoto continua a preocupar os homens que tem a responsabilidade da administração publica. Uma comunidade não pode prescindir desses dois serviços coletivos, não deixando de incluir, também, a iluminação elétrica. [...] Há, porém, muito o que fazer em diversas zonas da cidade, nas quais a população – é incrível dizer-se isso – recorre muitas vezes à vela para poder se dedicar alguns momentos à leitura. [...] o telefone que faz parte, também, do progresso de uma cidade, já está passando por uma face de reforma, com a adoção do automático. [...] A água e o esgoto continuam sendo, agora, o objetivo a ser atacado. [...] A cidade aumenta dia a dia. Novos prédios são construídos mensalmente, de modo

²⁷ **Cronica da semana.** Jornal do Povo, Ano XIV, n. 655, p.01. Itajaí, 03 jun. 1949.

que arrabaldes como Vila Operária, Coloninha, rua Blumenau e Barra do Rio, não recebem os seus habitantes água potável.

Outra medida importante para esse processo de modernização que a cidade passava era a valorização de construções novas e modernas. Uma das novas construções que mais simbolizava a modernidade foi o novo prédio dos correios (cf. figura 41). Era importante, pois os serviços de correspondências e entregas aproximavam as pessoas e encurtavam distâncias. O serviço em si, oferecido pelos Correios, era essencialmente moderno, fazia parte de um novo capítulo da história, que possibilitava a comunicação com diversas partes do mundo, fazendo com que as pessoas se sentissem mais conectadas.



Figura 41: Prédio dos Correios e Telégrafos, sem data precisa. Fonte: Centro de Documentação e Memória Histórica (CDMH) / Arquivo Público de Itajaí.

A Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento foi construída nesse cenário de modernidade e fica fácil entender como essas premissas eram importantes para a sociedade da época, assim como era importante que a mais nova edificação da cidade pudesse representar a conjuntura socioeconômica.

O início da obra da Matriz foi dado em 19 de fevereiro de 1941²⁸, com o pedreiro espanhol Manoel Dono Morgado e uma equipe de mais cinco pessoas. À frente da construção, por parte da paróquia, estava Pe. José Locks. Os primeiros anos da obra foram muito difíceis, pois a Segunda Guerra Mundial estava acontecendo e os residentes alemães em Itajaí foram perseguidos, entre eles o próprio Pe. José Locks, que teve que retirar-se da cidade por cerca de um mês.

Com a conclusão das fundações, foi marcada a bênção do primeiro tijolo, da pedra fundamental. Nessa ocasião, no dia 15 de Novembro de 1942, como mandava a tradição, também foi feita uma Cápsula do Tempo. Segundo a Carta de convite de apadrinhamento ao Sr. Ricardo Bauer, emitida pela Comissão Construtora em 25 de Outubro de 1942, a Cápsula do Tempo era uma

[...] urna que será fechada numa cavidade da parede e, por remate do fechamento, se colocará uma placa de mármore com os dizeres: PARA SER ABERTA A 15 DE NOVEMBRO DE 1992. – E os pósteros que a abrirem nela encontrarão pequenas mensagens, cartinhas das famílias de hoje dirigidas às gerações futuras, e o pedido de no dia 1º de Dezembro seguinte mandarem celebrar uma missa de Réquiem solene pelo eterno descanso dos que cooperaram na construção do formoso templo, expondo na eça [sic] os retratos dos que, 50 anos passados, foram os Padrinhos no ato dessa bênção.

²⁸ BESEN, 2005, p. 59

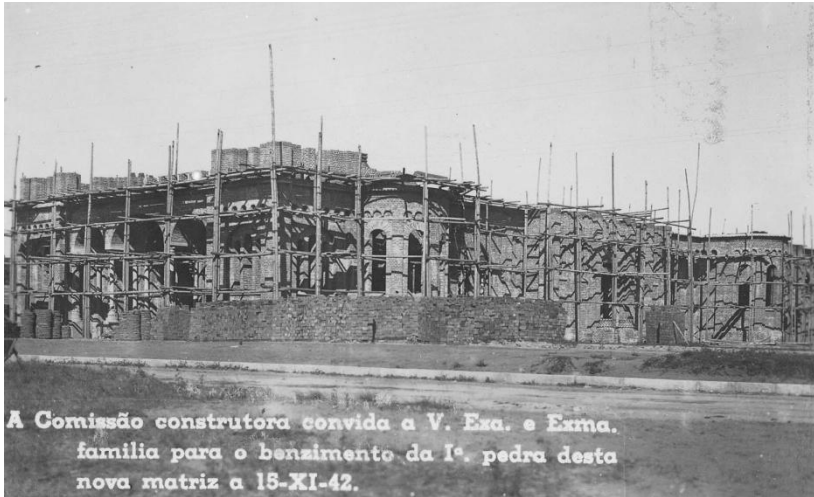


Figura 42: Foto que mostrava o progresso da construção da Matriz juntamente com o convite da Comissão construtora para a bênção da pedra fundamental, em 15 de novembro de 1942. Fonte: Centro de Documentação e Memória Histórica (CDMH) / Arquivo Público de Itajaí.

Nela, foram colocadas fotos, documentos e cartas para serem abertos 50 anos mais tarde. O conteúdo desses documentos são registros da vida na época e tem extrema importância para esse registro histórico, como por exemplo, a carta escrita pelo então Prefeito Francisco de Almeida, (cf. o Anexo 03) que é uma descrição da cidade de 1942. Encontram-se cartas de muitas pessoas da elite, de empresários, do vigário e do prefeito, mas nenhuma daqueles que estavam ajudando a construir a Igreja, nem do carpinteiro, do mestre de obras ou do próprio Simão Gramlich. Mais uma vez, o poder da elite se apresenta, ao delimitar, de certa forma, a participação popular na cápsula do tempo, como sendo algo que não era para todos, mas somente para os mais influentes..

Destaca-se, aqui, um trecho da carta do então vigário. Esse trecho, em particular, caracteriza uma sociedade extremamente católica e os registros nos jornais da época durante todo o período de construção da Igreja só confirmam essa constatação.

Aos pósteros que, a 15 de novembro de 1992 abrirem a presente urna e lerem a ata nela inclusa [...] era a população da cidade e de todo o município de Itajaí visceralmente cristã e católica; atestamos que todos os moradores desta zona, refratários à onda de materialismo que ameaça avassalar o mundo, criam firmemente na existência de Deus [...]. (LOCKS, 1942 apud BESEN, 2005, p.60).

Foi também esse sentimento religioso que fez com que, por mais que todos soubessem que escolher o projeto mais monumental teria custo muito maior, maior inclusive do que a verba da Comissão Construtora possuía, sabiam também que existia toda uma comunidade que iria apoiar essa construção do início ao fim.

Logo nesse período inicial, a Comissão Construtora começou a ficar sem dinheiro. A verba, aliás, foi extremamente escassa durante todo o período da obra e os apelos por contribuições são recorrentes nos jornais da época. Eram feitos tanto pela paróquia, pela Comissão Construtora, pelos próprios jornais ou mesmo por figuras ilustres da cidade.

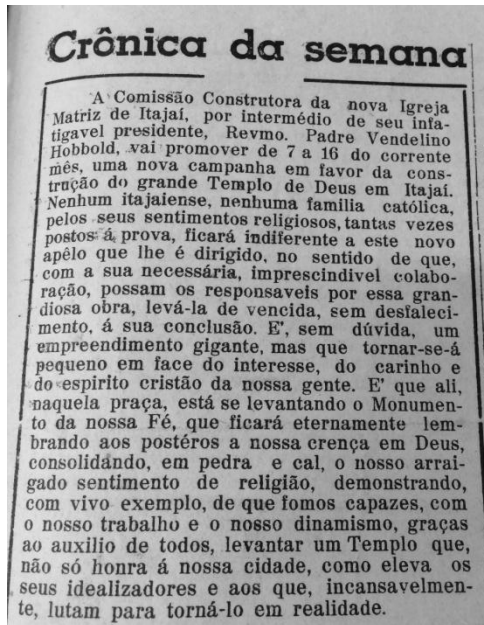


Figura 43: Notícia do Jornal. É citado o Pe. Vandelino Hobbold, pois na data da notícia ele já havia substituído o Pe. José Locks. Fonte: **Crônica da semana**. Jornal do Povo. Ano XIV, n. 651, p.01. Itajaí, 05 jun. 1949.

Assim, em 1942, aconteceu a primeira escassez de verba e podem ser percebidos, nos jornais, os apelos à população para que contribuíssem com o que fosse possível e que a construção da Igreja não fosse paralisada.

Muitas contribuições foram feitas, os mais pobres ajudaram com o que podiam, com a sua mão-de-obra.

O povo se organiza em turmas das quais trabalham nas pedreiras de que arrancam as pedras para os alicerces e que, em longas filas de carroças, são levadas ao local da construção; outras, de machado ao hombro[sic], vão ao mato onde cortam ripas para os andaimes ou tóras[sic] de madeira de lei para a armação do teto; outros trabalham nas olarias ou se oferecem como serventes: tudo com o fim de economisar [sic] a

mão de obra e diminuir o volume de despesas pecuniárias.²⁹

Mas notícias como essas são raras nos jornais da época, as que mais têm destaque são aquelas feitas pela classe mais rica³⁰.

O povo do vale de Itajaí tem sobre outras zonas do Estado a vantagem de ter como capitalistas filhos da terra que aqui se criaram, aqui se fizeram. [...] os donativos que desse alto andar da sociedade afluíram para a construção da Nova Matriz são, entre outros, os seguintes:-
 Consul Carlos Renaux, cr\$75.000,00; Irineu Bornhausem, cr\$35.000,00; Bonifacio Schmitt, cr\$ 8.000,00; Firma Malburg (em consribuições mensais), cr\$10.000,00; Usina Adelaide cr\$7.000,00; D. Adelaide Konder, 4 000,00; Comendador Martinelli cr\$7.000,00; Dr. Max Amaral, cr\$ 4.000,00; D. Elisabeth Malburg, cr\$1.000,00; Juvenal Fiuza Lima, cr\$1.000,00 [...].
 (P.J.L. 1944, p.01)

A notícia descrita acima é feita ainda pelo próprio Padre José Locks – P.J.L., deixando claro que mesmo para a Igreja em si, havia uma característica de importância nas doações da elite, que, por sua vez, queria estar associada à construção da nova Matriz.

Mesmo com muitas contribuições, a arrecadação não era fácil, havia uma minoria de pessoas que não acreditavam que a obra poderia ser realizada no tempo de suas vidas e por isso não participavam. A obra da Matriz era o assunto da cidade, todos queriam estar envolvidos e saber como estava o seu andamento.

²⁹ **A Nova Matriz.** Jornal do Povo, Ano VII, n.?, p. ?. Itajaí, 16 ago. 1942.

³⁰ Não é possível mensurar com certeza que realmente as doações em dinheiro pela elite eram mais frequentes que os esforços dos mais pobres com sua mão-de-obra, pois esses tipos de contribuição não aparecem nos Jornais da época consultados. Mas o fato é que essas doações em dinheiro claramente eram mais importantes de serem noticiadas.

O plano da construção de uma nova igreja é geralmente a pedra de toque que indica o grau de religiosidade da povoação. Onde o sentimento religioso é profundo e esclarecido é também operante e disposto a toda sorte de sacrifícios. Há lugares [*sic*] onde a comissão construtora encontra as maiores dificuldades, uma geral frieza e displicência, havendo até quem aconselhe aos vizinhos[*sic*] que não ajudem porque: <<é dinheiro botado fora>>. Em outros dá-se o contrário. O plano encontra profunda repercussão na alma do povo. O entusiasmo se torna geral. Todos desejam ver a planta, e as dadas começam a afluir[...] homens, mulheres e crianças assistem à escavação dos alicerces e não há freguez[*sic*] da roça que, tendo feito suas compras na freguezia [*sic*], não vá, antes de voltar para casa, ver o andamento das obras para se inteirar do ponto de progresso em que se encontram, porque, chegando em casa, terá que responder a muitas perguntas da mulher, dos filhos, dos compadres e vizinhos [*sic*]. [...] todos consideram a igreja como causa própria. [...] é um grande prazer meter-se alguém a construir igrejas em tais ambientes de interesse e simpatia, que são provas de salubridade moral e do alto índice religioso³¹.

Mesmo assim, com todos os esforços, as obras foram paralisadas por dois anos, de 1945 a 1947³².

As figuras 44, 45, 46 e 47 demonstram várias etapas de sua construção.

³¹ **A Nova Matriz.** Jornal do Povo, Ano VII, n.?, p. ?. Itajaí, 16 ago. 1942.

³² **Um Templo que é um majestoso marco de Fé, plantado à foz do rio Itajaí.** Diário da Tarde, ano XXI, n. 10210, p. ?. Florianópolis, 09 dez. 1955.

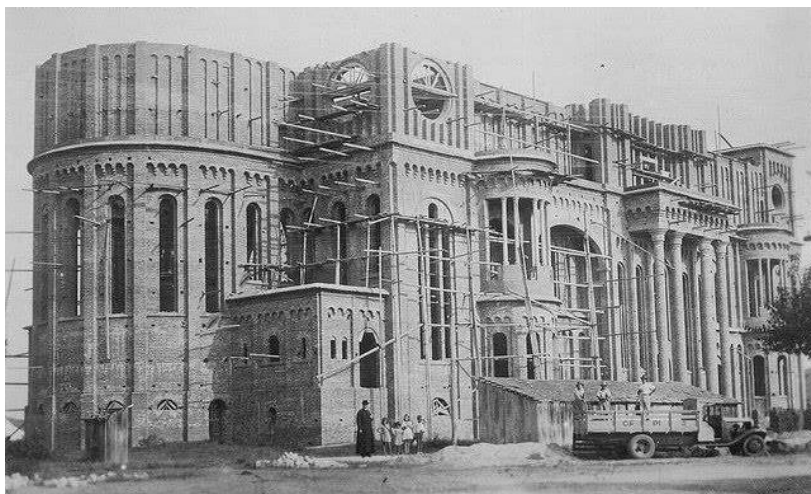


Figura 44: Foto da parte posterior da Igreja por volta da década de 1940. Fonte: <<http://muralhistoricodeitajai.blogspot.com.br/2008/09/igreja-matriz.html>>. Acesso em: 18 jun. 2015.



Figura 45: Construção da Igreja, parte frontal, 1942. Fonte: <<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=10203284785549280&set=gm.694016677328085&type=3>> . Acesso em: 05 maio. 2015.

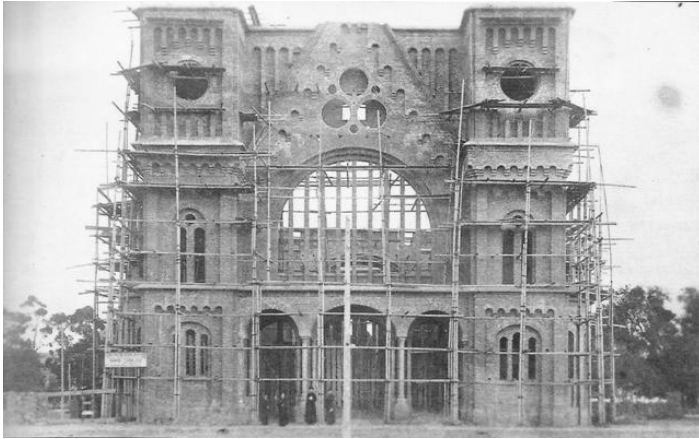


Figura 46: Construção, parte frontal, dezembro de 1943. Fonte: <<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=10203284789189371&set=gm.694016907328062&type=3>>. Acesso em: 15 maio 2015.

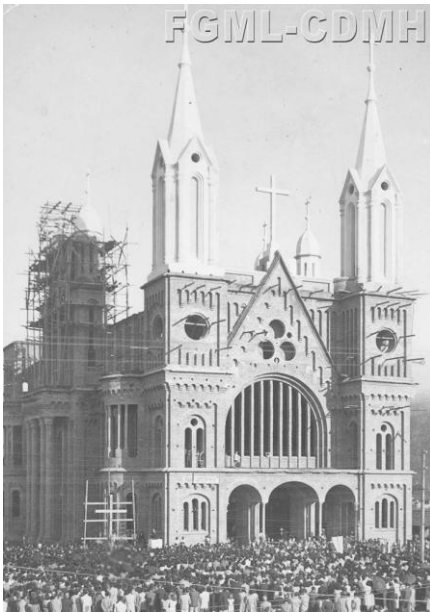


Figura 47: Multidão em frente à Igreja, 1945. Vale observar, que nesse ponto, o projeto original de Simão Gramlich contempla somente um frontão, que inclusive já recebeu a cruz. Fonte: Centro de Documentação e Memória Histórica (CDMH) / Arquivo Público de Itajaí.

Em 1946, era muito clara a organização da cidade. A parte mais urbanizada estava no entorno da Igreja da Imaculada Conceição, que ainda era a região central, e uma ocupação muito esparsa estava no entorno da construção da Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento. Foi possível recuperar um levantamento planialtimétrico feito em 1946, que permite a visualização exata dos lotes, edificações e logradouros na época. Estão apresentadas duas partes do levantamento, uma parte mostra o entorno da Igreja da Imaculada Conceição e outra, o entorno da Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento.

Devem ser observados vários aspectos: no entorno da Igreja da Imaculada Conceição, nota-se uma grande ocupação com lotes compridos e estreitos em que normalmente a edificação ocupa toda a frente do terreno e é colada nas extremas laterais ou ocupa o lote por completo. Notam-se também quadras pequenas (cf. figura 48).



Figura 48: Levantamento planialtimétrico de 1946. Editado pela Autora, 2016. Folha F-05-07. Editado pela autora a fim de tornar mais clara a divisão de ruas e demarcação de lotes. As edificações estão assinaladas em azul escuro. Fonte: Centro de Documentação e Memória Histórica (CDMH) / Arquivo Público de Itajaí.

Na segunda parte do levantamento (cf. figura 49), o entorno da Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento, observa-se que as quadras menores estão localizadas no sentido leste, sentido esse que, através das Ruas Hercílio Luz e 15 de Julho, se encaminham à Igreja da Imaculada Conceição, ou seja, era a área de maior estruturação na época. Na última quadra da Rua Hercílio Luz é onde se localizam o Palacete da Municipalidade e o Grupo escolar Victor Meirelles, talvez seja uma das poucas quadras que ainda não estão bastante ocupadas com edificações no sentido leste. Já em 1946, pode-se perceber o crescimento da Rua Hercílio Luz e como, através dela, o crescimento da cidade vai sendo levado no sentido leste. D'ÁVILA (entrevista, fevereiro

2016) afirma que esse seu crescimento trouxe a afirmação de sua vocação comercial para a principal artéria da cidade.

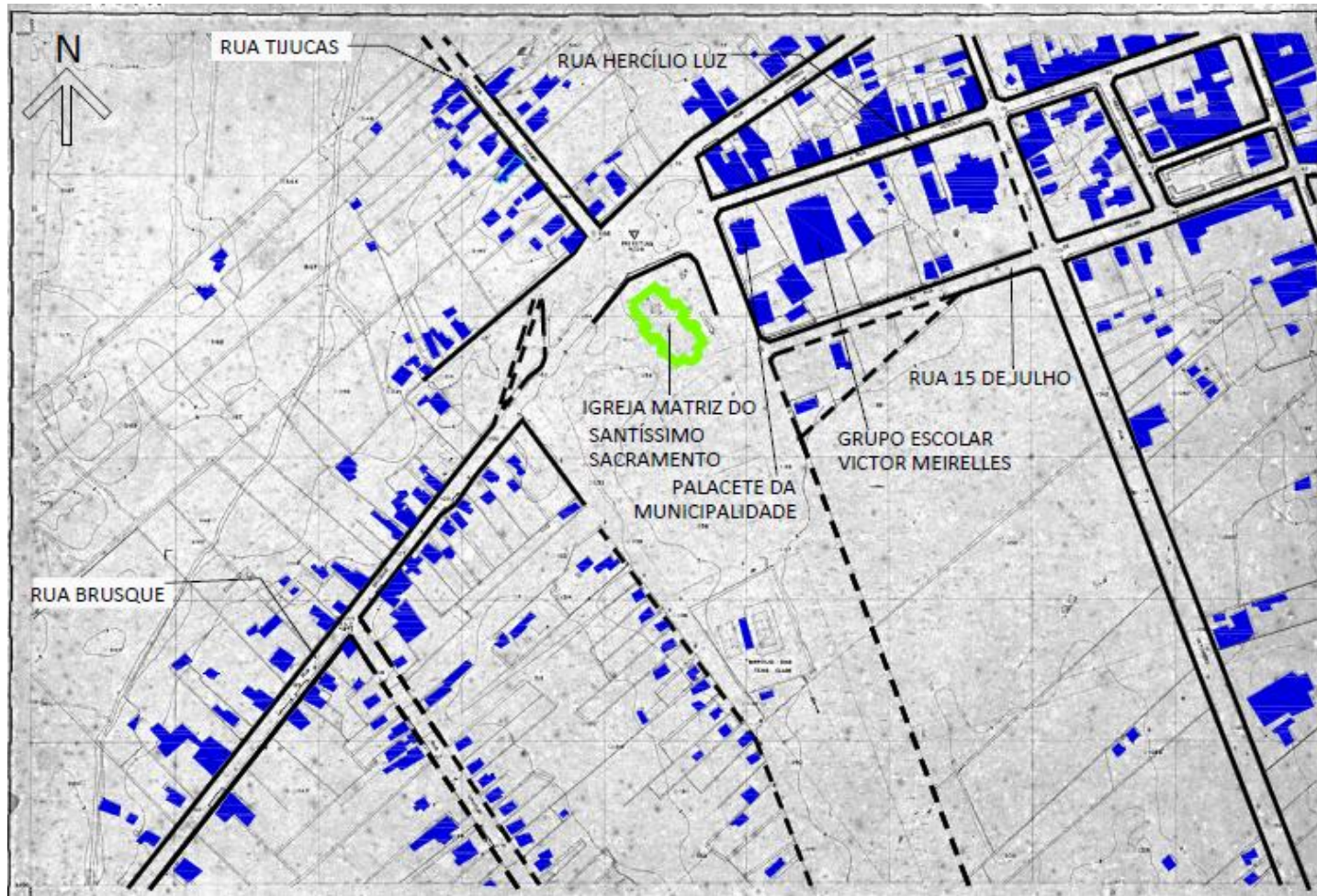


Figura 49: Levantamento planialtimétrico de 1946. Editado pela Autora, 2016 Folha F-04-06. Editado a fim de tornar mais clara a divisão de ruas e demarcação de lotes. As edificações estão assinaladas em azul escuro. Fonte: Centro de Documentação e Memória Histórica (CDMH) / Arquivo Público de Itajaí.

A partir da edificação da Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento, a única rua que faz ligação sentido norte é a Rua Tijucas e a ocupação que se vê nela é basicamente igual à identificada ao longo da Rua Brusque (a oeste). São lotes muito grandes com, na maioria das vezes, uma edificação só. Ou seja, a ocupação de edificações dava-se basicamente de frente para essas ruas, sem divisão de quadras menores e de ligações entre elas ou outros locais.

É interessante apontar que, ao sul da Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento, quase não existem edificações e a divisão de lotes é maior ainda, dando às vezes a impressão que nem existe uma divisão clara.

Da Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento ao sul, existe uma linha pontilhada que é uma das extremas da Av. Vasconcelos Drumond, anteriormente chamada de Rua São Bento (cf. figura 49), que nessa época ainda estendia-se somente entre as Ruas 15 de Julho e José Bonifácio Malburg.

Em 1947, a construção da Igreja Matriz prosseguia num ritmo mais lento por causa da verba escassa e, mesmo com a troca do vigário pelo Pe. Vandelino Hobold, não houve outras interrupções no trabalho. Nessa época, estava-se fazendo a cobertura do presbitério e das sacristias, além das duas torres frontais. Em 1949, a equipe de construção mudou, apesar dos protestos de Simão Gramlich, e quem se encarregou do comando da obra foi Honório Borinelli.

Os pedidos de doações continuaram ocorrendo, como mostra o Jornal do Povo de 05 de junho de 1949 (p. 01)³³:

A Comissão Construtora da nova Igreja Matriz de Itajaí, [...] vai promover de 7 a 16 do corrente mês, uma nova campanha em favor da construção do grande Templo de Deus em Itajaí. Nenhum Itajaiense, nenhuma família católica, pelos seus sentimentos religiosos, tantas vezes postos à prova, ficará indiferente a este novo apêlo que lhe é dirigido, no sentido de que, com

³³ **Cronica da semana.** Jornal do Povo. Ano XIV, n. 651, p.01. Itajaí, 05 jun. 1949.

a sua necessária, imprescindível colaboração, possam os responsáveis por essa grandiosa obra, leva-la de vencida, sem desfalecimento, á sua conclusão. É sem dúvida, um empreendimento gigante mas que tornar-se-à pequeno em face do interesse, do carinho e do espírito cristão da nossa gente.

No primeiro ano da década de 1950, foi concluído o reboco do presbitério interna e externamente, com muito esforço e muita ajuda, mas ainda existia a necessidade de contribuições e a Igreja diversificou as formas de arrecadação, assim como direcionou os pedidos também aos empresários.

Para levantar fundos foi aventada a ideia de se proceder a campanha dos Cr\$ 500,00 [para concluir o serviço de reboco da Igreja] que será feita em memória dos católicos já falecidos, em cuja intenção será celebrada na nova Matriz a primeira missa solene de Requiem. A par dessa campanha, serão realizadas, ainda, festas populares, bem como será redigido um apelo ao comercio em geral, tanto desta praça, como entre as firmas fornecedoras de outras praças do país ³⁴.

Em 1951, fez-se uma alteração significativa na fachada, segundo Besen (2005, p. 66)

[...] por sugestão do Pe. Vandelino e o apoio do Arquiteto e da Comissão, houve o acréscimo de pirâmide entre as duas torres, com a finalidade de dar-lhe aspecto mais imponente e enriquecer o visual da frente.

A figura 50 mostra a Igreja sem seu segundo frontão, em 1947, e a alteração pode ser vista na figura 51.

³⁴ **Grande campanha a favor da nova Igreja Matriz.** Jornal do Povo, ano XV, n. 683, p.01. Itajaí, 05 fev. 1950.



Figura 50: Ainda sem o segundo frontão, 1947. Fonte: <<http://clubedoesentajatjai.blogspot.com.br/2012/11/construcao-da-nova-igreja-matriz-iii.html>>. Acesso em: 01 out. 2015.



Figura 51: Fachada com andaimes, início da década da 1950. Fonte: <<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=10206404341809556&set=o.317816911614732&type=1>>. Acesso em: 08 set. 2015.

Entre 1950 e 1953, foram colocados os vitrais. Em 1952, foi colocado o forro de estuque, segundo Besen (2005, p. 66), “o estuque é especial: foi composto de chapas de serragem com cimento, imunes a bichos e a incêndio. Uma invenção da época, fabricada em Blumenau”.



Figura 52: Celebração dentro da Igreja, que estava com os andaimes posicionados para a colocação do forro. Fonte: <<http://clubedosentasitajai.blogspot.com.br/2013/02/construcao-da-igreja-matriz-vi.html>>. Acesso em: 08 set. 2015.

Nesse ano, também foram consagrados os sinos da Igreja como pode ser visto na figura 53, uma manchete do jornal da época.

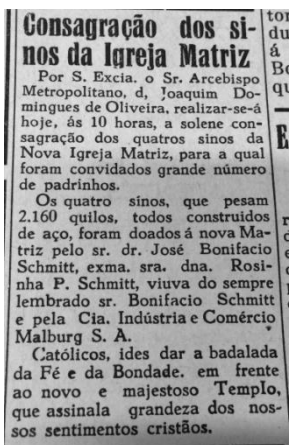


Figura 53: Recorte de jornal que anuncia a consagração dos sinos da Matriz. Fonte: **Consagração dos sinos da Igreja Matriz**. Jornal do Povo, ano XVI, n. 802, p. 01. Itajaí, 07 jul. 1952.

Conforme a construção crescia, também crescia a cidade que, no início de 1950, já tinha aproximadamente 28.000 habitantes. Nesse momento, o centro e o maior desenvolvimento ainda gravitavam em torno da Igreja da Imaculada Conceição, mas algumas construções novas e a própria Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento começavam a exercer sua atração na população, fazendo com que uma área que antes não era nada atrativa, começasse a se tornar cada vez mais interessante, pois passava a ter infraestrutura e a se transformar em um local de prestígio.

Um dos exemplos dessa atração foi a construção da torre da caixa d'água nos fundos da Igreja. Até então, a cidade era servida por duas caixas d'água, uma no Bairro Fazenda e a outra no Bairro Ressacada, e a administração municipal sabia que o sistema existente era ineficiente e não atendia à demanda. Assim, decidiu pela construção de uma nova e moderna torre de caixa d'água, mas era necessário o apoio do Estado, pois os custos fugiam do orçamento municipal. As esperanças voltaram-se à posse do governo do Estado de Irineu Bornhausen³⁵, pois sendo ele itajaiense, poderia agir em favor de sua cidade natal. Assim de fato aconteceu, o novo governador em 1952 foi o grande incentivador da realização do empréstimo que a cidade adquiriu junto a Caixa Econômica Federal para poder executar essa obra.

Nesse momento, a cidade já contava com um estudo e um levantamento cadastral feito pela “[...] maior e mais antiga firma da Engenharia Sanitária do Brasil: - Saturnino de Brito³⁶” que datava de 1947. Naquela época, segundo o Jornal do Povo de 18 de julho de 1954 (p.01)³⁷, o projeto foi feito

[...] quando Itajaí contava com 2.668 casas, e foi previsto para abastecer 3.800 casas, cuja quantidade foi considerada como provável no

³⁵ Assumiu o cargo em 31 de janeiro de 1951.

³⁶ **Concluído o serviço de abastecimento d'água de Itajaí.** Jornal do Povo, Ano XIX, n. 900, p.01. Itajaí, 18 jul. 1954.

³⁷ **Concluído o serviço de abastecimento d'água de Itajaí.** Jornal do Povo, Ano XIX, n. 900, p.01. Itajaí, 18 jul. 1954.

ano de 1967 (20 anos), tendo em vista o desenvolvimento da nossa cidade anteriormente, isto é, entre 1940 (2.456 prédios) e 1947 (2.668 prédios). É interessante notar que já em 1954, quer dizer, somente sete anos após a elaboração do projeto, Itajaí já superou muito a citada previsão contando, como conta atualmente, com mais de 5.000 casas. Que já faz cogitar da ampliação dos atuais serviços de água que foram concluídos.

A obra teve início então em 1953 e a empresa executora foi a COBRAZIL (Cia Metalúrgica BRAZIL) e foi dirigida pelo Eng. Constantino d'Ivanenko, sendo entregue dois anos antes do previsto para seu término, em 1954. Como um todo, ela consistia na criação de uma estação de tratamento no morro da Araponga, próximo ao bairro Carvalho, para a captação de água do Rio Conceição, a execução uma linha adutora da estação até a Praça da Matriz e a construção de um reservatório elevado de água (com 24 metros de altura), também na Praça da Matriz, com capacidade de 1.000.000 de litros de água tratada.



Figura 54: Foto da inauguração do reservatório na Praça da Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento, mais precisamente à Rua João Bauer. Fonte: Centro de Documentação e Memória Histórica (CDMH) / Arquivo Público de Itajaí.



Figura 55: Destaque da torre na paisagem. Sem data precisa, provavelmente início da década de 1960. Fonte: <<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=615463488584076&set=gm.877813035615114&type=3&theater>>. Acesso em: 03 jan. 2016.

Foi uma obra símbolo de progresso e modernidade para Itajaí e a escolha de sua implantação não foi ao acaso. Escolheu-se colocá-la próxima à Igreja Matriz, lugar que começava a ter extrema importância na cidade. Assim, poderia enaltecer e afirmar as características daquele espaço moderno e urbanizado que surgia.

As considerações com o moderno e o embelezamento da cidade continuavam a fazer parte das preocupações da administração pública, sempre com o intuito de que a cidade pudesse transparecer o progresso pelo qual passava. Muitas dessas medidas ainda concentram-se no entorno da Igreja da Imaculada Conceição, mas na década de 1950, a Rua Hercílio Luz já estava consolidada em toda a sua extensão, desde sua parte inicial ao lado da Igreja da Imaculada Conceição, até seu final, na Praça da Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento. Muita atenção foi dada à sua aparência, fazendo com que a administração pública incentivasse a demolição e não permitisse a reforma dos prédios antigos em favor da construção de novos e mais modernos, uma vez que os antigos não condiziam mais com o progresso da cidade. Criou-se, inclusive, em 1954, uma medida que abatia o Imposto predial urbano para as novas edificações de três ou

mais pavimentos construídas até 31 de dezembro de 1956 por tantos anos quantos fossem seu número de pavimentos³⁸. Imaginava-se, também, que essa lei motivaria os donos de terrenos baldios a construírem, assim o centro seria cada vez mais uma área de progresso.

Merece um registro especial a atitude firme e intransigente do Sr. Prefeito Municipal quanto à deliberação ultimamente tomada em não permitir reformas nos velhos prédios sítos à rua Hercílio Luz.

A política de tolerância até então tomada, já não existe razão para subsistir. A nossa principal artéria, de anos para cá, tomou um outro aspecto, com as suas novas construções. Estão ali levantados, como simbolizando a era de maior progresso por que atravessa Itajaí, os mais bonitos edifícios da cidade³⁹.

Incentivava-se, também, a instalação de luminosos nas fachadas dos prédios da Rua Hercílio Luz para “[...] contribuir para o seu embelezamento⁴⁰.”

Ressaltando a importância dessa rua para a época, o Jornal do Povo de 01 de maio de 1954 (p. 01)⁴¹ diz que

A nossa cidade, não é demais frisar, marcha num progresso incessante. O espírito de iniciativa contagia a maioria dos nossos habitantes. [...] cada dia que passa, surgem novos empreendedores, aliando-se aos que desejam cooperar para o embelezamento da cidade, principalmente da sua rua principal, que vem passando por um sôpro de renovação no que diz

³⁸ **Isenção do Imposto predial aos prédios de três ou mais pavimentos.** Jornal do Povo, Ano XIX n. 887, p. 01. Itajaí, 18 abr. 1954.

³⁹ **Modernizemos a rua principal da cidade.** Jornal do Povo, ano XIX n. 866, p.01. Itajaí, 08 nov. 1953.

⁴⁰ **Letreiros Luminosos.** Jornal do Povo, Ano XV, n. 741, p. 01. Itajaí, 15 abr. 1951.

⁴¹ **Jornal do Povo.** Ano XIX, n. 889, p. 01. Itajaí, 01 maio 1954.

respeito aos edifícios que se alinham de lado a lado.

Esse sentimento de progresso que estava associado à Rua Hercílio Luz começou somente quando a sua ocupação se deu por completo. Ela era a rua da cidade que fazia a ligação entre as Igrejas, entre o passado e futuro.

E em 24 de Dezembro de 1954, (p. 11)⁴², o mesmo Jornal, enaltece a cidade com as seguintes palavras:

[...] Itajaí já não é mais aquela cidadezinha que conhecemos há quatro anos atrás. Muito diferente. E o progresso – é tão grande o progresso, que já foi citada, a nossa cidade, para orgulho nosso, como a futura CIMENTO ARMADO de Santa Catarina. E – qualquer dia teremos no aeroporto alguns discos voadores.

Essas medidas ainda continuaram a ser incentivadas durante toda a década de 1960, como apresentado pelo Jornal do Povo de 10 de dezembro de 1966 (p. 04)⁴³, ao referir-se a uma política de isenção de impostos para os que colocarem luminosos em frente às suas casas comerciais:

[...] toda a cidade ganha com a presença de sugestivos luminosos que alegrariam as datas festivas, além de iluminarem o centro comercial e nervoso da cidade nas noites em que nos visitassem os turistas praianos.

E assim “o Itajaí antigo vai desaparecendo aos poucos. Assim exige o seu desenvolvimento ⁴⁴.”

⁴² SILVA, José Tolentino. **Espiando de Longe**. Jornal do Povo, Ano XX, n. 920, p.11. Itajaí, 24 dez. 1954.

⁴³ **Sugestão à administração municipal**. Jornal do Povo, Ano XXXII, n. 1466, p. 04. Itajaí, 10 dez. 1966.

⁴⁴ **Jornal do Povo**. Ano XXVI, n. 1254, p.01. Itajaí, 24 dez.1961.

As medidas de embelezamento chegam a tal nível, na década de 1950, que previam que todas as construções em ruas residenciais fossem afastadas 3 metros da calçada para que fossem feitos jardins. Essa medida foi referida na época como uma “autêntica jardinofilia”⁴⁵, pois mesmo os estabelecimentos comerciais em ruas residenciais deveriam respeitar esse afastamento. Essa classificação das ruas em comerciais e residenciais foi duramente criticada pela população, pois nesse ponto Itajaí ainda não possuía um Plano Diretor. O Jornal do Povo de 12 de Outubro de 1952 (p. 01)⁴⁶ fez uma observação muito interessante em relação a ela, dizendo que

[...] diante do nosso progresso acentuado, verificado de dez anos para cá, ainda não se pode determinar, com precisão, quais as zonas comerciais da cidade. Estamos em franca evolução e por isso faz-se mistér que uma solução seja dada nesse impasse que veio criar tantos descontentamentos.

Em 31 de maio de 1953, a Câmara Municipal derrubou essa medida, uma atitude que foi bastante aclamada. Mas era necessário que um Plano Diretor fosse elaborado para que se pudesse construir uma cidade para o futuro, principalmente devido ao seu constante crescimento e aos projetos que existiam para grandes loteamentos e novas construções.

Esse crescimento pode ser verificado em números. No período de janeiro a junho de 1952, foram construídas 140 edificações, sendo 47 de alvenaria e 93 de madeira. No mesmo período de 1953, foram construídas 113 edificações, sendo 50 de alvenaria e 63 de madeira⁴⁷. No ano de 1954, foram construídas 208 edificações, sendo 107 de alvenaria e 101 de madeira⁴⁸. Não foi possível localizar as novas

⁴⁵ JUNIOR, Silveira. **Uma questão de super-estética**. Jornal do Povo. Ano XVI, n. 804, p.01. Itajaí, 03 ago. 1952.

⁴⁶ **Fatos da semana**. Jornal do Povo, Ano XVI n. 814, p. 01. Itajaí, 12 out. 1952.

⁴⁷ **As construções em Itajaí**. Jornal do Povo. Ano XVIII, n. 853, p.01. Itajaí. 09 ago. 1953.

⁴⁸ **O quanto se constrói em Itajaí**. Jornal do Povo. Ano XX n. 983, p. 02. Itajaí, 01 maio 1955. – Anexo 05

edificações, pois a notícia não faz essa descrição, como mostra o Anexo 05.

A década de 1950 foi outrora chamada de “década de ouro” do capitalismo. Nesse momento, o mundo, principalmente os Estados Unidos, lucravam com a reconstrução da Europa pós Segunda Guerra. Havia um verdadeiro crescimento econômico e nos Estados Unidos o “american way of life” era celebrado intensamente. Foi também uma época de ouro de Hollywood e da Broadway, com todo o glamour dos filmes e espetáculos. Existia, segundo Serpa (2010, p. 44), “[...] um imaginário social otimista e modernista que também atingiu o Brasil”, tanto que foi nesse “clima” e no mandato de Juscelino Kubitschek (1956-1960) que se deu a construção de Brasília.

Itajaí, é claro, também tinha parte nesse sentimento de modernismo e progresso. Durante essa década, muitas obras públicas foram realizadas. O pensamento era adequar-se aos ideais que existiam de modernidade, vindos de fora, tanto dos Estados Unidos quanto da Europa. A cidade se expandiu e se industrializou, conseguindo uma posição de destaque no cenário nacional.

Todo o progresso pelo qual passava a colocava em posição privilegiada, tanto que recebeu a visita de presidente Café Filho em 1954, dos quatro candidatos à presidência do Brasil nas eleições de 1955 e do Presidente Juscelino Kubitschek em 1957.

Com uma elite formada na década anterior, os anos de 1950 são de consolidação do seu prestígio. Foi um período no qual as pessoas gostavam de demonstrar suas posses, suas vestimentas da última moda e nasceu então uma prática que se tornou muito comum, o “footing”.

Consistia num passeio onde os moços (geralmente) ficavam às margens da rua [Hercílio Luz] enquanto as moças “desfilavam” no centro. Na década de cinquenta, era inclusive fechado para carros nos horários de costume para o “footing”. (FÁVERI. 1996, p. 102)

As ruas e conseqüentemente a cidade, tornaram-se espaços de sociabilidade, mas o “footing” não era praticado em qualquer horário, o momento ideal era sábado ao final da tarde e nos domingos desde a

tarde até o anoitecer. Havia uma divisão de classes silenciosa, esses horários eram “reservados” para a burguesia que colocavam seus melhores trajes, normalmente preparados por alfaiates e costureiras de renome ou comprados nas casas comerciais mais distintas da cidade⁴⁹. Ilustrando bem a vontade de “estar em dia” com a moda, um anúncio em Jornal de 1952 de uma revista oferecia modelos de vestidos iguais aos parisienses.



Figura 56: Anúncio em jornal oferecendo modelos de vestidos iguais aos usados em Paris. Fonte: **De Paris para Você**. Jornal do Povo. Ano XVI, n. 790, p. 02. Itajaí, 27 abril 1952.

Pode-se relacionar a prática do “footing” com o costume europeu de “flanar”. Ambas as práticas tiveram início a partir do momento que a cidade começou a se modernizar, havia lojas e vitrines para serem vistas, belos conjuntos arquitetônicos, iluminação e equipamentos públicos que davam suporte à prática; assim como os cafés, bares, clubes, cinemas e festas religiosas. Com a cidade modernizada, as práticas sociais não precisavam restringir-se aos ambientes fechados como os cafés e bares, podiam agora usar a própria cidade para tais atividades.

⁴⁹ Além das revistas, começaram a ser abertas na cidade grandes casas comerciais para atender a demanda da alta sociedade, como a Casa Imperial e a Casa Balinho.

A vida social que persistia dentro dos clubes não era menos glamorosa. Além dos clubes existentes, foi inaugurado o Cabeçadas late Clube (cf. figura 59), que trazia um estilo de vida diferente dos outros. Em localização privilegiada ao lado do mar, era o clube onde tanto os ricos moradores quando os veranistas tinham a chance de se encontrar.

Foram inaugurados mais dois cinemas, o Cine Popular e o Cine Lux (Rua XV de Novembro). Vale ressaltar que nessa época a cidade já possuía duas salas de cinema - o Cine Rex (Rua XV de Novembro) e o Cine Itajaí (Rua Hercílio Luz)⁵⁰. A respeito da inauguração do Cine Lux, o Jornal do Povo de 24 de maio de 1953, (p.01)⁵¹ disse que

[...] trata-se de um edifício que irá aformosear a cidade e atestarà, [sic] sem dúvida, a fase de progresso por que estamos atravessando. Não obstante possuímos dois Cinemas, os quais possuem 1300 poltronas, o crescimento da cidade, todavia, está exigindo um novo Cine, com maior conforto e melhores instalações.

Nesse período, uma das instituições de maior prestígio de Itajaí, o Banco INCO, inaugurou a sua nova sede na Rua Hercílio Luz (cf. figura 59), “[...] o maior prédio até então construído em Itajaí, o maior e mais moderno edifício comercial do Estado [...]”⁵².

⁵⁰ Apesar de se conhecer a rua onde estavam localizadas algumas das salas de cinema, não se consegue posicioná-las em um mapa, pois não foram encontrados registros de sua localização exata.

⁵¹ **Cine Lux** – o novo e majestoso cinema que irá funcionar ainda neste ano. Jornal do Povo. Ano XVII, n. 839, p.01. Itajaí, 24 maio 1953.

⁵² **O maior acontecimento da cidade:** - a inauguração do belo e majestoso edifício-séde do “INCO”. Jornal do Povo. Ano XVII, n. 839, p.03. Itajaí, 25 abril 1953.



Figura 57: Foto da nova sede do Banco INCO, sem data. Fonte: Centro de Documentação e Memória Histórica (CDMH) / Arquivo Público de Itajaí.

Toda essa classe rica tinha necessidade de se deslocar para seus compromissos comerciais, políticos ou para turismo e, apesar de Itajaí já possuir um aeroporto⁵³ (cf. figura 59), em 1952 um terminal de passageiros foi inaugurado e, somente em 1958, a pista de pouso foi pavimentada. Para aqueles que não podiam arcar com o custo de

⁵³ O Aeroporto Municipal “Salgado Filho” existe em Itajaí desde a década de 1940, muito antes de grandes cidades brasileiras. Tudo começou com o pouso do hidroavião Atlântico em 1921, que fazia o primeiro voo comercial da história do Brasil. Nos anos que se seguiram, vários outros hidroaviões pousaram nessas terras (ou melhor, nessas águas), e a cidade acabou entrando para a rota dos hidroaviões. Mas na década de 1930, “o crescimento econômico da cidade portuária fez que uma parcela endinheirada da população buscasse um transporte, que fosse o mesmo tempo rápido e eficiente” (SCHNEIDER, 2014, p.06). Fez-se uma pista de chão batido na Rua Uruguai e, em 13 de maio de 1933, aterrissou o primeiro avião nesse local.

Na década de 1940, decidiu-se alterar o local do aeroporto e fazer instalações mais bem estruturadas, que passou a ser na Rua Blumenau, onde permaneceu por muitos anos.

Por causa do aumento do número de voos e das companhias que se inaugurou, em 1952, o terminal de passageiros “Presidente Vargas”.

passagens aéreas, foi construída a Estação Rodoviária na Praça do Mercado Público em 1955 (cf. figura 59).



Figura 58: Foto da Estação Rodoviária, 1956. Fonte: Centro de Documentação e Memória Histórica (CDMH) / Arquivo Público de Itajaí.

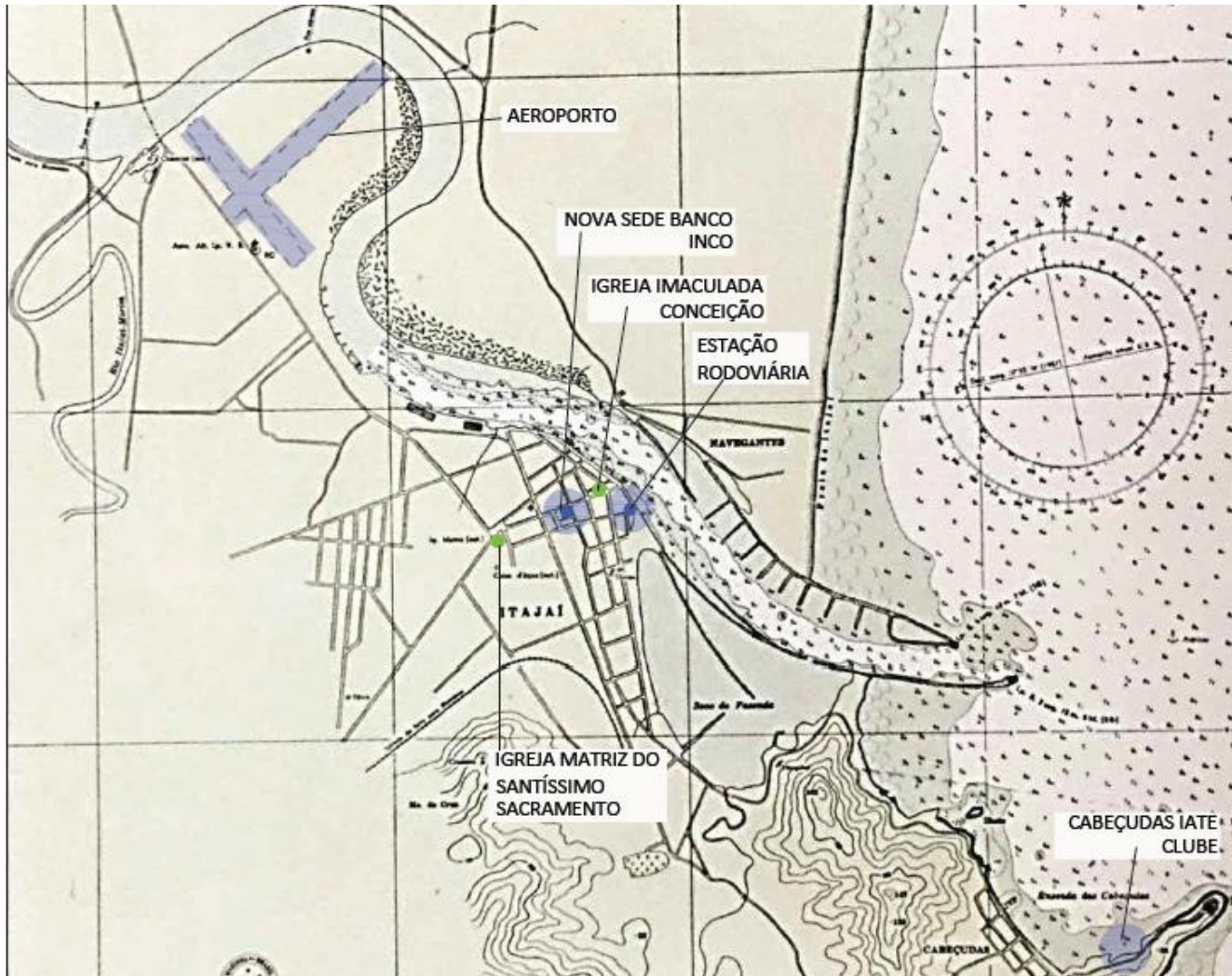


Figura 59: Localização dos equipamentos citados. Mapa de 1956 com edição da Autora, 2016. Fonte: Arquivo Histórico José Ferreira da Silva, Blumenau.

Além dessas, outra obra de transporte que foi finalizada depois de muitos anos em construção foi o trecho da EFSC entre Itajaí e Blumenau, em 1954⁵⁴. Possuía duas estações em Itajaí, uma no Bairro Itaipava, chamada de Engenheiro Vereza, e a estação final (Km 0) na Esplanada da Fazenda, no Bairro de mesmo nome. Posteriormente, em 1962, foi concluído o ramal da linha férrea que chegava até o porto.



Figura 60: Foto da Inauguração da linha na estação da Esplanada da Fazenda. Fonte: HABITZREUTER; HENKELS, 2009.

⁵⁴ O trecho Blumenau – Itajaí da EFSC teve início em 1926, mas teve sua conclusão somente em 1954. Na realidade, em 1914, no Bairro Fazenda, foi batido um prego de ouro simbolizando a estaca zero, porém com a chegada da Primeira Guerra e pelo fato da construção da Estrada de Ferro estar a cargo de uma equipe alemã, as obras foram paralisadas. Anos mais tarde, a obra foi retomada e o leito da ferrovia chegou a ser demarcado, mas a revolução de 1930 a paralisou novamente. Após a Revolução, com a retomada dos trabalhos, a equipe decidiu abandonar o trabalho no trecho Itajaí-Ilhota e prosseguir com a construção em Rio do Sul e, mais tarde, até Trombudo, por isso a obra ocorreu vagarosamente. Em 1953, a empresa Construtora Nilo Maia Ltda instalou-se em Itajaí para dar início a outro ramal da Estrada de Ferro, entre Itajaí – Brusque. Esse trecho destinava-se principalmente ao transporte de minério para a Fábrica de Cimento, instalada no Bairro Salseiros. A linha principal (Itajaí – Blumenau) continuou em obras até o final do ano de 1954, prorrogando por diversas vezes a sua inauguração e deixando a população inquieta em relação à demora da obra. A inauguração do trecho foi em 18 de dezembro de 1954, com a presença do Presidente Café Filho, mas a linha começou a funcionar efetivamente no início de 1955. Tanto carga como passageiros circulavam por ela.



Figura 61: Estação da Esplanada da Fazenda na ocasião de sua inauguração. Fonte: Centro de Documentação e Memória Histórica (CDMH) / Arquivo Público de Itajaí.



Figura 62: Ramal dentro do Porto de Itajaí, sem data precisa. Década de 1960. Fonte: Centro de Documentação do Porto de Itajaí



Figura 63: Trecho da linha no Bairro da Fazenda na ocasião de sua inauguração. Fonte: Centro de Documentação e Memória Histórica (CDMH) / Arquivo Público de Itajaí.



Figura 64: Trajeto da linha férrea a partir da Estação Vereza no Bairro Itaipava com uma ramificação para a Esplanada da Fazenda e outra para o Porto. Edição da Autora, 2015. Fonte: Centro de Documentação do Porto de Itajaí.

As obras de calçamento prosseguiam e, como muitas ruas centrais já estavam calçadas, a preocupação na década de 1950 era formar grandes circuitos de ruas pavimentadas, facilitando o trânsito de automóveis, caminhões, ônibus e, principalmente, interligando pontos importantes da cidade, como centro e aeroporto. Um mapa com o registro das vias calçadas pode ser visto na figura 65.

Foram calçadas quase todas as ruas do bairro de Cabeçudas; no Bairro Barra do Rio a Rua Curt Hering em toda a sua extensão; na área mais central, segundo o Relatório do Gabinete do prefeito de 1954, foi calçada a Rua Felipe Schmitt no trecho entre a Hercílio Luz e a Samuel Heusi; entre a Rua Lauro Muller e a XV de Novembro calçam-se a Rua Joinville e a 15 de Julho (atual Olímpio Miranda Jr.) e a Almirante Tamandaré; Rua Silva no trecho entre a Carlos Seára e o entroncamento da Tijucas (hoje esse trecho é a Rua Heitor Liberato); Rua Guarani (atual José Bonifácio Malburg) entre a Felipe Schmitt e Pedro Ferreira; a XV de Novembro da Rua Almirante Tamandaré até a Joca Brandão; Rua Lauro Muller no trecho entre Rua Joca Brandão e a Tubarão e no trecho entre a Rua Lajes e a Jorge Tzascel, a Rua Brusque no trecho mais próximo à Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento e trechos da Rua Blumenau próximo do aeroporto.

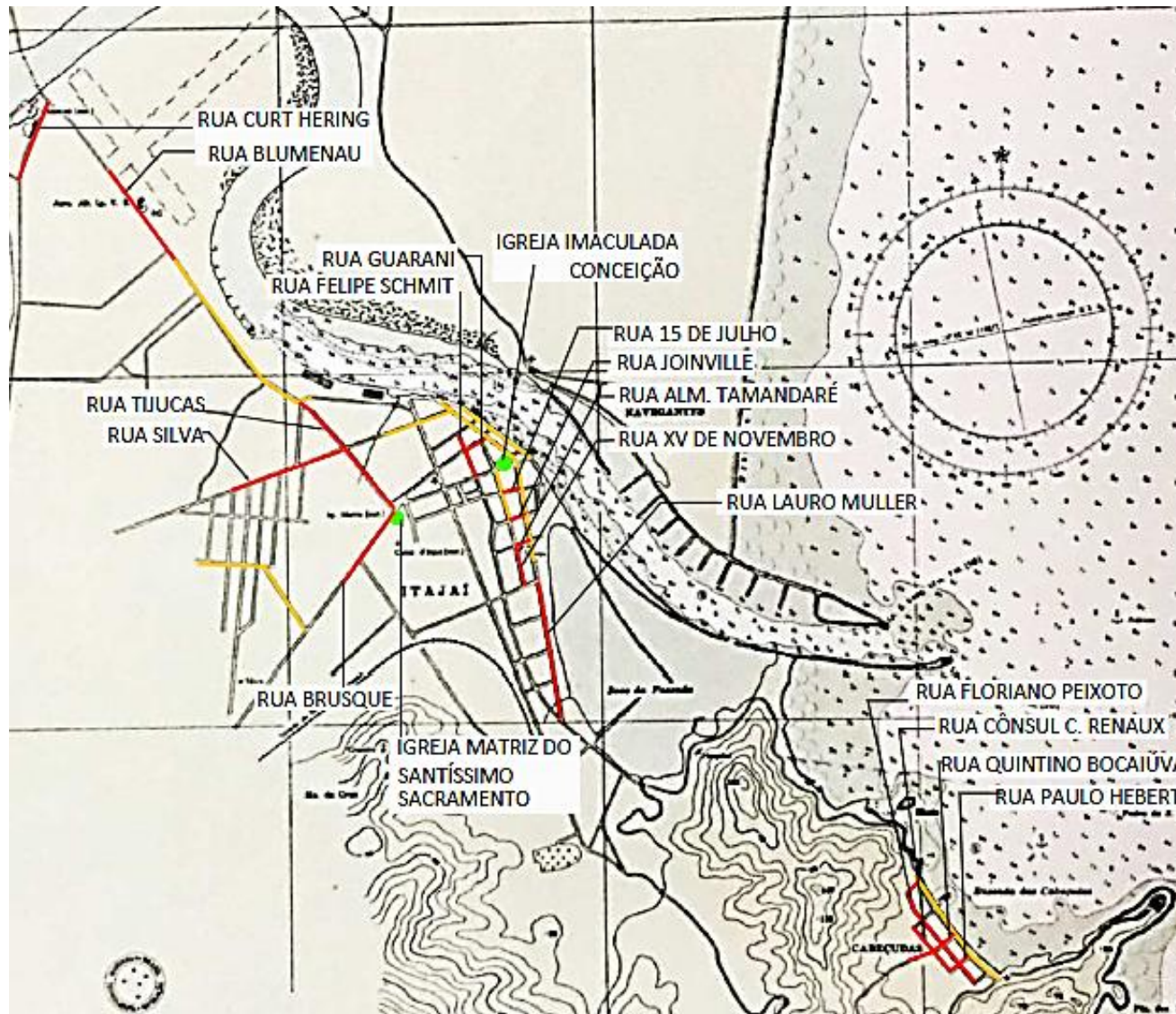


Figura 65: Mapa representando as ruas calçadas. Em vermelho, são as ruas que foram calçadas na década de 1950 e, em laranja, as que foram calçadas até a década de 1950, apresentadas pela figura 40. Mapa de 1956 com edição da Autora, 2016. Fonte: Arquivo Histórico José Ferreira da Silva, Blumenau.

O calçamento da Rua Tijucas e Brusque demonstra que a região no entorno da Matriz já era importante ao ponto de ser calçada. Se comparado com as áreas calçadas na década anterior, percebe-se que outro lugar na cidade vai se valorizando, um lugar que até bem pouco tempo antes era completamente renegado.

O calçamento da Rua Tijucas foi finalizado em 1954, fazendo com que, depois de concluído, houvesse uma continuidade de calçamento da Rua Lauro Muller desde a Joca Brandão até o aeroporto, importante percurso na cidade, como relata a notícia do Jornal do Povo em 01 de julho de 1951 (p.01)⁵⁵ “[...] as ruas de Itajaí estão sendo, paulatinamente, mas sem interrupção, calçadas dentro das exigências que hoje se exige para uma cidade progressista e moderna.” Com esse mesmo pensamento que valoriza o calçamento, encontrou-se no Jornal do Povo de 14 de janeiro de 1951 (p.04)⁵⁶ um anúncio de venda de casa que assim dizia: “Vende-se sólida construção de material [...] em rua calçada, com água encanada”. Dessa maneira pode-se ilustrar que o calçamento era ainda uma questão importante para os cidadãos, que ainda agregava valor.

⁵⁵ **Será iniciado, dentro de breve, o calçamento da rua Tijucas.** Jornal do Povo, Ano XV, n. 750, p. 01. Itajaí, 01 jul. 1951.

⁵⁶ **Vende-se.** Jornal do Povo, Ano XV, n.729, p.04. Itajaí, 14 jan. 1951.

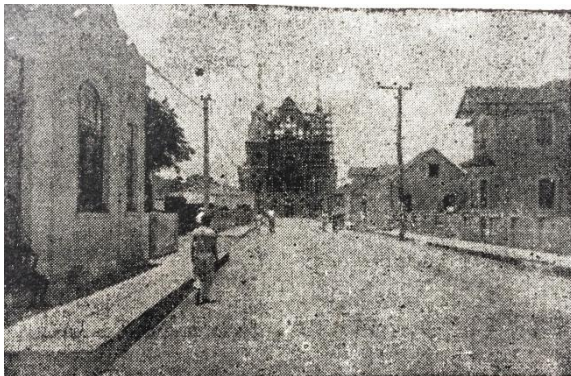


Figura 66: Foto da Rua Tijucas depois de seu calçamento. Ao fundo, a Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento em construção. Fonte: **A administração municipal sob profícua direção do sr. Paulo Bauer, procura realizar obras de interesse coletivo.** Jornal do Povo, Ano XVII, n. 816, p. 09. Itajaí, 30 out. 1952.

Em meio ao crescimento da cidade, também estava sendo finalizada a construção da nova Matriz e, em 1953, já havia sido marcada sua inauguração, mas a obra continuava com dificuldades financeiras, e o Pe. Vandelino Hobold fazia mais um apelo à população em um jornal⁵⁷:

Está marcado para 8 de Dezembro de 1954 a inauguração da Nova Igreja Matriz de Itajaí. Entretanto aqueles que visitam o monumental templo podem observar que muito ainda resta por fazer até que esteja terminado. [...] e a dívida atual sobe a trezentos e sessenta mil cruzeiros. [...] pedimos com insistência a todos os itajaienses e demais pessoas que aqui residem de subscreverem as importâncias com que desejam contribuir, em listas, que serão entregues [...] em cada rua da cidade [...] com a certeza de que ninguém poderá negar o grande alcance religioso, artístico e social da nova casa de Deus [...].

⁵⁷ HOBOLD, Vandelino Padre. **Inauguração da Nova Igreja Matriz.** Jornal do Povo. Ano XVII, n. 843, p.01. Itajaí, 15 mar. 1953.

Pode-se perceber que a participação da comunidade foi imprescindível para a concretização da grandiosa obra, uma comunidade ainda predominantemente católica e que atendia aos pedidos incessantes de doações. Além dos eventos realizados em prol da construção, eram muitas as comemorações religiosas feitas na cidade: a semana da Bíblia, a Semana Santa, a Festa do Corpo de Deus, a festa de São João Bosco e outras, além das comemorações civis que tinham como palco o espaço religioso, os adros das Igrejas. Em relação à procissão da Semana Santa de 1955, o *Jornal do Povo*⁵⁸ escreve o seguinte:

[...] constituiu, entretanto, um espetáculo de fé, até agora sem precedentes, a Procissão do Senhor Morto na sexta feira da Paixão, que percorreu as principais ruas da cidade, ao anoitecer. Calcula-se que cerca de vinte mil pessoas acompanharam o cortejo religioso, numa demonstração inequívoca de grande fé, de espírito de religiosidade.

Pode ser que essa estatística seja um pouco exagerada, tendo em vista em 1950 a cidade possuía 28.000 habitantes, mas esse número demonstra uma grande quantidade de pessoas. Em 1956, participaram nas procissões da Festa do Corpo de Deus cerca de 8.000 pessoas⁵⁹, um número mais razoável, mas que é, mesmo assim, representativo. Nesse momento, faziam-se festas em outras Igrejas da cidade, como na Igreja Nossa Senhora da Paz, que por estar num Bairro operário, recebia em seu adro as comemorações de 1º de maio.

⁵⁸ **Brilhantíssimas as cerimônias religiosas da Semana Santa.** *Jornal do Povo*. Ano XX, n. 935, p. 01. Itajaí, 10 abril 1955.

⁵⁹ **As festas de Corpo de Deus.** *Jornal do Povo*. Ano XXI, n. 994, p. 01. Itajaí, 03 jun. 1956.



Figura 67: Comemoração de 1 de Maio no Adro da Igreja Nossa Senhora da Paz, década de 1950. Fonte: <<http://clubedosentaitajai.blogspot.com.br/search/label/Itaja%C3%AD%20-%20Antigo?updated-max=2014-07-21T19:46:00-03:00&max-results=20&start=57&by-date=false>>. Acesso em: 18 jun. 2015.



Figura 68: Festa do Espírito Santo, sem data precisa. Fonte: <<http://clubedosentaitajai.blogspot.com.br/search/label/Itaja%C3%AD%20-%20Antigo?updated-max=2015-03-31T20:40:00-03:00&max-results=20&start=19&by-date=false>>. Acesso em: 18 jun. 2015.

O mais interessante é que, aos poucos, as principais comemorações religiosas começaram a migrar do adro da Igreja da Imaculada Conceição para o adro da Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento, por mais que ela ainda estivesse em obra.



Figura 69: Procissão noturna da Liga Católica de Itajaí. Década de 1950, em frente à Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento. Fonte: <<http://clubedosentaitajai.blogspot.com.br/search/label/Itaja%C3%AD%20-%20Antigo?updated-max=2014-07-21T19:46:00-03:00&max-results=20&start=57&by-date=false>> Acesso em: 18 jun. 2015.



Figura 70: Celebração dentro da Igreja. Nota-se que o piso ainda era de tábuas. Sem data precisa. Fonte: <<http://clubedosentasitajai.blogspot.com.br/2013/02/construcao-da-igreja-matriz-vi.html>>. Acesso em: 18 jun. 2015.

Isso demonstra que a população começava a se apropriar daquele espaço e frequentá-lo cada vez mais.

Como parte da finalização da obra foram colocados os bancos em 1952 e as escadas externas foram concluídas em 1953. O piso interno e o das escadarias foram terminados nesse mesmo ano e executados em marmorite⁶⁰ pela empresa Von der Heide de Blumenau. Assim como também foi pintada externa e internamente com as pinturas especiais e afrescos. Artistas de muito peso trabalharam na Igreja Matriz, como Aldo Locatelli. Italiano, nascido em 1915, que chegou a trabalhar na restauração da Catedral de Gênova e em quadros do Vaticano. Em 1948 veio ao Brasil para trabalhar na Catedral de Pelotas. Locatelli pintou os painéis do teto da Matriz (Assunção de Maria ao Céu, figura 71) e também os dois altares laterais, Sagrado Coração de Jesus e Sagrado Coração de Maria (cf. figura 72). Cabe

⁶⁰ Marmorite é um sistema composto à base de resinas, pigmentos e argamassas de base cimentícia, pré doseada de retração controlada, agregados de granulometria selecionada naturais e sintéticos. Fonte: <http://www.suport.pt/marmorite>. Acesso em 24 set. 2015.

destacar, também, o trabalho de Emilio Sessa, também italiano que, segundo Besen (2005, p. 67)

[...] pintou os símbolos de cada invocação da Ladainha de Nossa Senhora ao redor do painel da Assunção de Maria. Nas paredes laterais, os quatro símbolos das virtudes cardeais: prudência, justiça, fortaleza e temperança.



Figura 71: Assunção de Maria no Céu, autoria de Aldo Locatelli, posicionada no teto, bem ao centro da nave principal. Fonte: Autora, 2005.



Figura 72: Foto tirada a partir do coro, da nave principal, até no fundo o altar-mor. Ladeando o transepto estão os dois afrescos de Locatelli, Sagrado Coração de Jesus e Sagrado Coração de Maria, assinalados em vermelho na figura. Fonte: Autora, 2005.



Figura 73: foto das pinturas no forro. A direita está o altar-mor e a esquerda a entrada. Fonte: Autora, 2016.

Outro artista de destaque foi o alemão, nascido em 1906, Ervin Curt Teichmann, que em 1914 veio para o Brasil e residiu em Blumenau; foi ele quem fez a escultura de Moisés, que impressiona pelas suas grandes dimensões e tem lugar de destaque na entrada do transepto (cf. figura 74).



Figura 74: Escultura de Moisés. Fonte: Autora, 2016.

Um capricho feito por Simão Gramlich dentro da Igreja foi exigir que todos os capitéis e todas as imagens fossem folheados a ouro. Nessa etapa, a Matriz começou a receber o mobiliário, os altares e também recebeu um órgão eletrônico Whirmer, mas que não se encontra mais na Igreja.



Figura 75: Capitel. Fonte: Autora 2015.

Complementando o entorno da Igreja, em 1954 criou-se uma praça em sua frente denominada Praça da República (hoje chamada de Irineu Bornhausen) e, assim, com todos os últimos detalhes finalizados, remarcou-se a festa inaugural para o dia 15 de Novembro de 1955, mas a sua consagração só aconteceu um ano depois, quando o altar mor ficou pronto. Foi tombada pelo município em 1998 pelo Decreto nº 5.758 e pelo Estado através do Decreto nº 3.459 de 23 de novembro de 2001.

CAPÍTULO 04

A INAUGURAÇÃO E AS DIMENSÕES DA NOVA MATRIZ.

Toda a população de Itajaí, assim como das cidades circunvisinhas, [sic] aguardam com justificada ansiedade a inauguração solene da nova Igreja Matriz, marcada para o dia 15 do corrente⁶¹, com a presença do Rvdo. Arcebispo Metropolitano de Florianópolis e do Governador do Estado.

Depois de 15 anos de obra, o novo Templo se encontra concluído, graças, sem duvida, ao esforço e ao dinamismo do Rvdo. Padre Vandolino Hobold, auxiliado pela sua grei católica. [...] Não existem vocabulários para descrevermos a beleza, o esplendor e a grandeza da nossa Igreja. Além de constituir uma obra de arte, ela bem significa o espírito cristão e a fé nunca desmentida da gente itajaiense.

Salve, pois a data de 15 de novembro, que ficará indelevelmente assinalada, como a atestar as nossas convicções católicas, dando a Itajaí um monumento, em cujas paredes estão gravadas dias de luta e de esforço, de trabalho e de força de vontade, sob as inspirações e bênçãos Daquele que, nestas horas, conosco compartilhará da intensa alegria que invade os nossos corações.

São estas palavras que convidam a população através do Jornal do Povo em 13 de Novembro de 1955 (p.01)⁶² para prestigiar a inauguração do novo templo que aconteceria no tempo de dois dias. Muitas outras reportagens foram feitas sobre a eminente inauguração

⁶¹ Refere-se ao dia 15 de Novembro de 1955

⁶² **Uma obra de arte que é o simbolo da nossa convicção católica.** Jornal do Povo. Ano XXI, n. 966, p. 01. Itajaí, 13 nov. 1955.

como a de Arnou Teixeira de Mello no Jornal do Povo de 30 de outubro de 1955 (p.01)⁶³.

Constitui uma verdadeira festa para os olhos, sempre que chegámos [*sic*] á uma localidade, na cidade ou na campanha, avistar a torre de uma Igreja destacando-se, céu acima, das demais edificações; umas austeras, outras de fulgurante beleza, mas todas com majestade e imponência. Percebemos que ali reina paz e bondade, emanados do sentimento religioso. Esse sentimento que – para nós, mais do que para o forasteiro, que o tem, empolgado pela primeira visão – ao deparar com a sublimidade da nossa Matriz, de impressionante majestade, dominando amplamente, quatro das principais vias públicas de Itajaí, com suas torres arrojadas, destacando se no azul celeste da cidade, como que cumprimentando lá do alto, o visitante que, longínquo, se aproxima, impressionada, infundo respeito e alegri [*sic*].

A inauguração da Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento foi um evento que atraiu muitos olhares para Itajaí, contou com a presença de diversas autoridades da cidade, do Estado e também eclesíásticas. Uma presença muito significativa foi a do Arcebispo Metropolitano Dom Joaquim Domingues de Oliveira, e do Governador do Estado Irineu Bornhausen, que na ocasião recebeu o título de “Comendador da Ordem de São Gregório Magno⁶⁴”.

O grande homenageado na ocasião foi o Pe. Vandolino Hobold, responsável por encabeçar a obra e que recebeu o título de “Cônego”. Abdon Fóes em seu discurso inaugural diz:

Bendito o trabalho inaudito e o esforço sem limite do benquisto Padre Vandolino Hobold, nosso querido pároco. Bem hajam a sua energia

⁶³ MELLO, Arnou Teixeira de. **A Nova Matriz**. Jornal do Povo. Ano XXI, n. 964, p. 21. Itajaí, 30 out. 1955.

⁶⁴ Título concedido em reconhecimento aos serviços prestados à Igreja.

impressionante e a sua operosidade sem par. Cantemos hosanas ao espirito indormido [*sic*] e à luta incansável desse sacerdote, que honra, e projeta o nosso Cléro. É que a ele cabe, insofismavelmente, todas as honras por ter concretizado este milagre, obra e graça de Deus, ao levantar este monumento de arte e de fé, que bem atesta a convicção católica do povo de Itajaí, sempre proclamada e nunca desmentida⁶⁵.

Um relato dos acontecimentos do dia da inauguração pode ser lido no Anexo 04.

Os dias que se sucederam também foram de festa, crismaram-se mais de 10.000 crianças⁶⁶ e as barraquinhas montadas para os festejos estavam sempre cheias, o que também significava uma grande ajuda para o pagamento das dívidas da construção. Muitas pessoas vieram de várias localidades, inclusive de fora do Estado para vê-la, tantas, que não couberam dentro da Igreja. Em visita a nova Matriz, um renomado artista internacional, Frei José Mojica de Guadalupe, exclamou⁶⁷: “é tão notável esta concepção que chegou a despertar em minha alma um sentimento que eu desconhecia: a inveja!”.

Uma Igreja grandiosa em todos os aspectos, no aspecto financeiro foi uma obra muito cara, orçada em 500 contos, mas custou 30 mil contos. Nas suas dimensões também é magnífica, por exemplo, sua nave central possui 589m²⁶⁸, o pé direito interno chega a 14,2m de altura.

⁶⁵ FÓES, Abdon. **Tiveram um cunho brilhantíssimo as festividades de inauguração da Nova Igreja Matriz de Itajaí.** Jornal do Povo. Ano XXI, n. 967, p. 03. Itajaí, 20 nov. 1955.

⁶⁶ LINHARES, Juventino. **A nova Igreja Matriz de Itajaí.** Jornal do Povo. Ano XXI, n. 969. Itajaí, 04 dez. 1955. p. 03.

⁶⁷ GUADALUPE, José Mojica de, apud LINHARES, Juventino. **A nova Igreja Matriz de Itajaí.** Jornal do Povo. Ano XXI, n. 969. Itajaí, 04 dez. 1955, p. 03.

⁶⁸ BESEN, 2005, p.71

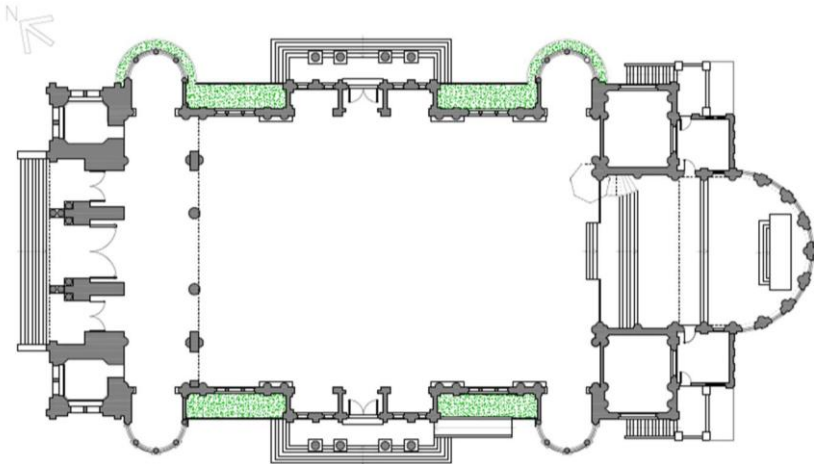


Figura 76: Planta baixa esquemática da Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento. Fonte: planta baixa esquemática desenhada pela Autora, 2015.



Figura 77: Foto tirada na entrada, abaixo do coro, em direção ao altar-mor. Fonte: Autora, 2015.



Figura 78: Foto tirada no meio da nave principal em direção ao coro. Visão geral. Fonte: Autora, 2015.

Possui uma nave central com capacidade para 800 pessoas sentadas. Nas paredes laterais estão também as Capelas e os altares laterais. A Matriz possui três Capelas laterais, devocionais a Santo Antônio, Santa Teresinha do Menino Jesus e a Nossa Senhora Aparecida. Localizam-se duas do lado direito (tomando sempre a entrada como referência) e uma ao lado esquerdo, pois o outro espaço é ocupado com a Capela batismal⁶⁹.

⁶⁹ Nessa Capela está a pia batismal e, de acordo com Besen (2005, p.88), “é a pia batismal que dá origem à palavra igreja **matriz**: a pia batismal é a matriz, a mãe, onde são gerados os filhos da igreja”.



Figura 79: Capela com a pia batismal. Fonte: Autora, 2015.



Figura 80: Capela devotada à Santa Terezinha do menino Jesus. Fonte: Autora, 2015.

No transepto, localiza-se a escultura de Moisés, que em suas mãos possui a tábua dos 10 mandamentos. O arco cruzeiro foi pintado com quatro seres vivos – Tetramorfo⁷⁰, quatro formas, diante do cordeiro de Deus. A sua representação também simboliza os quatro evangelistas: Mateus, que é representado pelo homem; Marcos, que é representado pelo leão; o cordeiro de Deus no centro do Arco; Lucas que é representado pelo touro e João, representado pela águia.

⁷⁰ BESEN (2005, p.113).



Figura 81: Com mais detalhe o transepto. Fonte: Autora, 2005.



Figura 82: Tetramorfo. Fonte: Autora, 2016.

Também possui um grande Coro, com 133m² e com pé direito de 7,2m de altura (onde se localizava o órgão). No coro fica-se defronte à rosácea, um dos principais vitrais da Igreja. A rosácea da Matriz é uma influência que Simão Gramlich encontrou claramente no estilo gótico. Ela, juntamente com os outros vitrais, filtra a luz para dentro da Igreja, transformando todo o ambiente em uma profusão de cores. O tema dessa rosácea é “o sol da justiça” e desenvolve-se em torno da inscrição IHS (monograma de cristo). Ela reproduz, em sua composição, a Páscoa da ceia, a Paixão-Cruz-Sepultura e a Ressureição-Ascensão gloriosa⁷¹.

⁷¹ BESEN, (2005, p.97)



Figura 83: Foto tirada no meio da nave principal em direção ao coro. Acima do coro a rosácea, e acima da porta principal, ao centro, o vitral que retrata a santa Ceia. Fonte: Autora, 2015.



Figura 84: Vitral da rosácea visto de fora. Fonte: Autora, 2005.



Figura 85: Vitral da rosácea visto de dentro. Fonte: Autora, 2005.

É tão impressionante interna quanto externamente, realmente um novo marco na paisagem.



Figura 86: Foto externa, 1955. Fonte: Centro de Documentação e Memória Histórica (CDMH) / Arquivo Público de Itajaí.



Figura 87: Foto externa, 2016. A principal alteração na fachada é a troca do relógio original. Fonte: Autora, 2016.



Figura 88: Vista lateral direita (considerando a frente como referência), década de 1950, as barraquinhas que podem ser vistas ao lado são para a captação de fundos para a obra. Fonte: Centro de Documentação e Memória Histórica (CDMH) / Arquivo Público de Itajaí.



Figura 89: Vista da lateral esquerda (considerando a frente como referência). Na foto podem ser observados os andaimes montados para a troca do relógio. Década de 1960. Fonte: Centro de Documentação e Memória Histórica (CDMH) / Arquivo Público de Itajaí.

Tinha um grande impacto na paisagem, ela era a maior edificação construída em Itajaí e podia ser vista de muito longe. Assim, cumpria muito bem os seus objetivos. Era uma referência dentro da cidade e durante muito tempo não houve edificação que se comparasse a ela em qualquer sentido, tanto em altura quanto em tamanho. Pode-se perceber que é soberana na paisagem.

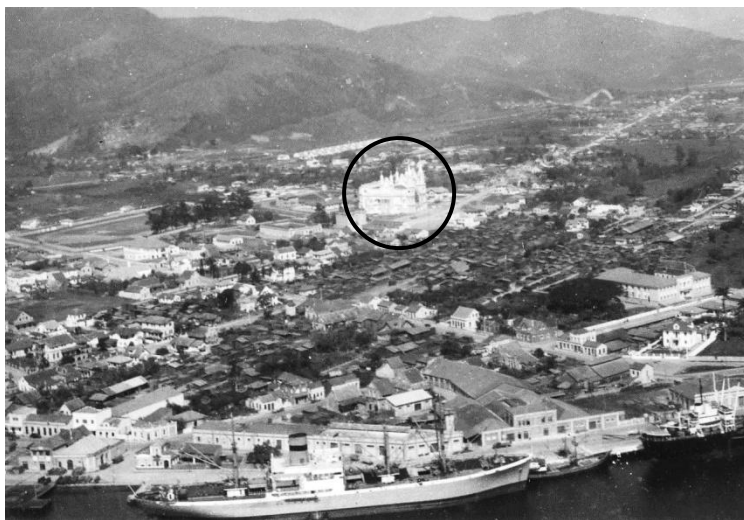


Figura 90: Foto panorâmica, 1953, circulado está a Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento. Fonte: Centro de Documentação e Memória Histórica (CDMH) / Arquivo Público de Itajaí.



Figura 91: Foto panorâmica, 1959. (A partir da cidade de Navegantes). Destaque para a Igreja Matriz. Fonte: Centro de Documentação e Memória Histórica (CDMH) / Arquivo Público de Itajaí.



Figura 92: Vista da Igreja na direção da Rua Tijucas, é possível perceber com nitidez a escala da Igreja. Fonte: <<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=925781200876563&set=gm.1076155309114218&type=3&theater>>. Acesso em: 21 maio 2016.

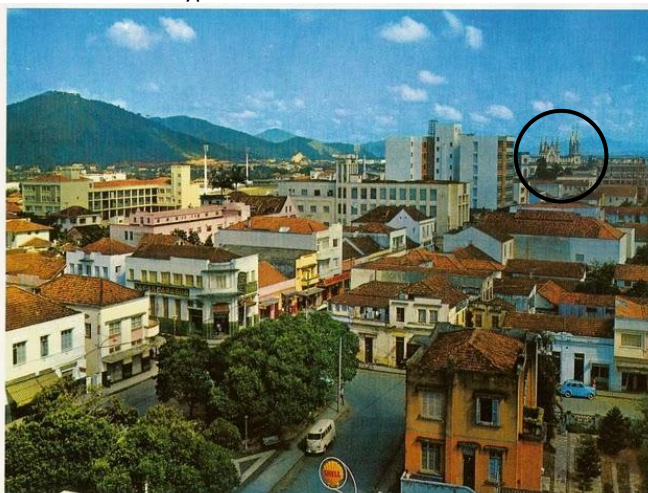


Figura 93: Vista do final da Rua Hercílio Luz em direção à Matriz, final dos anos 1960. Percebe-se apenas um prédio na paisagem, e a Igreja continua se destacando. Fonte: <<http://clubedosentasitajai.blogspot.com.br/search?updated-max=2012-04-16T10:04:00-03:00&max-results=50&reverse-paginate=true>>. Acesso em: 26 nov. 2015.

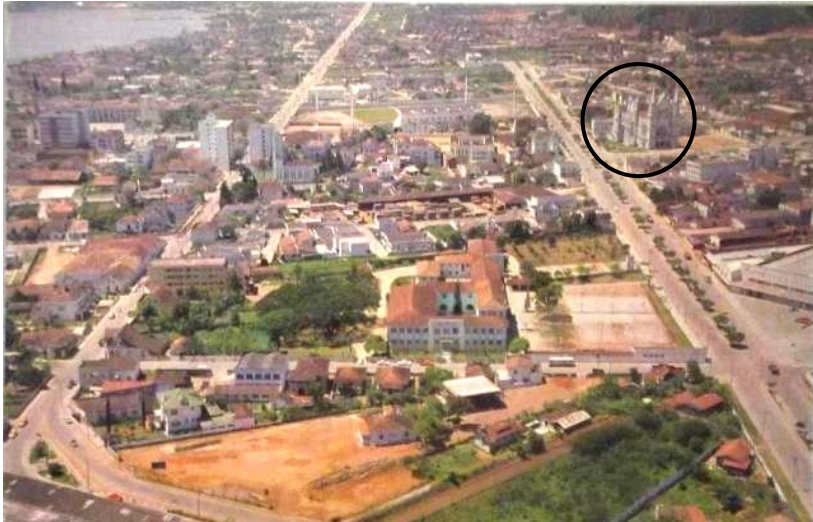


Figura 94: Vista do final dos anos 70. Pode ser observada alguma verticalização na cidade que se concentra na Rua Hercílio Luz. Fonte: <<http://clubedosentasitajai.blogspot.com.br/search?updated-max=2013-06-14T18:34:00-03:00&max-results=50&reverse-paginate=true>> Acesso em 26 nov. 2015.

Com o passar dos anos e com o crescimento da cidade, o processo de verticalização praticamente fez com que a Igreja Matriz perdesse seu destaque na paisagem. Seu entorno repleto de prédios não conferia mais a ela um lugar de destaque como teve. A figura 95 é uma vista panorâmica da cidade da década de 2010 e, em comparação com as outras imagens apresentadas, a Matriz tornou-se quase imperceptível.



Figura 95: Vista na direção da Igreja da Imaculada Conceição, década de 2010. Nota-se a grande verticalização da cidade. Fonte: <http://america.pink/itajai_2126176.html. > Acesso em: 21 maio 2016.

CAPÍTULO 05

A NOVA MATRIZ E A PAISAGEM URBANA.

Durante muitas décadas, Itajaí possuía, além da Matriz, outro ponto de destaque na paisagem: os depósitos de madeira. Para atender à grande demanda de exportação do produto através do Porto, existiam muitas áreas de estocagem a céu aberto que ocasionavam um grande impacto na paisagem e no próprio processo de ocupação da cidade.

Na década de 1940, foi iniciado um discurso preservacionista, pois já havia mais de 50 anos de extração ostensiva de madeira, tanto de árvores nativas quanto de pinho e as reservas florestais estavam se esgotando. Em 08 de outubro de 1942, através do Decreto-Lei n. 4.813, o Governo Federal criou o Instituto Nacional do Pinho ou INP, que deveria regular e regulamentar a extração do pinho.

Uma de suas exigências era que os exportadores, de acordo com Russo (2013, p. 121), deveriam

[...] “mostrar” a mercadoria que seria embarcada, sendo a inspeção das cargas feitas pelo INP. Aquela madeira empilhada à vista de todos e que formava o “estoque visível”, ao mesmo tempo em que facilitava a regulamentação e a fiscalização das cotas de exportação de cada empresa, impactava no visual da cidade.

Isso obrigava as empresas a ter locais onde a madeira pudesse ficar estocada. Para isso, eram utilizadas grandes glebas da cidade que, por muitos anos, ficam sem parcelamento. Foi somente com o início da diminuição da exportação de madeira, na década de 1960, que essas áreas da cidade começaram finalmente a ser parceladas. Elas localizavam-se principalmente numa região entre o Porto e a Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento e nas áreas mais próximas ao Rio.



Figura 96: Vista da cidade nas proximidades do porto em direção à Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento, 1960. Fonte: <<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=886028334823530&set=gm.953197044743379&type=3&theater>>. Acesso em: 21 maio 2016.

Quando a Igreja foi inaugurada, esses depósitos de madeira existiam ainda em grande quantidade e, por ocuparem grandes áreas, de certa maneira acabaram condicionando nesses locais, a ocupação. Através do estudo de mapas e imagens da época, é possível observar a disposição dessas áreas e mostrar como a cidade estava quando a Igreja foi inaugurada.

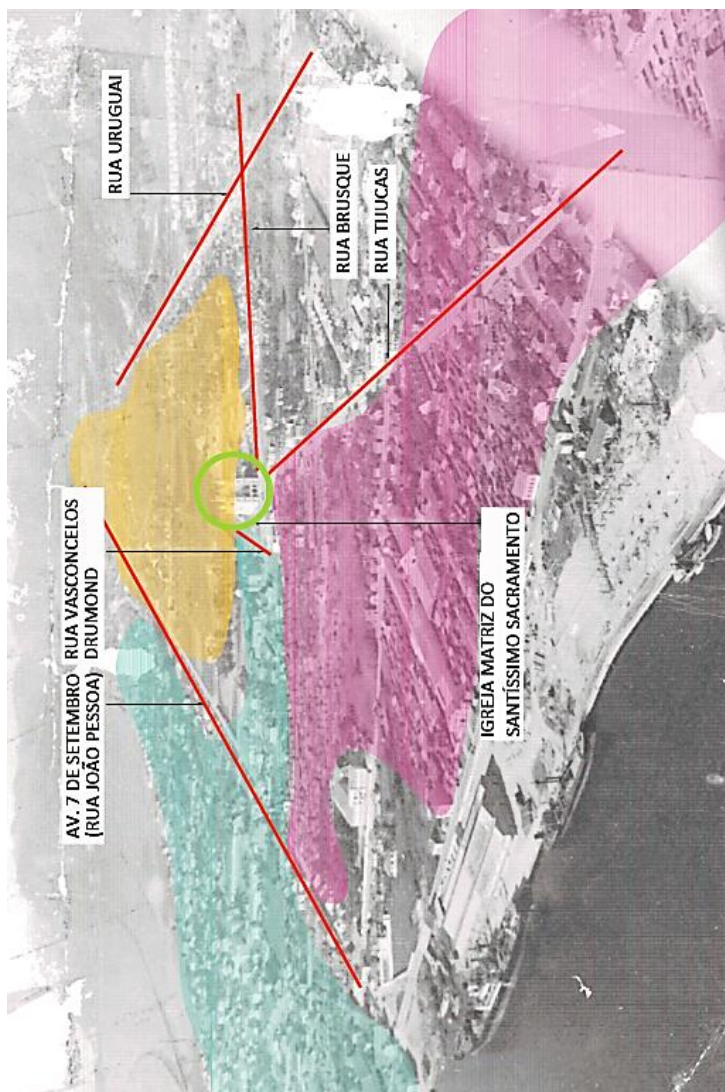


Figura 97: Foto panorâmica da primeira metade da década de 1950. Editado pela Autora, 2016. Fonte: Centro de Documentação e Memória Histórica (CDMH) / Arquivo Público de Itajaí.

Alguns aspectos são claramente observados: a mancha azul clara mostra a parte mais urbanizada da cidade que se concentrava numa faixa que vai do Rio até a Rua João Pessoa. É possível perceber que a região do entorno da Rua Hercílio Luz também está bastante consolidada e torna-se o primeiro ponto de ligação entre a parte mais antiga da cidade e uma parte mais recente.

A Avenida Vasconcelos Drumond ainda era muito pequena e ainda compreende o trecho entre as Ruas 15 de Julho e José Bonifácio Malburg.

A mancha rosa representa uma parte que se estende da área próxima ao porto e sobe o rio em direção aos bairros, onde se localizavam os depósitos de madeira. Como se pode perceber, são grandes áreas que não estão parceladas.

A mancha laranja representa uma área que não está urbanizada, as construções, quando existem, limitam-se à testada das ruas. Está mais ou menos limitada pela Rua João Pessoa, o morro e a Rua Brusque.

Pode-se complementar as informações com a figura 98, o primeiro mapa da cidade que registra a estrutura urbana logo após a construção da Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento, de 1956, com a figura 99, uma foto panorâmica da primeira metade da década de 1950.

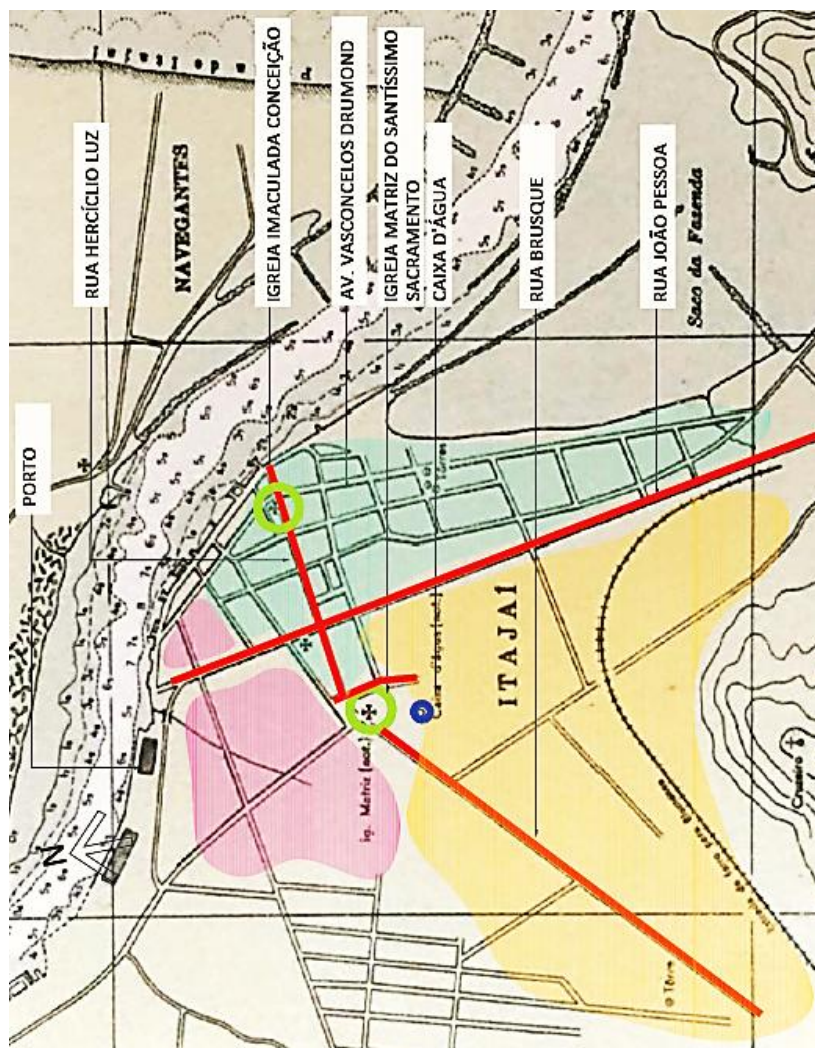


Figura 98: Mapa de 1956 com a marcação de pontos de interesse. Edição da Autora, 2016. Fonte: Arquivo Histórico José Ferreira da Silva, Blumenau.

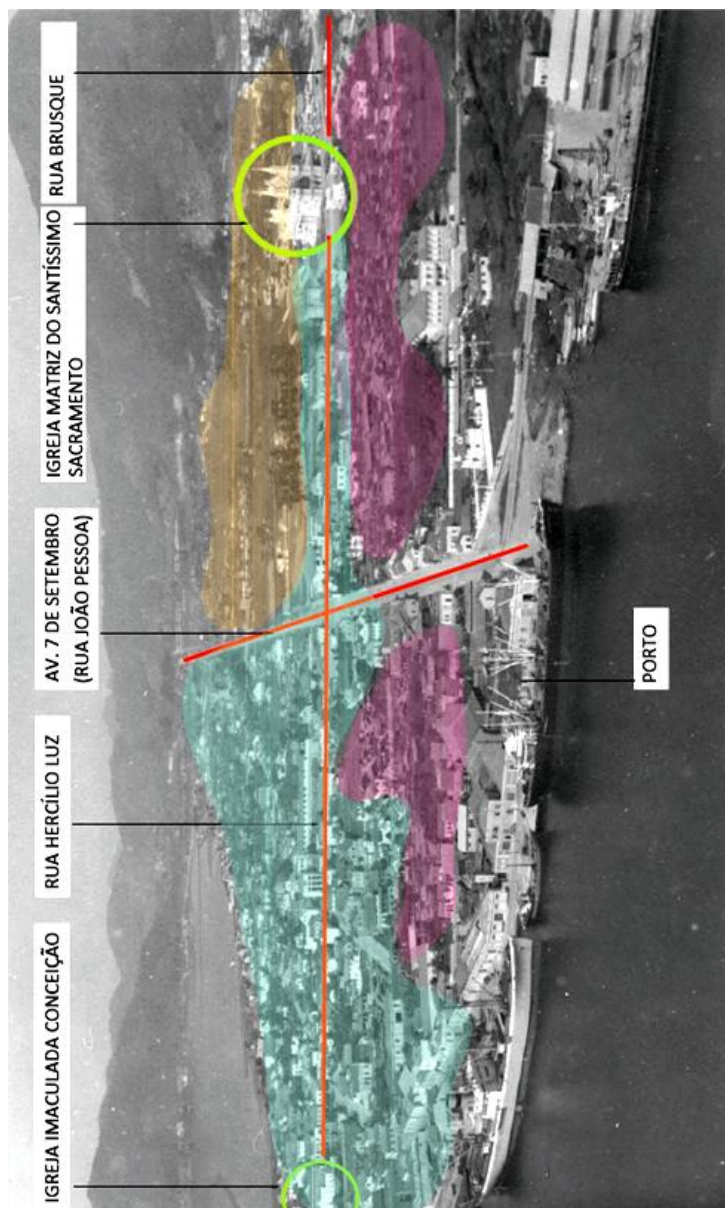


Figura 99: Vista panorâmica de 1953. Editado pela Autora, 2016. Fonte: Centro de Documentação e Memória Histórica (CDMH) / Arquivo Público de Itajaí.

A figura 100 mostra a ocupação no entorno da Igreja da Imaculada Conceição (ao centro da foto) na referida época. Notam-se as ruas pavimentadas, muitas construções com quase nenhum terreno vazio e quadras pequenas, caracterizando um espaço consolidado.



Figura 100: Foto panorâmica de 1955. Muitas edificações, quadras pequenas. Fonte: Centro de Documentação e Memória Histórica (CDMH) / Arquivo Público de Itajaí.

Através da figura 101, é possível perceber o espaço em torno da Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento. Observam-se os depósitos de madeira (marcados de rosa) bem próximos a ela, grandes espaços vazios tanto na parte frontal quanto posterior, onde se percebe uma ocupação pontual. Pode-se ver com mais detalhe que a Rua Hercílio Luz já está ocupada em toda a sua extensão e que faz realmente a ligação entre as duas Igrejas. Observa-se também que a ocupação da Rua Brusque está restrita praticamente à testada da Rua e quase não se vê divisão de quadras.

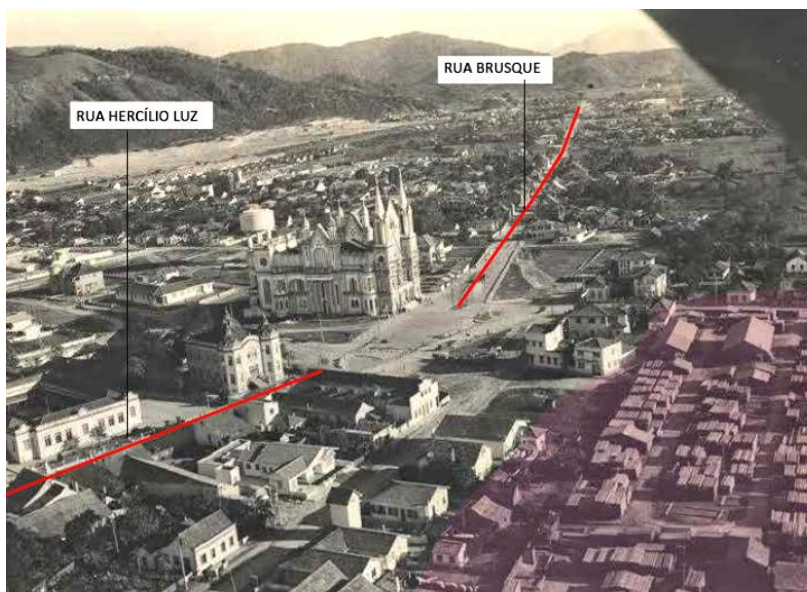


Figura 101: Espaço no entorno da Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento. Década de 1950. Editado pela Autora. Fonte: <<http://clubedosentaitajai.blogspot.com.br/search/label/Itaja%C3%AD%20-%20Antigo?updated-max=2014-12-26T16:13:00-02:00&max-results=20&start=37&by-date=false>>. Acesso em 1 set. 2015.

Com o crescimento da cidade e da população, outros bairros, afastados do centro, também começaram a crescer e aumentar sua importância. Muitas indústrias de todos os tamanhos instalaram-se no Bairro Salseiros, que começava a ter uma vocação industrial, ganhando força. Nesse bairro, a maior indústria que se instalou foi a Cia Catarinense de Cimento Portland, subsidiária da Votorantim, que tinha capacidade de produção de 5.000 sacos por dia. Além de toda a infraestrutura para a fábrica, também foi feita uma linha férrea que fazia sua ligação com o Ribeirão do Ouro em Brusque, de onde extrairia sua matéria prima. O Bairro, em 1954 já era uma cidade em miniatura, como diziam os jornais da época, “dias virão em que se dirá que Itajaí é uma cidadezinha que fica a um quilometro de Salseiro⁷²”. Possuía

⁷² JUNIOR, Silveira. **Assuntos da Semana**. Jornal do Povo. Ano XV, n. 736, p. 01. Itajaí, 11 mar. 1951.

casas para 250 pessoas, ruas calçadas e jardins. O Jornal do Povo de 15 de Junho de 1960 (p. 10)⁷³ diz o seguinte:

Quem demanda hoje Itajaí, pela moderna e pavimentada estrada de rodagem Blumenau-Itajaí, já nos Espinheiros e Cordeiros, muito antes de atingir a bela cidade, se surpreende com as manifestações de progresso na região [...] a Fábrica de cimento Portland, à margem direita do [...] rio, que se constitui [sic] coluna mestra do sistema industrial do município de Itajaí, e revela que este vai se desprendendo das velhas amarras que o atavam ao antigo estádio de entreposto comercial, para ingressar definitivamente na etapa da industrialização.



Figura 102: Fábrica de Cimento no bairro Salseiros, sem data precisa.

<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1065790160104151&set=pcb.887360421327042&type=3&theater>. Facebook Itajaí de Antigamente. Acesso em 05 nov. 2015.

Logo após a inauguração da Igreja Matriz, outra obra muito importante foi entregue em 28 de janeiro de 1956, o Hospital Maternidade Marieta Konder Bornhausen (HMMKB), nome que

⁷³ **Itajaí.** Jornal do Povo. Ano XXV, n. 1189, p. 10. Itajaí, 15 jun. 1960.

recebeu em homenagem à esposa do governador do Estado na época, Irineu Bornhausen. Possuía 150 leitos entre os leitos da maternidade e hospital, instalações modernas e era referência no sul do País.



Figura 103: Hospital Maternidade Marieta Konder Bornhausen, 1956. Fonte: Centro de Documentação e Memória Histórica (CDMH)/ Arquivo Público de Itajaí.

O terreno do Hospital possuía frente para a Rua João Pessoa e fundos para a Av. Vasconcelos Drumond. Aquela era a principal rua da cidade no sentido norte-sul e já estava calçada e toda iluminada, por isso foi escolhida como a frente do Hospital.

Observa-se que, mesmo tendo sua frente voltada para a Rua João Pessoa, o terreno, por estar entre quadras, fazia a transição de uma área já consolidada para uma em desenvolvimento (cf. figura 104). Após a instalação do Hospital, ruas foram abertas e edificações construídas, ocupando aos poucos aquela área, concretizando o desenvolvimento para oeste. Faz-se necessário observar que a implantação do Hospital é posterior à Igreja, fazendo com que a área em que estava situado já recebesse as influências que possivelmente o novo templo demandava.

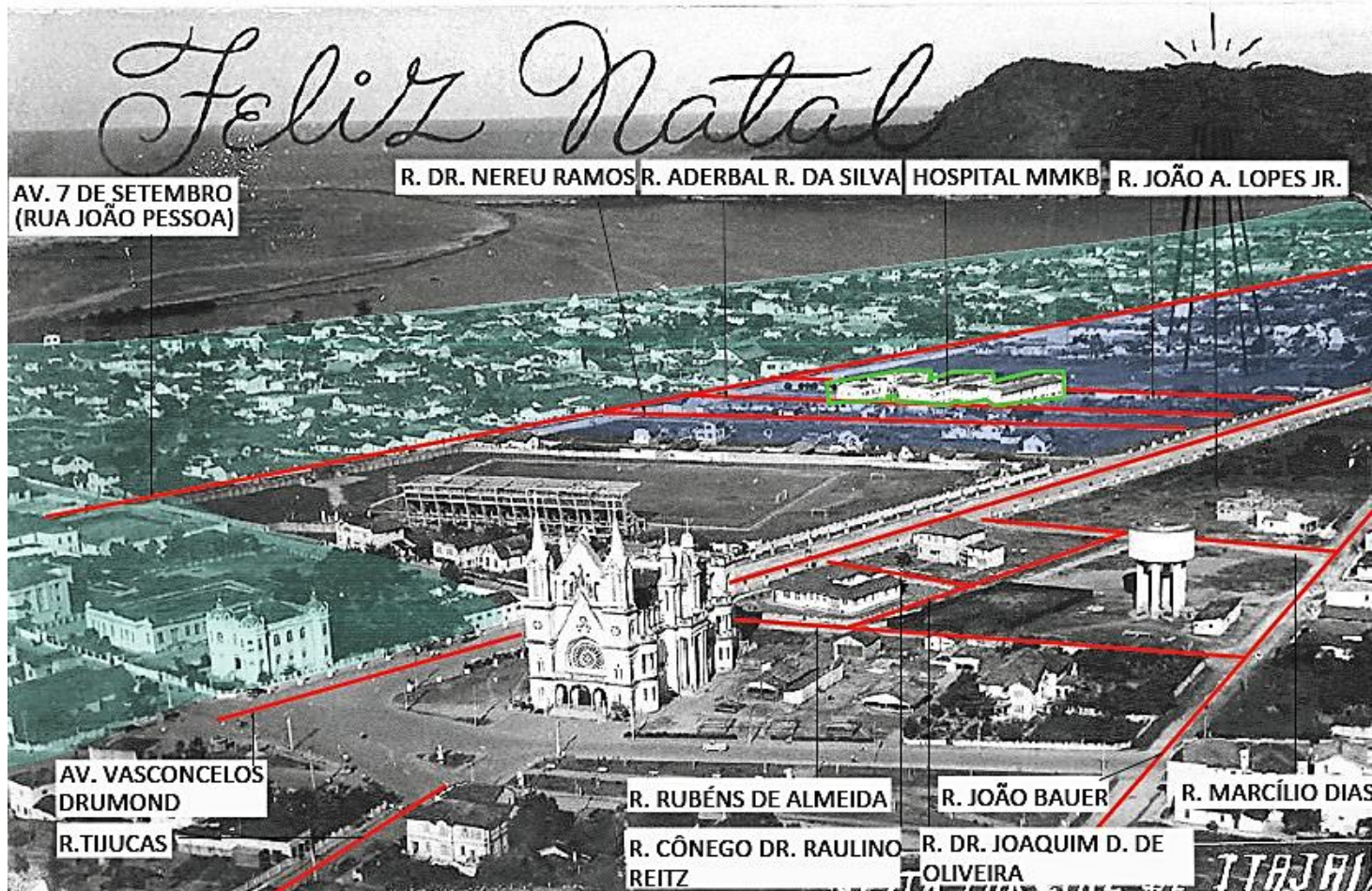


Figura 104: Vista panorâmica do início da década de 1960. É interessante observar que uma foto da área da Igreja Matriz foi escolhida para estar num cartão de Natal, o que já representa a sua importância na cidade. Fonte: Centro de Documentação e Memória Histórica (CDMH) / Arquivo Público de Itajaí.

Na figura 104, a mancha azul clara está representando a área que já está urbanizada, que se limitava basicamente entre a Av. João Pessoa e o Rio, e também no entorno da Rua Hercílio Luz e em toda sua extensão. A partir do final da década de 1950 e início da década de 1960, ocorre a ocupação das adjacências do HMMKB (assinalado em verde), num trecho que está entre a Rua João Pessoa e a Av. Vasconcelos Drumond. Pode-se dizer que, anteriormente, esse era um trecho que estava predominantemente vazio e era uma única gleba que passou a ser dividida em quadras menores. Na sequência, a partir do campo do Estádio Dr. Hercílio Luz⁷⁴, surgiram as ruas: Dr. Nereu Ramos, Aderbal Ramos da Silva, nomeadas assim em 1953, e João Angelino Lopes Jr. assim denominada em 1966.

Uma observação importante é que, no início da década de 1960, a Av. Vasconcelos Drumond estava maior em extensão, ia da Rua Hercílio Luz até a Rua Joca Brandão (sentido sul). Esse trecho foi aberto na primeira administração do Prefeito Lito Seára (1956-1961), que tinha grandes planos para a sua ampliação.

Pelo outro lado da Av. Vasconcelos Drumond, nos “fundos” da Igreja Matriz, também é possível perceber outras ruas e, pelas figuras apresentadas, notam-se que ainda são praticamente caminhos, não possuem calçamento ou qualquer outra infraestrutura. Ainda existia uma grande gleba sem divisão e as edificações eram pontuais.

Na sequência a partir da Igreja, tem-se a Rua Rubéns de Almeida, assim denominada em 1967, Rua Cônego Dr. Raulino Reitz, assim denominada em 1996, Rua Dr. Joaquim Domingues de Oliveira, assim denominada em 1970, Rua Marcílio Dias, assim denominada em 1953 e Rua João Bauer em 1949.

⁷⁴ O Estádio Dr. Hercílio Luz é o campo do time de futebol Marcílio Dias e existe desde 1919, já se registra nesse mesmo local um campo de futebol desde a década de 1920.

Não foi possível encontrar a data exata de abertura das referidas vias e é claro que a data de sua denominação também não se relaciona com sua data de abertura, mas a partir das fotos apresentadas é possível precisar que as ruas que estão entre Rua João Pessoa e a Av. Vasconcelos Drumond foram abertas na década de 1950 e as que estão entre a Av. Vasconcelos Drumond e a João Bauer foram abertas no final da década de 1950.

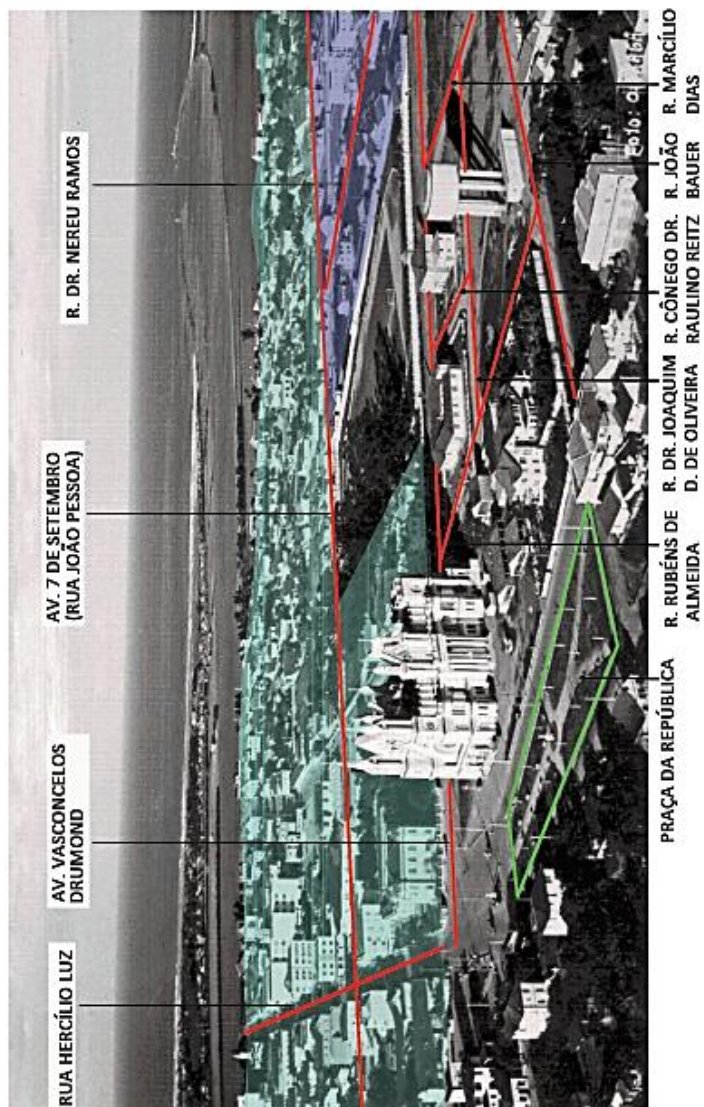


Figura 105: Vista panorâmica de 1959. Editado pela Autora, 2016. Fonte: Centro de Documentação e Memória Histórica (CDMH) / Arquivo Público de Itajaí.

A figura 105 mostra de outro ângulo esse crescimento. O azul mais escuro representa uma área que está iniciando a sua estruturação e também é possível observar a divisão das ruas atrás da Igreja Matriz com as edificações pontuais.

A Av. Vasconcelos Drumond sempre foi um projeto muito importante ao Prefeito Lito Seara e não pôde ser concluída no seu primeiro mandato, mas era sua missão concluí-la no segundo. Foi um dos prefeitos que mais fez obras públicas na cidade. Cabem às suas gestões as maiores obras de aberturas de vias e calçamentos, assim como do embelezamento da cidade. Foi a partir de seu segundo mandato, principalmente, que Itajaí ficou conhecida como a “cidade das flores”⁷⁵, pois muitas das vias receberam arborização e vegetação, assim como as praças e jardins públicos.

Em 1962, iniciaram as medidas de desapropriações de terras para o prolongamento da Avenida Vasconcelos Drumond no sentido do Porto. Primeiro, se desapropriam terras entre a Av. Hercílio Luz até a Rua Samuel Heusi e, em 1965, da Rua Samuel Heusi até a Rua Silva. A obra de pavimentação dos dois trechos iniciou em 1967, assim como a colocação de postes de iluminação de concreto. Em 1968, se fez a desapropriação dos lotes entre a Rua Silva e a Cel. Eugênio Muller e, nesse mesmo ano, Avenida Vasconcelos Drumond passou a se chamar Avenida Cel. Marcos Konder. É interessante observar que essa via, depois que mudou sua denominação de São Bento para Vasconcelos Drumond, passou a ser chamada de “Avenida”, enquanto que a João Pessoa, que foi a principal via da cidade no sentido norte – sul sempre foi chamada de “Rua” e só passou a chamar-se “Avenida” quando mudou de nome em 1972 para “Avenida 7 de Setembro”. Isso identifica uma vontade, desde a constituição da Av. Vasconcelos Drumond, que essa fosse uma artéria importante da cidade.

⁷⁵ SERPA, Ivan Carlos. 2010, p. 127.



Figura 106: Obras de ampliação da Av. Vasconcelos Drumond no trecho próximo a Rua Samuel Heusi. Fonte: Centro de Documentação e Memória Histórica (CDMH) / Arquivo Público de Itajaí.

A figura 107 mostra por outro ângulo essas novas ocupações, já é uma vista panorâmica de meados da década de 1960, onde se pode registrar o primeiro trecho de prolongamento da Av. Vasconcelos Drumond pronto. Pode-se ver que, em relação à figura 105, já existem muito mais casas no trecho marcado em azul escuro, entre a Av. Vasconcelos Drumond e a Rua João Bauer, e um trecho grande de ocupação entre a Rua Brusque e a Rua João Bauer. Nesse local, podem ser observadas algumas ruas abertas e muitas casas, mostrando que os lotes que existiam foram subdivididos (observar foto comparativa de 1953, antes da finalização da construção da

Matriz. Figura 108). Essa ocupação foi verificada somente depois da construção da Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento⁷⁶.

Do outro lado da Rua Brusque, os lotes permaneceram com as mesmas características que tinham desde o registrado na figura 101, ou seja, uma área ainda com a ocupação mais restrita às frentes de ruas e onde existiam ainda muitos depósitos de madeira, fazendo com que ainda houvessem grandes áreas não parceladas. A mancha rosa mostra a existência de depósitos de madeira.

⁷⁶ É válido observar que, apesar da figura 107, aproximadamente 10 anos posterior à inauguração da Igreja, a ocupação não se deu 10 anos depois. Ela foi acontecendo de forma gradativa até chegar ao ponto que se encontra na imagem. Não foi possível encontrar imagens de todos os anos subsequentes à inauguração da Matriz para mostrar essa evolução.

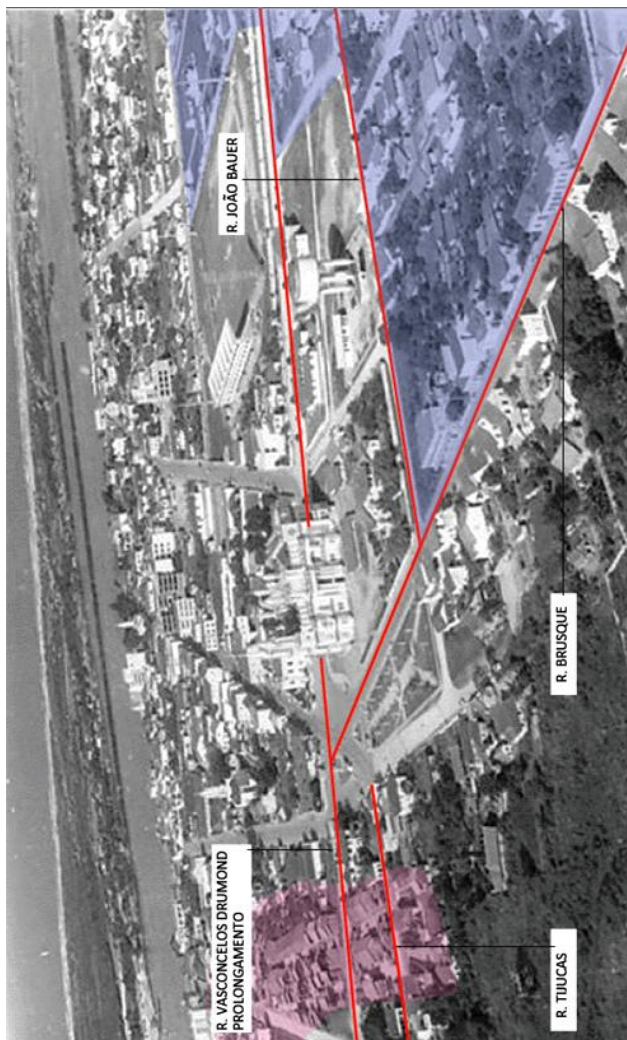


Figura 107: Panorâmica de meados da década de 1960. Observa-se o prolongamento da Av. Vasconcelos Drumond e novas áreas de crescimento delimitadas pela mancha azul escuro. Os depósitos de madeiras estão assinalados em rosa. Editado pela Autora, 2016. Fonte: Centro de Documentação e Memória Histórica (CDMH) / Arquivo Público de Itajaí.

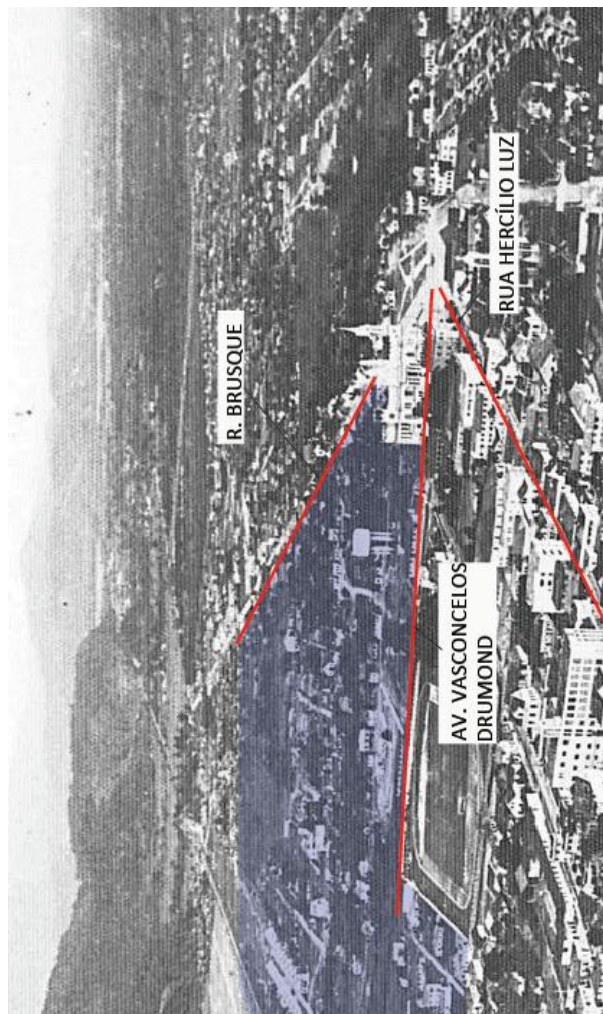


Figura 108: Foto panorâmica de 1953. Ilustra a diferença de ocupação após a construção da Igreja em 1955. Comparar com Figura 106. Editado pela Autora, 2017. Fonte: Centro de Documentação e Memória Histórica (CDMH) / Arquivo Público de Itajaí.

As luzes do progresso e da modernidade ainda pairavam sobre a cidade e não é difícil encontrar reportagens nos jornais enaltecendo os atributos municipais, imbuídas no espírito moderno e desenvolvimentista. Como, por exemplo, no Jornal do Povo de 07 de setembro de 1968 (p. 01) ⁷⁷ que diz:

Itajaí, segundo opinião de alguns forasteiros, é, no momento, uma das cidades que mais crescem no Estado. Existem atualmente mais de 100 construções novas, com um aumento sensível de sua população. A rua Hercílio Luz, durante os dias de semana, é um vai-e-vem constante de transeuntes e, sobretudo, de veículos. Temos aspecto de cidade grande e orgulhamo-nos muito desse progresso, que a todos impressiona também.

Podem ser encontradas reportagens que realmente exaltam todos os aspectos positivos da cidade como no Jornal do Povo de 30 de março de 1963 (p.01) ⁷⁸:

[...] o melhor clube de Santa Catarina está aqui localizado. [...] orgulhamo-nos de possuir as melhores praias do Brasil, que servem de atração para os visitantes. [...] temos um dos mais modernos hotéis do País, o Hotel Balneário Cabeçadas. A nossa cidade ufana-se de possuir uma das mais lindas igrejas do Brasil, cuja arquitetura tem sido constantemente elogiada pelos turistas que a visitam. Os maiores depósitos de madeira são encontrados em Itajaí. [...] o maior e melhor porto do Estado é o nosso. [...] em nossa cidade está sediada a Matriz de um Banco que inúmeros benefícios tem prestado ao

⁷⁷ **Notas Esparsas.** Jornal do Povo. Ano XXXIII, n. 1544, p. 01. Itajaí, 07 set. 1968.

⁷⁸ **Uma cidade em crescimento.** Jornal do Povo. Ano XXVII, n. 1311, p. 01. Itajaí, 30 mar. 1963.

progresso de todo o Estado. [...] outras diversas construções estão sendo levadas a efeito e quase diariamente notamos novos pedidos para outras construções. Uma grande indústria de pesca está tomando impulso [...].”

Percebe-se o grande orgulho que havia da nova Matriz, que era colocada em pé de igualdade com os clubes sociais, bancos e etc., demonstrando uma comunidade que a tinha como um símbolo. Parte representativa dessa comunidade, a elite, continuava próspera e permanecia em sua posição de destaque. Cada vez, eram maiores os bailes e as celebrações sociais. Fazia parte do circuito social, bailes, orquestras e até a apresentação de grandes shows como o do célebre cantor Roberto Carlos. Mesmo assim, os rituais religiosos seguiam no coração da comunidade.

<<É na Igreja que se espera a missa>> - esclarece a advertência dos avisados. Mas nem todos pensam assim e muitos são os que preferem aproveitar o intervalo disponível para o encontro amistoso ou bate-papo ligeiro e informal. E o adro da matriz fica assim, aos domingos, antes das missas povoado de encontros sussurrantes e de observadores parados.⁷⁹

Esta passagem do Jornal ajuda a recriar um pouco de um domingo da época. É possível perceber que a Igreja é um importante espaço de socialização, isso demonstra que muitas pessoas frequentavam a missa e, assim, o adro da Igreja era um espaço de encontro. É interessante observar também que, após a Inauguração da Matriz (e mesmo durante sua construção), ela se tornou a Igreja principal, como o esperado. As reuniões e procissões cívicas e religiosas a tinham como ponto de partida ou chegada.

⁷⁹ **Conversas que a gente ouve.** Jornal do Povo. Ano XXVII, n. 1308, p. 01. Itajaí, 03 mar. 1963.



Figura 109: Lembrança da procissão em comemoração ao dia do motorista. Saía da Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento e percorria a cidade. 1960. Fonte: <<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=386452818133627&set=gm.545340195529068&type=3&theater>> Acesso em 19 maio 2016.



Figura 110: Procissão de Corpus Christi saindo da Matriz, 1957. Fonte: Centro de Documentação e Memória Histórica (CDMH) / Arquivo Público de Itajaí.



Figura 111: Lembrança da procissão em comemoração ao dia do motorista. Saía da Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento e percorria a cidade. 1964. Fonte: <<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=386452818133627&set=gm.545340195529068&type=3&theater>> . Acesso em: 19 maio 2016.



Figura 112: Tapetes comemorativos do dia de Corpus Christi. 1963. Fonte: <<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=674604559237623&set=gm.630774603652293&type=3&theater>> Acesso em: 27 fev. 2016.

Para manter o espírito de desenvolvimento, a administração municipal incentivava fortemente a verticalização, pois estava associada a um conceito de cidade moderna. Principalmente na região do centro, especificamente a Rua Hercílio Luz e na praia de Cabeçudas. A respeito desses prédios, o Jornal do Povo de 07 de setembro de 1963 (p.01)⁸⁰ faz o seguinte comentário:

Quem conheceu a rua Hercílio Luz há quarenta anos atrás pode avaliar o seu progresso, a sua transformação [...] os velhos pardieiros de outros tempo estão desaparecendo lentamente. [...] fazemos votos que homens de negócios, possuidores de reconhecidos recursos financeiros, imitem os que já contribuíram com a sua parcela para dar à nossa principal rua um aspecto condizente com o desenvolvimento da cidade.

⁸⁰ **A Rua Hercílio Luz se transforma.** Jornal do Povo. Ano XXVII, n. 1331, p. 01. Itajaí, 07 set. 1963.

Os primeiros grandes supermercados foram construídos nessa época, o Supermercado Vitória ou Casa Vitória na Rua Tijucas em 1967, próximo à Igreja Matriz, e o Supermercado Cabral, na Rua Hercílio Luz, na quadra mais próxima à Av. Cel. Marcos Konder, em 1968.

Em 1969, foi inaugurado o Hospital Infantil Menino Jesus, que funcionava na antiga Casa Paroquial que ficava ao lado da Matriz e foi inteiramente reformada para esse fim. Por isso, logo iniciariam as obras de uma nova Casa Paroquial que teria também uma escola paroquial e um salão paroquial comunitário. Mais uma vez, se identifica a implantação de um equipamento importante à sombra da nova Matriz, mostrando a formação de uma nova centralidade.

O Prefeito Lito Seára, nos últimos anos de seu segundo mandato (1966-1970), calçou e arborizou duas importantes vias da cidade, a Av. Cel. Marcos Konder e a Joca Brandão (podem ser observadas na figura 115), na figura 113 ele pode ser visto (de terno e óculos) acompanhando as obras de calçamento da Av. Cel. Marcos Konder.

Sob a orientação firme e motivadora de um prefeito que se fazia presente no dia-a-dia de seus funcionários, a história da administração de Lito Seara ficou registrada em longas páginas de pedra que revestem as ruas e avenidas da cidade. (SERPA, 2010, p. 112).

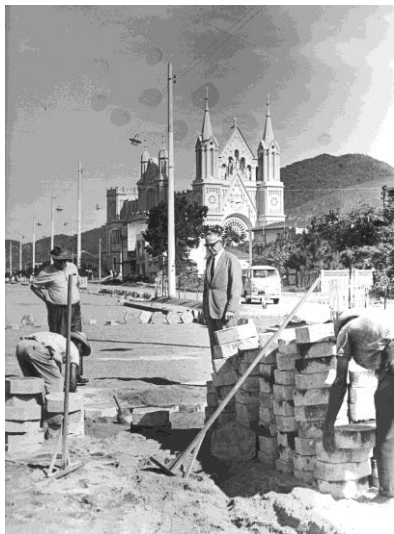


Figura 113: Calçamento da Av. Cel. Marcos Konder, final da década de 1960. Centro de Documentação e Memória Histórica (CDMH) / Arquivo Público de Itajaí.



Figura 114: Rua Joca Brandão calçada com canteiro central, 1969. Fonte: Centro de Documentação e Memória Histórica (CDMH) / Arquivo Público de Itajaí.

Além dessas, em seu segundo mandato, Lito Seára calçou outras vias de relevância na cidade (cf. figura 115), como a Rua Andrade Muller (atual Eugênio Muller), Rua Almirante Barroso, calçou parcialmente a Rua Uruguai, a Rua João Pessoa teve seu calçamento estendido até próximo do cemitério da Fazenda e recebeu iluminação de mercúrio em quase toda a sua extensão⁸¹. Fez também um muro de contenção para o rio na Rua São Francisco (atual Paulo Bauer), mas as suas mais grandiosas realizações foram os já referidos calçamentos das Av. Cel. Marcos Konder e da Rua Joca Brandão.

⁸¹ **Itajaí faz a sua revolução administrativa.** Obras realizadas que mostram ação e dinamismo. *Jornal do Povo*. Ano XXVII, n. 1336, p. 20. Itajaí, 30 out. 1963.

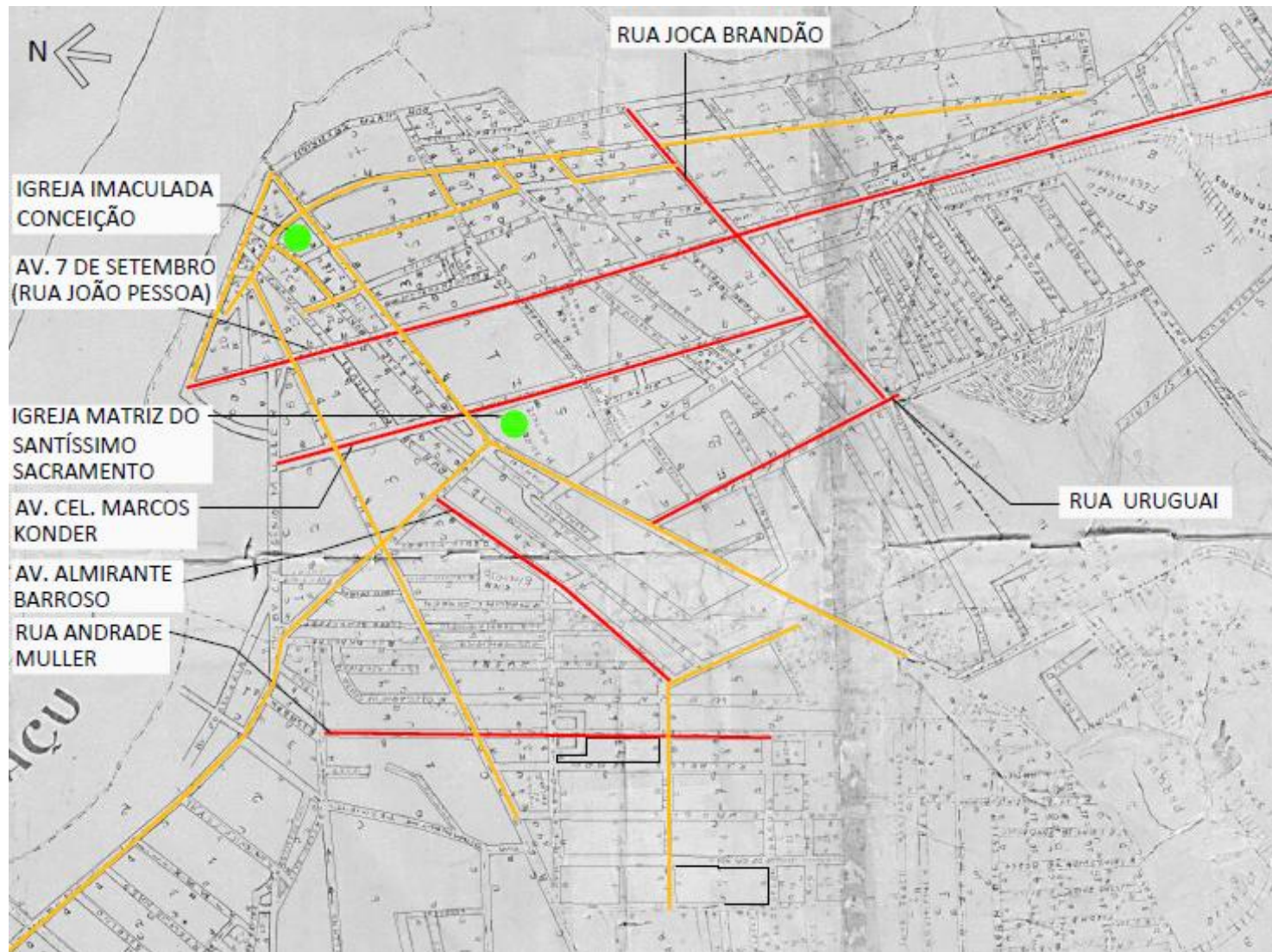


Figura 115: Mapa representando as ruas calçadas. Em vermelho, são as ruas que foram calçadas na década de 1960 e, em laranja, as que foram calçadas até a década de 1960, apresentadas pela figura 65. Mapa de 1969 com edição da Autora, 2016. Fonte: Centro de Documentação e Memória Histórica (CDMH) / Arquivo Público de Itajaí.

A figura 115 é um mapa de 1969 e percebe-se o grande aumento no número de ruas na cidade. Itajaí estava mais conectada, mais integrada; os bairros, antes distantes, já estavam ligados com o centro e a Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento parece estar agora no coração da cidade. Se comparado com a figura 98, um mapa de 1956, as diferenças são notórias.

SERPA (2010, p. 112) diz que

[...] os cidadãos podiam ver as ruas e praças sendo redesenhadas pelas hábeis mãos de calceteiros que iam escrevendo, pedra por pedra, uma importante página da história da cidade: uma revolução de sua estrutura viária.

O foco nessa época era calçar as vias de ligação da cidade com áreas mais afastadas como Cabeçudas e a cidade vizinha de Balneário Camboriú. Pode ser observado, na figura 115, como o calçamento da Rua João Pessoa foi prolongado, pois era através dela que as pessoas vindas do centro acessavam esses dois locais.

O processo de calçamento da estrada que liga Itajaí à cidade vizinha de Balneário Camboriú (Rodovia Osvaldo Reis) se deu entre os anos de 1964 e 1966 e o calçamento da estrada que leva a Cabeçudas, em 1964. As duas obras foram muito solicitadas pela comunidade, mas tinham um teor diferente. Naquele momento, a motivação da obra era ligada ao turismo, uma preocupação que até então não havia sido sentida pela comunidade. Balneário Camboriú e Cabeçudas eram reconhecidas pelos seus atrativos turísticos e as obras de calçamento visavam melhorar seu acesso. Assim, começou a existir uma tentativa de chamar parte desses turistas para Itajaí, com a construção de hotéis e restaurantes.

Lito Seára possuía uma mentalidade extremamente desenvolvimentista⁸², bem como tinha o Presidente da República,

⁸² No primeiro governo de Lito, o país atravessava uma democracia plena até o golpe militar de 1964. Posterior a isso, o país atravessou uma fase que teve um “tom” de reconstrução da vida, cujo símbolo alto desse momento e dessa

Juscelino Kubitschek, e acreditava mesmo no desenvolvimento de Itajaí. As obras por ele realizadas visaram a integração da cidade para facilitar o seu desenvolvimento e esse pensamento durou quase toda a década de 1960. “Dá-nos um prazer imenso em ver que as ruas de Itajaí. Quem possui [sic] ruas tão largas e planas? Rara é a cidade que pode dispor de vias públicas tão amplas.” (FÓES, Abdon. 1960, p.03).

Foi uma época com abertura, também, de muitas estradas federais e intermunicipais que favoreciam o transporte rodoviário, que na época era ainda livre de fiscalização, o que impactou diretamente no porto, pois a demanda pelo transporte de cargas diminuiu. Além do mais, as exportações de madeira também caíram muito por problemas com os acordos nos principais mercados importadores do produto. Consequentemente os locais para seu depósito diminuíram e a cidade ocupou as áreas antes vazias.

Em contrapartida, a indústria se desenvolveu ainda mais, com o surgimento de novas e modernas empresas, principalmente no Bairro Salseiros, além do crescimento da indústria pesqueira. Com isso, pôde-se perceber que a economia da cidade não dependia exclusivamente do porto como nas décadas anteriores.

Itajaí vivia um momento de ampliação das suas fronteiras, como se pode ver, na figura 116, a incrível estruturação da cidade já na década de 1970, tendo a Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento no centro e grande articuladora desses novos espaços. Uma grande área já bastante constituída está marcada pela mancha azul escura. Várias edificações, ruas novas são vistas, assim como a diminuição quase que total dos depósitos de madeira que liberaram espaço para o crescimento da cidade com o parcelamento a final das grandes glebas.



Figura 116: Panorâmica da região central. A mancha azul escura representa a área estruturada. Início da década de 1970. Editada pela Autora, 2016. Fonte: Centro de Documentação e Memória Histórica (CDMH) / Arquivo Público de Itajaí.

Nota-se uma diferença muito grande entre as figuras 107 e 116, de meados da década de 1960 para o início da década de 1970, onde é possível observar que a região da Rua Hercílio Luz já está bastante verticalizada e a cidade aparenta estar completamente constituída nessa área. São pouquíssimos os lotes vazios e, além de tudo, grandes equipamentos, como supermercados, já tomam destaque na paisagem.

A figura 117 é uma vista panorâmica do encontro entre a Av. Cel. Marcos Konder com a Rua Joca Brandão, datada de 1969, na qual também é possível observar, em relação às panorâmicas anteriormente apresentadas, o crescimento e constituição dessa região. Entre a Av. Cel. Marcos Konder e a Rua Uruguai estão marcadas três ruas: a Rua Arlécio de Souza Flôr, a Rua Carlos Hugo Praun e a Rua Herculano Corrêa, todas receberam esses nomes entre 1968 e 1969. Novamente, a sua denominação não implica em sua data de abertura, mas é possível comparar com a figura 106 e observar que esses terrenos e ruas do final da Av. Cel. Marcos Konder ainda não existiam, eram apenas uma grande gleba. Portanto, as ruas devem ter sido abertas em meados da década de 1960 e já se observa uma intensa ocupação residencial.

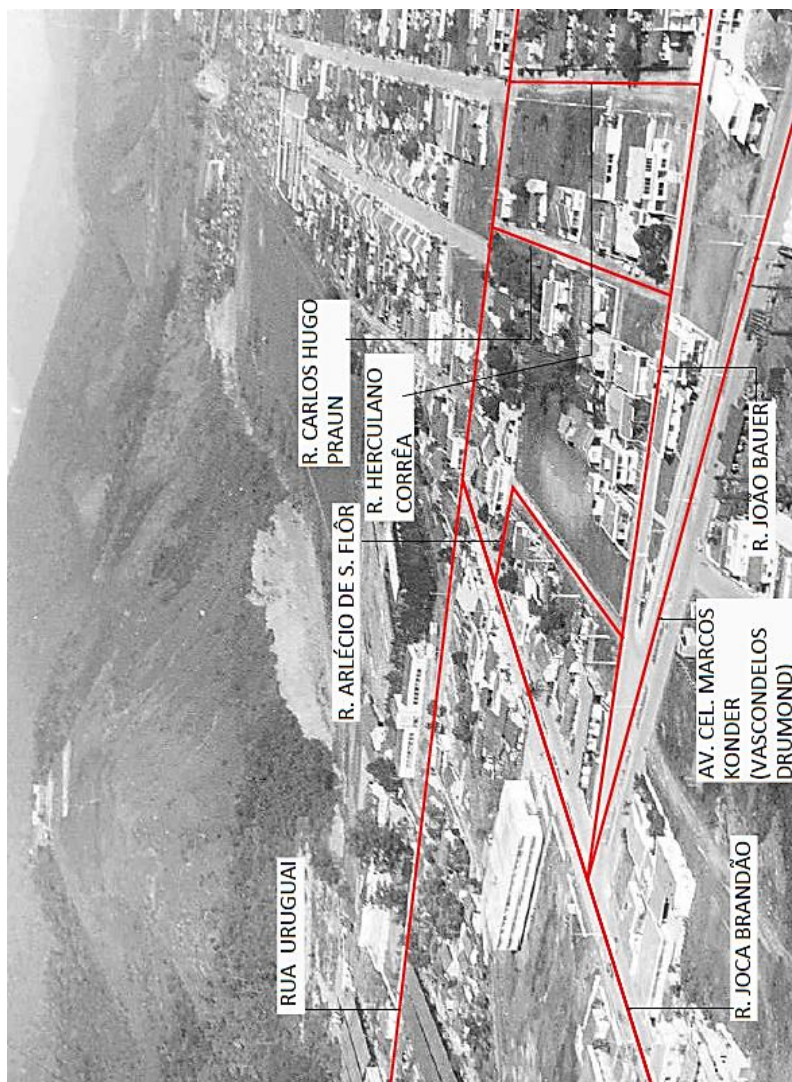


Figura 117: Vista panorâmica do encontro da Av. Cel. Marcos Konder com a Rua Joca Brandão. 1969. Editada pela Autora, 2016. Fonte: Centro de Documentação e Memória Histórica (CDMH) / Arquivo Público de Itajaí.

A área urbanizada aos fundos da Rua Uruguai é um conjunto de casas populares de meados da década de 1950⁸³. Pode-se ver que essa região ainda apresenta terrenos vazios, mas já era servida de infraestrutura como postes de iluminação e calçamento, além de estar na confluência de duas grandes vias: a Av. Cel. Marcos Konder e Rua Joca Brandão. A partir do final da década de 1960, com o calçamento dessas vias e sua respectiva iluminação, passaram a ser um caminho muito usado para chegar até o Bairro Fazenda e mesmo a cidade de Balneário Camboriú.

Esse crescimento geral é possível observar na figura 118, um mapa das vias de Itajaí de 1969, e também é possível notar um enorme salto em relação à quantidade de vias marcadas no último levantamento de referência (cf. figura 98 de 1956). O aumento na quantidade de ruas é impressionante e, através do presente mapa, percebe-se que toda a região do entorno da Igreja do Santíssimo Sacramento encontra-se constituída, sem praticamente nenhum depósito de madeira.

⁸³ A pedra fundamental para a construção desse conjunto foi lançada em 1952, mas não foi possível encontrar uma data precisa de sua entrega, apenas uma menção no Jornal do Povo de 19 de maio de 1957 (p.05) dizendo que elas já existiam.

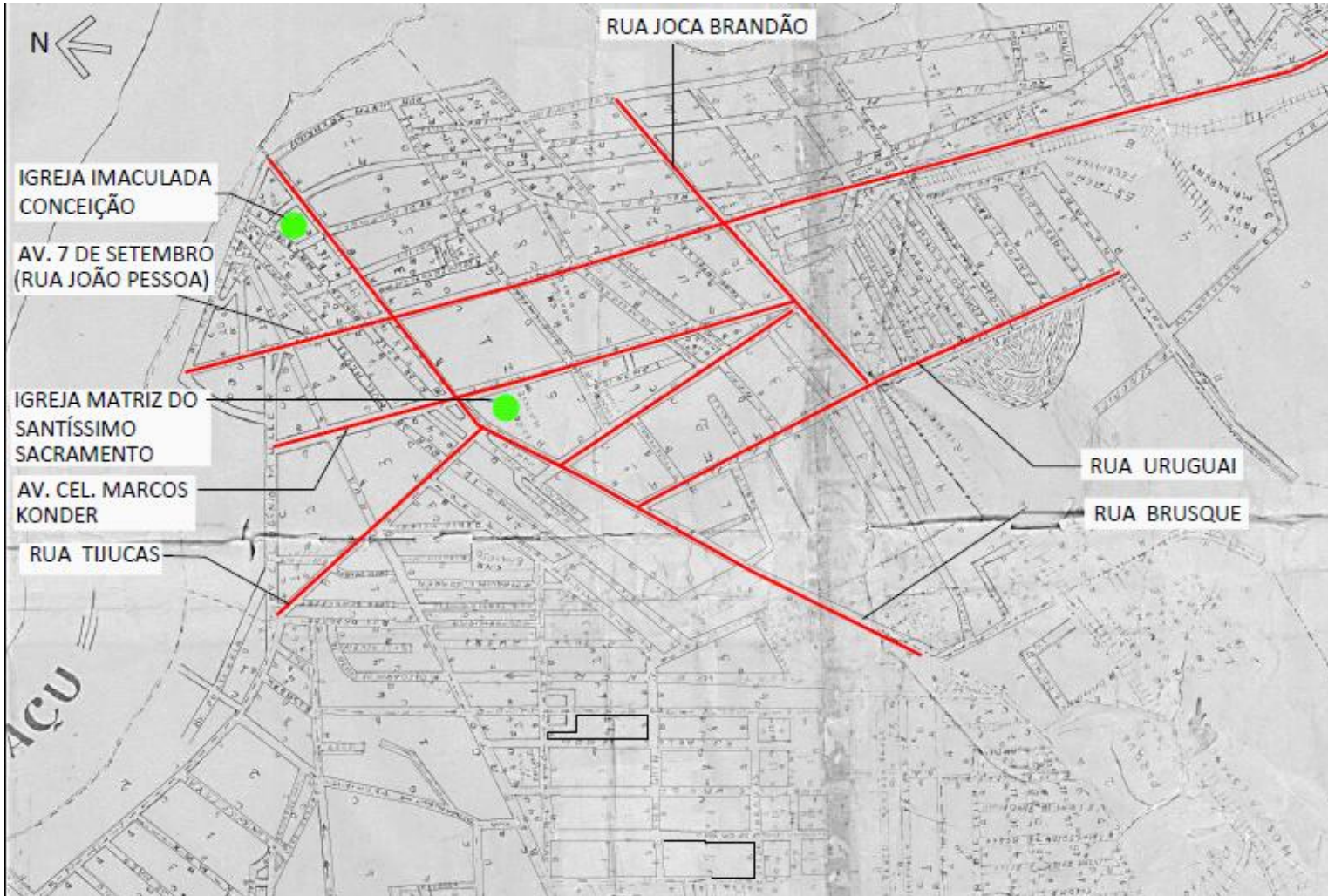


Figura 118: Mapa de Itajaí. 1969. Editado pela Autora, 2016. Fonte: Centro de Documentação e Memória Histórica (CDMH) / Arquivo Público de Itajaí.

O crescimento não está restrito ao entorno da Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento, mas se irradia por toda a cidade, unindo pontos que ainda não estavam conectados no tecido urbano, como o Bairro Vila Operária e o centro, propiciando o surgimento, assim, de outros bairros.

A escolha do terreno para a construção da Igreja do Santíssimo Sacramento foi importante para o crescimento da cidade no sentido oeste. Foi um processo que transcorreu ao longo de várias décadas, mas que determinou esse novo direcionamento do crescimento. Para que se concretizasse, foi necessário, por parte da administração pública, medidas que contribuíssem para essa meta como o prolongamento de algumas vias (representadas na figura 29) e a implantação de edificações importantes que também funcionassem como atrativos. Assim, aos poucos, com as obras de calçamento, infraestrutura e embelezamento, o crescimento da cidade se encaminhou para o oeste, na direção da Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento. Ela foi, durante muitos anos, soberana na paisagem, o símbolo que a cidade tanto queria.



Figura 119: Vista da Igreja a partir da Rua Tijucas em 1963. Fonte: <<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=674605569237522&set=gm.630775586985528&type=3&theater>>. Acesso em: 12 maio 2016.

Voltada para o progresso, ela recebia os moradores e visitantes pela principal rua de chegada ao centro, a Rua Tijucas, como bem mostra a figura 119. Sua arquitetura imponente afirmava como um verdadeiro marco na cidade. A administração pública não se furtou em tirar vantagem da importância da Igreja Matriz.

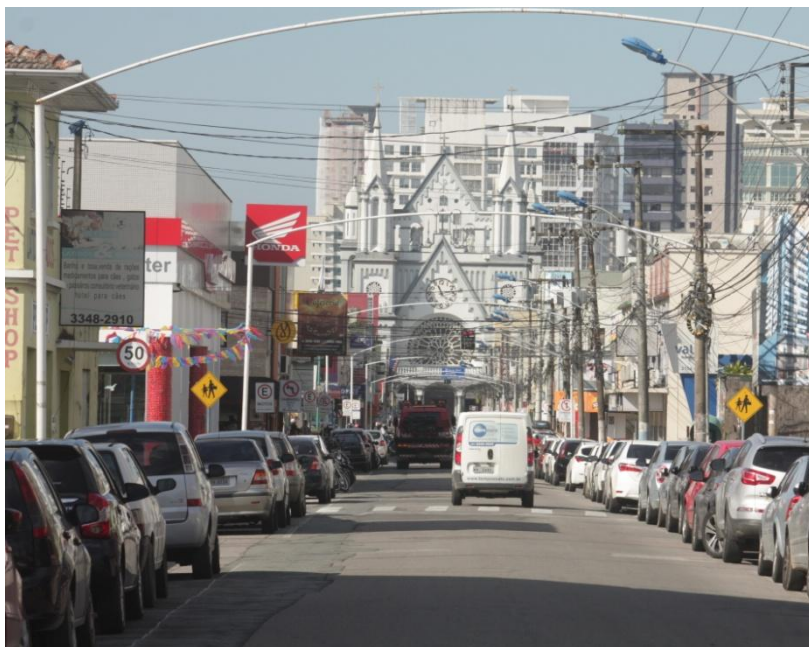


Figura 120: Foto tirada a partir da Rua Tijucas, 2016. Foto: Autora, 2016.

Atualmente, o crescimento da cidade praticamente “engoliu” a Igreja, e ela perdeu o impacto que tinha na paisagem. Principalmente ao comparar as figuras 119 e 120, fica claro que a sua principal perspectiva quase desapareceu. Um paredão de prédios (localizados na Av. Cel. Marcos Konder) acabou com o seu destaque, fornecendo um fundo de vidro e concreto, além, é claro, de toda a poluição visual em frente do principal símbolo de Itajaí. Além disso, a Rua Tijucas, apesar de ser uma via importante, não tem mais o papel de ligação com o centro que antes tinha⁸⁴. Pode-se dizer que, hoje, a principal perspectiva que se tem da Igreja é da sua

⁸⁴ Atualmente, existem muitos caminhos alternativos para se chegar até o centro da cidade e a Rua Tijucas não é mais a única que tem esse papel, fazendo com que o trânsito seja distribuído por várias vias.

lateral, através da Av. Cel. Marcos Konder, que acabou tendo maior grau de relevância.

Apesar de ter perdido em grande parte seu impacto na paisagem, não deixou de ter menos destaque na cidade. Ainda hoje, a Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento estampa os cartões postais e comemorativos da cidade, bem como é referência para reuniões populares e momentos importantes de Itajaí.

CONCLUSÃO

Através da análise de décadas passadas, com um olhar atento à sociedade, economia e aos aspectos urbanos, pode-se concluir que a construção da Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento não foi motivada apenas pelo simples fato de se construir um novo templo para a cidade. Foi possível perceber que houve muitos fatores que levaram a essa construção e que cada etapa, cada passo, foi feito com um objetivo.

Talvez a primeira motivação para se pensar uma nova Igreja tenha sido realmente o crescimento da comunidade católica, que, como os dados mostram, era predominante na cidade. Como a Igreja da Imaculada Conceição estava se tornando pequena e estava localizada em um lugar já consolidado, não seria possível construir naquele mesmo local uma Igreja muito maior que a existente.

Paralelo a isso, a administração municipal tinha um projeto para o crescimento para Itajaí, que envolvia a ocupação de suas terras a oeste, pois, até então, a cidade crescia somente no sentido norte-sul, acompanhando os cursos d'água. Foram necessárias muitas ações da prefeitura para tentar mudar o sentido do crescimento, visto que a área a oeste era onde estava o cemitério municipal e não era considerada boa.

Os primeiros passos foram dados com o prolongamento de algumas vias naquele sentido e com a mudança do próprio prédio da Prefeitura, colocada ao final da Rua Hercílio Luz, local que ainda não era desenvolvido. Essa situação comprova uma intenção clara de tornar outro lugar na cidade importante. Próximo à Prefeitura, foi construído também um colégio e acreditava-se que os dois juntos, instalados ao final da Rua Hercílio Luz, pudessem começar a direcionar esse crescimento. De fato, essa rua começou a crescer e a tornar-se uma importante artéria da cidade.

O verdadeiro impulso para a ocupação daquelas terras foi dado quando se trocou o cemitério de local e decidiu-se implantar, então, a Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento.

Nesse momento, na década de 1940, a cidade se encontrava em uma onda de modernidade e crescimento econômico que ocasionou na formação da elite. Com a criação de uma Comissão Construtora para cuidar dos assuntos relativos à construção, a elite da cidade passou a ter grande grau de importância nas decisões da obra.

A primeira vez que se percebe sua influência foi na decisão da orientação da sua implantação. Essas forças políticas e econômicas decidiram que a Igreja deveria ficar virada para o progresso e para aqueles que chegavam ao centro de Itajaí. Assim, sua entrada foi alinhada com a Rua Tijucas, criando uma perspectiva que a colocava em um grau de imponência muito maior.

O segundo momento de clara influência da elite foi na contratação do projeto. Decidiu-se pelo construtor licenciado, o alemão Simão Gramlich, pois ele tinha um estilo monumental, de Igrejas de muito destaque. Isso fez com que a obra fosse muito mais dispendiosa que o dinheiro disponível e, por isso, durante todos os quinze anos de construção, recebeu muita ajuda de toda comunidade, na forma de trabalho bruto ou de doações em dinheiro (por parte da elite e dos empresários).

Pelos documentos analisados, foi possível perceber que era importante para a elite estar associada a uma obra religiosa, pois, durante todo o período estudado e apesar de Itajaí ter diversas atividades sociais, muitas delas ainda aconteciam na Igreja e o seu espaço ainda era muito relevante. Era importante e valorizado estar associado a essa obra, tanto que a Cápsula do Tempo, colocada na Igreja por ocasião do lançamento da pedra fundamental, possui somente os relatos, cartas, fotos das pessoas mais influentes da cidade e a maioria das doações noticiadas nos jornais, também são dos membros da elite.

A arquitetura da Igreja foi pensada para se destacar na paisagem, ela deveria ser um marco visual em Itajaí e também deveria representar o poder da cidade e, conseqüentemente, da sua

elite. Poder esse que foi resultado de um momento favorável nas exportações do porto (principalmente de madeira), que fez a cidade crescer e se desenvolver.

Com o passar do tempo e da construção, o espaço do entorno da Matriz também começou a mudar. A colocação em sua proximidade do novo reservatório de água da cidade, considerado um equipamento moderno e que representava os avanços que a cidade fazia em termos de infraestrutura, combinado com as obras públicas naquela região, foram lentamente migrando o antigo núcleo, que era no entorno da Igreja da Imaculada Conceição, para o novo espaço que ia surgindo.

Sua inauguração em 1955 foi um grande evento e contou com a presença de muitas pessoas e autoridades. A nova Matriz ficou conhecida como uma das mais belas do Estado e chamou muita atenção da Itajaí, mas, além disso, cumpriu mais de um dos objetivos, pois começou a atrair o crescimento da cidade para oeste.

Com o passar dos anos, em seu entorno foram se abrindo ruas e logo uma grande artéria foi criada entre ela e a Prefeitura: a Av. Cel. Marcos Konder. Com a sua finalização, o espaço da Igreja, que um dia já havia sido considerado ruim, alagadiço, se tornou um espaço moderno, que todos queriam estar perto.

Na década de 1950, atravessava-se um período desenvolvimentista e obras como as de calçamento e infraestrutura eram muito valorizadas. Quem não gostaria de estar próximo à nova Matriz, uma construção monumental, em um espaço com infraestrutura e com novas e modernas construções? O antigo centro, mesmo com as tentativas da administração de incentivar as demolições dos velhos prédios e construções de novos, ficou antiquado.

Assim, através da observação de fotos panorâmicas e mapas da época, percebe-se que, após a construção da Matriz, a cidade cresceu mais, os bairros se conectaram ao centro e os grandes depósitos de madeira se extinguiram com a diminuição da sua

exportação. Outros fatores contribuíram para que isso acontecesse, como a implantação do Hospital em terreno próximo, mas de qualquer maneira, a nova Igreja, por causa do crescimento da cidade, ficou numa posição muito mais central.

Com a análise de todos os dados colhidos durante a pesquisa, pode-se concluir que, mesmo no século XX, a Igreja teve influência sob a constituição de Itajaí. O primeiro momento de influência foi registrado com a Igreja da Imaculada Conceição no século XIX, marco zero de Itajaí e o segundo com a Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento em meados do século XX. Assim, é possível perceber que a tese de Murillo Marx se estende até o século XX, no caso de Itajaí, não se limitando aos séculos coloniais.

O edifício religioso teve grande poder influenciador nas mais diversas representações da sociedade ainda no século XX.

A Igreja ainda era vista como símbolo maior dentro da comunidade e conseguiu, juntamente com outros fatores, marcar o crescimento da cidade. Sua construção serviu de núcleo polarizador de vários aspectos sociais, como a economia, a modernidade e a fé de seus habitantes. O olhar atento ao passado, registros históricos, fotos e documentos, pôde revelar, então, o poder ainda exercido pelo edifício religioso na Itajaí do século XX.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A administração municipal sob profícua direção do sr. Paulo Bauer, procura realizar obras de interesse coletivo. Jornal do Povo, Ano XVII, n. 816, p. 09. Itajaí, 30 out. 1952.

A Nova Matriz. Jornal do Povo, Ano VII, n.?, p. ?. Itajaí, 02 ago. 1942.

A Nova Matriz. Jornal do Povo, Ano VII, n.?, p. ?. Itajaí, 16 ago. 1942.

A Rua Hercílio Luz se transforma. Jornal do Povo. Ano XXVII, n. 1331, p. 01. Itajaí, 07 set. 1963.

ALMEIDA, Francisco. **Carta aos “meus conterrâneos de mil novecentos e noventa e dois.”** Itajaí, 15 nov. 1942.

As construções em Itajaí. Jornal do Povo. Ano XVIII, n. 853, p.01. Itajaí. 09 ago. 1953.

As festas de Corpo de Deus. Jornal do Povo. Ano XXI, n. 994, p. 01. Itajaí, 03 jun. 1956.

BASTOS, Rodrigo Almeida. **A arte do urbanismo conveniente:** o decoro na implantação de novas povoações em Minas Gerais na primeira metade do século XVIII. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014. 248p.

BESEN, José Artulino, Padre. **A Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento: História: Teologia da Beleza.** Itajaí: Ed. Paróquia do Santíssimo Sacramento, 2005.

BOHN, Antônio Francisco Pe. **As igrejas de Simão Gramlich.** Blumenau em Cadernos, Tomo XLII –n. 5/6- Maio/Junho-200, p. 31.

Brilhantíssimas as cerimônias religiosas da Semana Santa. Jornal do Povo. Ano XX, n. 935, p. 01. Itajaí, 10 abril 1955.

Cine Lux – o novo e majestoso cinema que irá funcionar ainda neste ano. *Jornal do Povo*. Ano XVII, n. 839, p.01. Itajaí, 24 maio 1953.

Concluído o serviço de abastecimento d'água de Itajaí. *Jornal do Povo*, Ano XIX, n. 900, p.01. Itajaí, 18 jul. 1954.

Consagração dos sinos da Igreja Matriz. *Jornal do Povo*, ano XVI, n. 802, p. 01. Itajaí, 07 jul. 1952.

Conversas que a gente ouve. *Jornal do Povo*. Ano XXVII, n. 1308, p. 01. Itajaí, 03 mar. 1963.

COX, Harvey. **A cidade do homem.** PAZ E TERRA: Rio de Janeiro, 1968.

Cronica da Semana. *Jornal do Povo*, Ano XIV, n. 653, p.01. Itajaí, 19 jun. 1949.

Cronica da semana. *Jornal do Povo*, Ano XIV, n. 655, p.01. Itajaí, 03 jun. 1949.

Cronica da semana. *Jornal do Povo*. Ano XIV, n. 651, p.01. Itajaí, 05 jun. 1949.

D.T.T. **Exibição de filmes em praça pública.** *Jornal do Povo*, Ano VIII, n. 376, p. 01. Itajaí, 19 set. 1943.

D'ÁVILA, Edson. **Itajaí** – Breve notícia histórica do aglomerado urbano. Itajaí: [Fundação Genésio Miranda Lins], 1993.

_____, Edson. **Igreja Imaculada Conceição** – velha Matriz. [Itajaí]: [s.n.].19--.

_____, Edson. **O cemitério municipal da fazenda** – Notícia Histórica. [Itajaí]: [s.n.].19--.

_____, Edson. **Pequena História de Itajaí.** Itajaí: Fundação Genésio Miranda Lins, 1982.

De Paris para Você. Jornal do Povo. Ano XVI, n. 790, p. 02. Itajaí, 27 abril 1952.

DELSON, Roberta Marx. **Novas Vilas para o Brasil-Colônia:** planejamento espacial e social no século XVIII. Ed. ALVA-CIROD: Brasília, 1979.

Fatos da semana. Jornal do Povo, Ano XVI n. 814, p. 01. Itajaí, 12 out. 1952.

FÁVERI, Marlene de. **Moços e moças para um bom partido** (a construção das elites – Itajaí, 1929 – 1960). Itajaí: Editora Univali, 1998.

FÓES, Abdon. **Itajaí - Cidade Abençoada por Deus.** Jornal do Povo. Ano XXV, n. 1189, p. 03. Itajaí, 15 jun. 1960.

_____, Abdon. **Tiveram um cunho brilhantíssimo as festividades de inauguração da Nova Igreja Matriz de Itajaí.** Jornal do Povo. Ano XXI, n. 967, p. 03. Itajaí, 20 nov. 1955.

GEIGER, Pedro Pinchas. **Evolução da rede urbana brasileira.** Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos Brasil – Ministério da Educação e Cultura, 1963.

Grande campanha a favor da nova Igreja Matriz. Jornal do Povo, ano XV, n. 683, p.01. Itajaí, 05 fev. 1950.

GUADALUPE, José Mojica de, apud LINHARES, Juventino. **A nova Igreja Matriz de Itajaí.** Jornal do Povo. Ano XXI, n. 969. Itajaí, 04 dez. 1955, p. 03.

HABITZREUTER, Rubens Roberto (Org.); HENKELS, Luiz Carlos (Org.). **Estrada de Ferro Santa Catarina - EFSC, 1909-2009.** [S.l. : s.n.], 2009.

HOBOLD, Vandelino Padre. **Inauguração da Nova Igreja Matriz.** Jornal do Povo. Ano XVII, n. 843, p.01. Itajaí, 15 mar. 1953.

Inaugurada em Itajaí sua nova e suntuosa Igreja Matriz. Jornal Itajaí. Ano II, n. 92, p. 01. Itajaí, 19 nov. 1955.

Isenção do Imposto predial aos prédios de três ou mais pavimentos. Jornal do Povo, Ano XIX n. 887, p. 01. Itajaí, 18 abr. 1954.

Itajaí faz a sua revolução administrativa. Obras realizadas que mostram ação e dinamismo. Jornal do Povo. Ano XXVII, n. 1336, p. 20. Itajaí, 30 out. 1963.

Itajaí. Jornal do Povo. Ano XXV, n. 1189, p. 10. Itajaí, 15 jun. 1960.

Jornal do Povo. Ano XIX, n. 889, p. 01. Itajaí, 01 maio 1954.

Jornal do Povo. Ano XXVI, n. 1254, p.01. Itajaí, 24 dez.1961.

JUNIOR, Silveira (Org.); KONDER, Marcos (Org). **Anuário de Itajaí para 1949.** S.n.: [Itajaí], 1949.

JUNIOR, Silveira. **Uma questão de super-estética.** Jornal do Povo. Ano XVI, n. 804, p.01. Itajaí, 03 ago. 1952.

._____, Silveira. **Assuntos da Semana.** Jornal do Povo. Ano XV, n. 736, p. 01. Itajaí, 11 mar. 1951.

Letreiros Luminosos. Jornal do Povo, Ano XV, n. 741, p. 01. Itajaí, 15 abr. 1951.

LINHARES, Juventino. **A nova Igreja Matriz de Itajaí.** Jornal do Povo. Ano XXI, n. 969. Itajaí, 04 dez. 1955.

LOCKS, José apud BESEN, José Artulino, Padre. **A Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento: História: Teologia da Beleza.** Itajaí: Ed. Paróquia do Santíssimo Sacramento, 2005.

LOCKS, José. **Carta escrita ao “Rvmo. Senhor Vigário que o for da paróquia [sic] de Itajaí a 15 de novembro de 1992”.** Itajaí, 1942.

MACHADO, Rafael Palhares. **Os processos de (re)estruturação do tecido urbano de Vila Rica**: a influência da Igreja Católica. 2011. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

MARX, Murillo. **Cidade Brasileira**. São Paulo: Melhoramentos: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1980.

_____, Murillo. **Cidade no Brasil em que termos?** São Paulo: Studio Nobel, 1999.

_____, Murillo. **Nosso chão**: do sagrado ao profano – 2.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

MELLO, Arnou Teixeira de. **A Nova Matriz**. *Jornal do Povo*. Ano XXI, n. 964, p. 21. Itajaí, 30 out. 1955.

Modernizemos a rua principal da cidade. *Jornal do Povo*, ano XIX n. 866, p.01. Itajaí, 08 nov. 1953.

Notas Esparsas. *Jornal do Povo*. Ano XXXIII, n. 1544, p. 01. Itajaí, 07 set. 1968.

O calçamento da cidade. *Jornal do Povo*, Ano XII, n. 542, p.01. Itajaí, 09 mar. 1947.

O maior acontecimento da cidade: - a inauguração do belo e majestoso edifício-séde do “INCO”. *Jornal do Povo*. Ano XVII, n. 839, p.03. Itajaí, 25 abril 1953.

O quanto se constrói em Itajaí. *Jornal do Povo*. Ano XX n. 983, p. 02. Itajaí, 01 maio 1955.

P.J.L. **Notícia sôbre a nova Matriz de Itajaí.** Jornal do Povo. Ano IX, n. 417, p.01. Itajaí, 23 jul. 1944.

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Quadro da arquitetura no Brasil.** São Paulo: Perspectiva, 2014.

RUSSO, Hilene do Amaral Pereira Granja (Org.). **Porto de Itajaí** – sua história. Itajaí: Atraka Studio Gráfico, 2013.

SANTOS, Milton. **A urbanização Brasileira,** EDUSP: São Paulo, 2005.

SCHNEIDER, Andréia Miriam. **A Matriz das Sete cruzeiros** – Construção da Igreja Matriz de Itajaí (décadas de 1940 e 1950). 2006. Trabalho (de Pós-graduação em Especialista em História Social no Ensino Fundamental e Médio). Universidade do Estado de Santa Catarina.

SCHNEIDER, Maria de Fátima Maçaneiro. **A história do aeroporto de Itajaí.** 2014, 16p. Trabalho (de Graduação no Curso de História). Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI.

Será iniciado, dentro de breve, o calçamento da rua Tijucas. Jornal do Povo, Ano XV, n. 750, p. 01. Itajaí, 01 jul. 1951.

SERPA, Ivan Carlos. **Entre o Rio e o Mar** – História da Administração Pública Municipal de Itajaí entre 1950 e 2000. Itajaí: S&T Editores, 2010.

SILVA, Afonso Luiz da. **Itajaí de ontem e de hoje.** [Itajaí]: [s.n.], [197-].

SILVA, José Tolentino. **Espiando de Longe.** Jornal do Povo, Ano XX, n. 920, p.11. Itajaí, 24 dez. 1954.

SILVA, Laércio Cunha e. **Anuário de Itajaí para 1959.** S.n.: [Itajaí], 1959.

_____. **Itajaí, cem anos de município.** [Itajaí]: [s.n.], [19--].

SILVA, Lindinalva Deola da, et all. **Itajaí, imagens e memória**. Itajaí: Fundação Genésio Miranda Lins, 1995.

Sugestão à administração municipal. Jornal do Povo, Ano XXXII, n. 1466, p. 04. Itajaí, 10 dez. 1966.

Um plano urbanístico para a vila das Casas Populares. Jornal do Povo. Ano XXII, n. 1042, p. 05. Itajaí, 19 maio 1957.

Um Templo que é um majestoso marco de Fé, plantado à foz do rio Itajaí. Diário da Tarde, ano XXI, n. 10210, p. ?. Florianópolis, 09 dez. 1955.

Uma cidade em crescimento. Jornal do Povo. Ano XXVII, n. 1311, p. 01. Itajaí, 30 mar. 1963.

Uma obra de arte que é o simbolo da nossa convicção católica. Jornal do Povo. Ano XXI, n. 966, p. 01. Itajaí, 13 nov. 1955.

VASCONCELLOS, Sylvio. **Vila Rica: formação e desenvolvimento - residências**. Rio de Janeiro: MEC, 1956. 319 p.

Vende-se. Jornal do Povo, Ano XV, n.729, p.04. Itajaí, 14 jan. 1951.

OUTRAS FONTES

INTERNET

ITAJAÍ. Prefeitura Municipal de Itajaí. Imprensa. Notícias. Igreja Imaculada Conceição. Disponível em: <http://www.itajai.sc.gov.br/noticia/5990/igreja-imaculada-conceicao-->. Acesso em: 18 jun. 2015.

< <http://www.suport.pt/marmorite>>. Acesso em: 24 de set. 2015.

<<http://clubedosentasitajai.blogspot.com.br/2012/11/construcao-da-nova-igreja-matriz-iii.html>>. Acesso em: 01 out. 2015.

<<http://clubedosentasitajai.blogspot.com.br/2013/02/construcao-da-igreja-matriz-vi.html>>. Acesso em 08 set. 2015.

<<http://clubedosentasitajai.blogspot.com.br/2013/02/construcao-da-igreja-matriz-vi.html>>. Acesso em: 18 jun. 2015.

<<http://muralhistoricodeitajai.blogspot.com.br/2008/09/igreja-matriz.html>>. Acesso em: 18 jun. 2015.

<<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=10203284785549280&set=gm.694016677328085&type=3>>. Acesso em: 05 maio 2015.

<<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=10203284789189371&set=gm.694016907328062&type=3>>. Acesso em 15 maio 2015.

<<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=10206404341809556&set=o.317816911614732&type=1>>. Acesso em: 08 set. 2015.

<<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1065790160104151&set=pcb.887360421327042&type=3&theater.>> Facebook Itajaí de Antigamente. Acesso em 05 nov. 2015.

<<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=615463488584076&set=gm.877813035615114&type=3&theater>>. Acesso em 03 jan 2016.

<<http://antoniocarlos.sc.gov.br/turismo/item/detalhe/1356>>. Acesso em: 16 set. 2015.

<<https://nipobrasileiro.wordpress.com/category/jesc/>>. Acesso em: 14 set. 2015.

<<http://www.gaspar.sc.gov.br/turismo/item/detalhe/1215>>. Acesso em: 20 set. 2015.

<<http://arquifln.org.br/igrejas/parouquia-nossa-senhora-de-azambuja/>>. Acesso em: 16 set. 2015.

<<http://www.panoramio.com/user/5787939/tags/RIO%20DO%20SUL-SC.>>. Acesso em : 25 set. 2015.

<<http://clubedosentajatjai.blogspot.com.br/2013/02/igreja-luterana-i.html>>. Acesso em: 07 set. 2015.

<http://cpu90.ifc-camboriu.edu.br/criacac/tiki/list_file_gallery.php?galleryId=34&sort_mode=lockedby_desc>. Acesso em: 16 set. 2015.

<<http://www.copa2014.pr.gov.br/modules/galeria/detalhe.php?foto=81&evento=10>>. Acesso em: 14 set. 2015.

<<http://clubedosentajatjai.blogspot.com.br/search/label/Itaja%C3%A9D%20-%20Antigo?updated-max=2014-07-21T19:46:00-03:00&max-results=20&start=57&by-date=false>>. Acesso em: 18 jun. 2015.

<<http://clubedosentajatjai.blogspot.com.br/search/label/Itaja%C3%A9D%20-%20Antigo?updated-max=2015-03-31T20:40:00-03:00&max-results=20&start=19&by-date=false>>. Acesso em: 18 jun. 2015.

<<http://clubedosentasitajai.blogspot.com.br/search/label/Itaja%C3%AD%20-%20Antigo?updated-max=2014-07-21T19:46:00-03:00&max-results=20&start=57&by-date=false>> Acesso em: 18 jun. 2015.

<<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=925781200876563&set=gm.1076155309114218&type=3&theater>>. Acesso em: 21 maio 2016.

<<http://clubedosentasitajai.blogspot.com.br/search?updated-max=2012-04-16T10:04:00-03:00&max-results=50&reverse-paginate=true>>. Acesso em: 26 nov. 2015.

<<http://clubedosentasitajai.blogspot.com.br/search?updated-max=2013-06-14T18:34:00-03:00&max-results=50&reverse-paginate=true>>. Acesso em 26 nov. 2015.

<http://america.pink/itajai_2126176.html. > Acesso em: 21 maio 2016.

<<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=674605569237522&set=gm.630775586985528&type=3&theater>>. Acesso em: 12 maio 2016.

<<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=886028334823530&set=gm.953197044743379&type=3&theater>>. Acesso em: 21 maio 2016.

<<http://clubedosentasitajai.blogspot.com.br/search/label/Itaja%C3%AD%20-%20Antigo?updated-max=2014-12-26T16:13:00-02:00&max-results=20&start=37&by-date=false>>. Acesso em 1 set. 2015.

<<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=386452818133627&set=gm.545340195529068&type=3&theater>> Acesso em 19 maio 2016.

<<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=386452818133627&set=gm.545340195529068&type=3&theater>>. Acesso em: 19 maio 2016.

<<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=674604559237623&set=gm.630774603652293&type=3&theater>> Acesso em: 27 fev. 2016.

ENTREVISTA

D'ÁVILA, Edson. Entrevista cedida à autora. Itajaí, fev. 2016.

MAPAS

D.N.P.V.N. – INSTITUTO DE PESQUISAS HIDROVIÁRIAS. Porto de Itajahy – Cópia da planta que acompanhou o ofício sem numero de 20 de Novembro de 1922 ao Eng^{ro} Chefe de Fiscalização do Porto de S. Francisco. Escala 1:5000. Itajaí. Centro de Documentação do Porto de Itajaí.

D.N.P.V.N. – INSTITUTO DE PESQUISAS HIDROVIÁRIAS. Porto de Itajahy. Planta que acompanhou o ofício sem numero de 20 de Novembro de 1922 ao Eng^o Chefe da Fiscalização do Porto de S. Francisco. Escala 1:5000. Itajaí. Centro de Documentação do Porto de Itajaí.

D.N.P.V.N. – INSTITUTO DE PESQUISAS HIDROVIÁRIAS. Planta comparativa dos diversos projetos sugeridos para o melhoramento da embocadura do Rio Itajaí – Assú. Escala 1:20000. Rio de Janeiro, 25 nov. 1937. Centro de Documentação do Porto de Itajaí.

ETUC - EMPRESA DE TOPOGRAFIA URBANISMO E CONSTRUÇÕES.

Levantamento planialtimétrico Folha F-05-07. Escala 1: 1000. Centro de Documentação e Memória Histórica (CDMH) / Arquivo Público de Itajaí.

ETUC - EMPRESA DE TOPOGRAFIA URBANISMO E CONSTRUÇÕES.

Levantamento planialtimétrico Folha F-04-06. Escala 1: 1000. Centro de Documentação e Memória Histórica (CDMH) / Arquivo Público de Itajaí.

MAPA BRASIL – Costa sul. Porto de Itajaí. Levantamentos efetuados pela Marinha do Brasil em 1956. Arquivo Histórico José Ferreira da Silva, Blumenau.

PLANTA DA CIDADE DE ITAJAÍ. Itajaí. 1969. Centro de Documentação do Porto de Itajaí.

LEGISLAÇÃO

ITAJAÍ. Câmara Municipal. 14 de Outubro de 1907. Resolução n.89.

Carta de convite de apadrinhamento ao senhor Ricardo Bauer emitida pela Comissão Construtora da Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento. Itajaí, 25 out. 1942.

ITAJAÍ. Relatório do Gabinete do Prefeito de 1954, pg 14 e 15.

ANEXO 01

Resolução nº 89 de 14 de Outubro de 1907 que autoriza a construção de uma Igreja.

Fonte: ITAJAÍ. Câmara Municipal. 14 de Outubro de 1907. Resolução n.89.

... numero; - e da ...
 - Oportunamente serão attendidos conforme permittir
 os recursos municipaes. Foram presentes as cou
 tas do terceiro trimestre do corrente anno, ficando
 a respectiva commissão encarregada de examina
 las e dar parecer na proxima sessão. De accordo com
 o parecer da commissão de contas foi approvada a se
 guinte Resoluçãõ N.º 88 - Art.º unico - Ficam apro
 vadas as contas do segundo trimestre do corrente anno,
 revogadas as disposições em contrario. Foi approvada
 em segunda discussão a resoluçãõ N.º 85. Foi pre
 posto do Sr. Superintendente foram approvadas as
 seguintes Resoluções: - N.º 89 - Art.º unico - Fica
 o Superintendente auctorisado a permittir que se
 construa na praça em frente do cemiterio, uma igre
 ja catholica, conforme a planta e a situação que
 o conselho municipal approvou, sob a condição
 de que a igreja em questão seja de municipalidade
 qualquer limite que por ventura tenha sobre ter
 reos que a circundam: revogadas as disposi
 ções em contrario. N.º 90 Art.º 1.º - Fica o Super
 tendente Municipal auctorisado a: - I Mandar
 construir, mediante concorrência, uma pa
 te de ruas Pissarras; - II declarar enjar uma cas
 e terreno de propriedade de uma filha do Sr.
 Manoel Corroia de Nello, até pelo quantum de
 quatrocentos mil reis (400.000); - III concorrer
 com a quantia que fulgar necessaria para a
 ajudar a representação do municipio na ex
 posição triannual de 1908 mil novecentos e
 oitenta e cinco mil reis (19.085.000) e confeccionar de album de Santa Catharina

ANEXO 02

Atestado de nascimento de Simão Gramlich.

Fonte: Arquivo Histórico José Ferreira da Silva, Blumenau.

Deutsches Konsulat
Estado da Alemanha
Blumenau
Blumenau

3.6.11
doc-01

Atestado.




O Consulado da Alemanha em Blumenau atesta pelo presente que o sr.
Simon Gramlich,
nasceu aos 7 de Agosto de 187 em Herbolzheim, Alemanha, como filho de Franz Gramlich e de sua esposa Isabella nata Heckner conforme os documentos apropriados apresentados perante este Consulado.

Em fé que se passa o presente para que sirva de declaração de identidade, onde convier.
Blumenau em 20 de Junho de 1941

O Consul Alemão
I.A.
[Handwritten Signature]

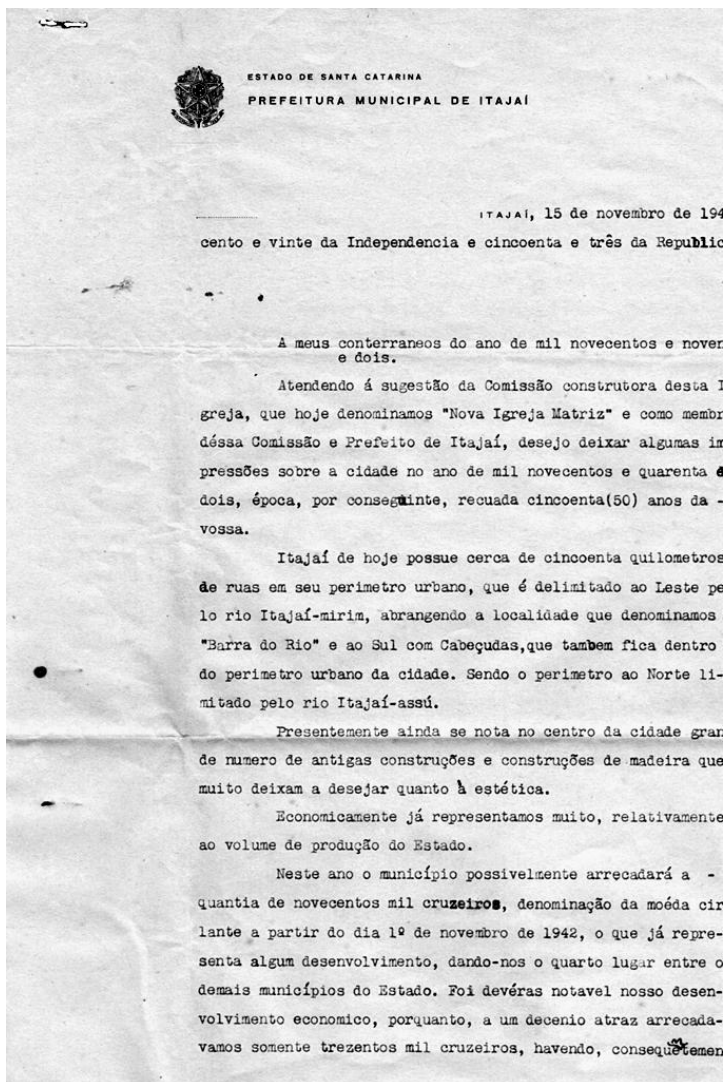
RECONHEÇO VERDADEIRA A FIRMA
[Handwritten Signature]

DO QUE DOUTO
EM TESTE DA VERDADE
BLUMENAU, 23 de Junho de 1941
O TABELÃO *[Handwritten Signature]*



ANEXO 03

Carta do Prefeito Francisco de Almeida, colocada na Cápsula do Tempo.
 Fonte: Centro de Documentação e Memória Histórica (CDMH)/ Arquivo Público de Itajaí.





ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAJAÍ

ITAJAÍ

- continuação -

te, no período referido, ou sejam dez anos, triplicado a arrecadação, índice seguro de nosso progresso economico e demográfico e de que seremos num futuro proximo um - grande centro produtor.

Dentre as iniciativas de meu Govêrno, que teve inicio no dia quatorze de janeiro do ano de mil novecentos e trinta e nove (14-1-1939), reputo de mais importancia o calçamento das ruas da cidade.

A 10 de novembro de 1940, data do transcurso do terceiro aniversário do Estado Novo, criação genial do inclito, notavel e benemérito brasileiro Dr. Getúlio Vargas, atual Presidente da Republica, foi feita a solenidade da colocação do primeiro paralelepipedo, bem de frente à Igreja que hoje denominamos Matriz, situada á Praça Vidal Ramos, sendo o benzimento procedido pelo atual Vigario da Paróquia Padre José Locks.

Itajaí de hoje, como todo o Brasil e o mundo, sofre as consequencias da tremenda hecatombe provocada pela guerra que incendeia e destróe esforços de uma geração inteira, cujos responsaveis pela sua eclosão, por certo, conheceis, pois que, devem ter sido estigmatizados pela - historia.

Estas, as ligeiras impressões que deixo, com meus votos de que tenha Itajaí alcançado um surto de progresso tal, que lhe assegure posição destacada entre os grandes centros de nosso querido Brasil, que ha 442 anos vem unido e coeso firmando-se como Nação civilisada que é no concerto das demais nações do universo.



ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAJAÍ

ITAJAÍ

- continuação -

A meus descendentes da primeira e segunda geração caso existam, e a todos aqueles que tiverem a ventura de ouvir ler esta mensagem, a saudação muito sincera do Prefeito Municipal de Itajaí que representa cerca de 45.000 almas a atual população do município.

Francisco de Almeida
Francisco de Almeida - Prefeito

ANEXO 04

Reportagem de jornal que relata a inauguração da Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento.

Fonte: **Inaugurada em Itajaí sua nova e suntuosa Igreja Matriz.** Jornal Itajaí. Ano II, n. 92, p. 01. Itajaí, 19 nov. 1955.

Inaugurada em Itajaí sua nova e suntuosa Igreja Matriz

Conforme estava programado, inaugurou-se, dia 15 dêste, a magestosa Matriz de Itajaí.

As 18,30 horas do dia 14 chegou a Itajaí, acompanhado do Rev. Mons. Frederico Hobold, o sr. Arcebispo Metropolitano, D. Joaquim D. de Oliveira, que foi recebido pelas nossas autoridades civis, militares e religiosas e compacta massa de povo.

No adro do novo Templo, foi S. Exa. Revma. saudado pelo sr. Prefeito Municipal Paulo Bauer, que, em nome do município deu as boas vindas ao preclaro Chefe da Igreja em Santa Catarina, dizendo da satisfação com que a cidade hospedava o venerando Príncipe da Igreja e demais dignitários eclesiásticos e sacerdotes. Foi o orador muito feliz nos conceitos emitidos, e fartamente ovacionado pelos presentes.

A seguir, penetrou o cortejo episcopal no Templo, dirigindo-se ao Altar-Mór, de onde o sr. Arcebispo distribuiu ao povo a Bênção Episcopal, dirigindo ainda aos fiéis sua palavra, em discurso de impressionante sabedoria.

No dia 15, pela manhã foi recepcionado por autoridades e povo o Chefe do Governo Estadual, Exmo. Sr. Governador Irineu Bornhausen, que se fazia acompanhar de sua Exma. Esposa, Sra. Marieta Konder Bornhausen, e secretários de Estado, entre os quais pudemos anotar dr. Haroldo Carvalho e Exma. Esposa. dr. Vitor Peluso e Senhora, dr. Pelágio Parigot de Souza e Esposa e mais S. Exa. Mons. Pascoal Gomes Libreloto, além de outras altas autoridades.

Após ligeira visita de cortezia ao venerando Arcebispo Metropolitano, foi o ilustre Prelado conduzido sob pátio até o portal da Matriz, onde discursou o jornalista sr. Abdon Fôes, em nome da Irmandade do SS. Sacramento. Historiando a construção ora finda da Igreja Matriz, prestou o sr. Fôes homenagens aos destacados condutores da Obra, Mons. José Locks, como iniciador, Pe. Vendelino Hobold como continuador e finalizador, recordando ainda os beneficentes já colhidos pela morte. Referiu-se ainda a assistência dispensada pelo sr. Governador Irineu Bornhausen e ao apóio decidido dado pela Cúria Metropolitana.

Tomando a palavra, mandou S. Exa. o sr. Arcebispo ao Chanceler da Cúria, Mons. Frederico Hobold, procedesse a leitura dos atos episcopais que nomeavam novos membros para o Cabido Metropolitano, elevando à categoria de cônegos do mesmo Cabido o Rev. Pe. Vendelino Hobold, Pe. Augusto Zucco, Vigário de Tijucas, e o cônego Honorário Wilson Laus Schmidt.

A seguir fez S. Exa. pessoalmente leitura de cópia da carta que dirigira à Nunciatura Apostólica no Rio de Janeiro, apresentando elevadas razões de ordem espiritual, moral e material para solicitar à Santa Sé a concessão do grau de Comendador Cavaleiro da Ordem de São Gregorio Magno para o benemérito e ilustre Governador Irineu Bornhaus-

sen. Esclareceu S. Exa. que o pedido havia tido imediato e favorável acolhimento, procedendo, pois, a leitura no original latino da nomeação papal, e lendo a seguir o mesmo texto em tradução para o vernáculo.

Ingressando então, no novo Templo, oficiou S. Exa. o sr. Arcebispo as solenidades litúrgicas, seguindo-se a S. Missa solene com Assistência Pontifical, da qual foi celebrante Mons. Frederico Hobold, servindo de Mestre de Cerimônias o Cônego Wilson Laus Schmidt, e Assistentes ao Trôno Pontifício os Monsenhores Pascoal Gomes Librelotto e Afonso Nihues.

Ao Evangelho proferiu D. Joaquim D. de Oliveira majestosa oração, versando sobre a história dos templos religiosos.

Durante a tarde imenso número de pessoas visitou a nova Igreja, extasiando-se na contemplação dêsse verdadeiro Monumento de Arte Sacra.

A noite, celebrou-se solene Te Deum e bênção eucarística, durante o qual fizeram-se ouvir os maviosos acordes do primeiro Orgão eletrônico em uso na América do Sul.

Está, pois, de parabéns a Paróquia de Itajaí, por possuir uma Igreja Matriz, cuja magnitude bem corresponde à grandeza de seus realizadores.

Cumpra ao nosso povo zelar pela conservação do maravilhoso Templo, que através dos tempos dirá aos pósteros o que foi o Catolicismo em Itajaí à época de 1955.

«E qu
do e
os fat

R. M.
Em
do, o
simo c

Diz

—
públi
Nere

—
sider
—
23/8
reni
nan
fest
de os

—
vac
nhu
me
Ni
de
nis
en
ni
a
ni
Pi
ba
fe
of
re
d
M

r
à
v
j

ANEXO 05

Reportagem de jornal que fala sobre o número de novas construções, mas não mostra suas localizações.

Fonte: **O quanto se constrói em Itajai**. Jornal do Povo. Ano XX n. 983, p. 02. Itajai, 01 maio 1955.

